



# PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

# FISIOTERAPIA





## **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA**

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004  
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



---

### **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA**

### **MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)**



## **PROJETO PEDAGÓGICO**

## **CURSO DE FISIOTERAPIA**

**FORMIGA – MG**

**2018**



# **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA**

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004  
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



## **Reitor**

Marco Antônio de Sousa Leão

## **Vice-Reitora**

Célia Guedes Faria Lima

## **Diretora Geral de Ensino**

Inêidina Sobreira

## **Diretora de Planejamento e Finanças**

Adriana Alves Silva

## **Assessora Educacional**

Roberta Avelar Araújo Garcia

## **Coordenador do Curso**

Wellerson Costa Faria

## **Coord. do Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Ensino a Distância**

Ivani Pose Martins

## **Secretária Geral**

Luciana Aparecida Bernardes

## Sumário

<b>1</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>FORMIGA E REGIÃO.....</b>	<b>10</b>
	3.1 <i>Contextualização da cidade e da região.....</i>	<i>10</i>
	3.2 <i>Saúde no Município de Formiga.....</i>	<i>17</i>
	3.3 <i>Dados específicos do município de Formiga relacionado ao curso.....</i>	<i>22</i>
<b>4</b>	<b>A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM.....</b>	<b>25</b>
	4.1 <i>Estrutura administrativa da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG - FUOM – mantenedora do Centro Universitário de Formiga.....</i>	<i>27</i>
	4.2 <i>Órgãos deliberativos, fiscais e administrativos.....</i>	<i>28</i>
<b>5</b>	<b>INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG.....</b>	<b>29</b>
	5.1 <i>Estrutura Organizacional do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.....</i>	<i>31</i>
	5.2 <i>Missão do UNIFOR-MG.....</i>	<i>33</i>
<b>6</b>	<b>DO CURSO DE FISIOTERAPIA.....</b>	<b>35</b>
	6.1 <i>Perfil do Curso.....</i>	<i>39</i>
	6.1.1 <i>No ensino.....</i>	<i>40</i>
	6.1.2 <i>Na pesquisa.....</i>	<i>42</i>
	6.1.3 <i>Na extensão.....</i>	<i>43</i>
	6.2 <i>Ato de Criação do curso.....</i>	<i>44</i>
	6.3 <i>Justificativa da oferta.....</i>	<i>44</i>
	6.4 <i>Concepção Legal.....</i>	<i>47</i>
	6.5 <i>Habilidades e competências.....</i>	<i>50</i>
	6.6 <i>Perfil Profissional do Egresso.....</i>	<i>53</i>
	6.7 <i>Mercado de Trabalho.....</i>	<i>54</i>
	6.8 <i>Objetivos.....</i>	<i>55</i>
	6.8.1 <i>Objetivo Geral.....</i>	<i>55</i>

6.8.2	Objetivos Específicos.....	55
<b>7</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR .....</b>	<b>57</b>
7.1	<i>Matriz Curricular ou Matrizes Curriculares.....</i>	<i>61</i>
7.2	<i>Oferta de Disciplinas no regime semipresencial.....</i>	<i>65</i>
7.2.1	Atividades de tutoria.....	67
7.2.2	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) .....	67
7.2.3	Equipe Multidisciplinar .....	68
7.2.4	Material Didático .....	69
7.3	<i>Estratégias de Flexibilização .....</i>	<i>70</i>
7.4	<i>Metodologias de Ensino e de Aprendizagem .....</i>	<i>71</i>
7.4.1	Metodologias Ativas de Aprendizagem.....	72
7.5	<i>Núcleos de Disciplinas .....</i>	<i>74</i>
<b>8</b>	<b>EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>76</b>
<b>9</b>	<b>CORPO DOCENTE .....</b>	<b>105</b>
<b>10</b>	<b>ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>107</b>
<b>11</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>108</b>
<b>12</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....</b>	<b>109</b>
<b>13</b>	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....</b>	<b>112</b>
<b>14</b>	<b>PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....</b>	<b>113</b>
<b>15</b>	<b>EXTENSÃO .....</b>	<b>117</b>
<b>16</b>	<b>ESTRUTURA FÍSICA .....</b>	<b>123</b>
16.1	<i>Laboratórios.....</i>	<i>123</i>
16.2	<i>Laboratórios de informática.....</i>	<i>124</i>
16.3	<i>Salas de aula .....</i>	<i>124</i>
16.4	<i>Sala de professores e sala de reuniões.....</i>	<i>126</i>
16.5	<i>Sala da coordenação de curso.....</i>	<i>127</i>
16.6	<i>Auditório(s) .....</i>	<i>128</i>
16.7	<i>Espaços para atendimento aos alunos.....</i>	<i>128</i>
<b>17</b>	<b>REGISTROS ACADÊMICOS.....</b>	<b>130</b>
<b>18</b>	<b>BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO .....</b>	<b>131</b>
18.1	<i>Infraestrutura física .....</i>	<i>131</i>

18.2	<i>Política de Atualização do Acervo</i> .....	132
18.3	<i>Acervo Geral</i> .....	133
18.4	<i>Participação em Redes e Bases de Dados</i> .....	134
18.5	<i>Informatização do Acervo</i> .....	135
18.6	<i>Recursos Humanos</i> .....	136
18.7	<i>Produtos e Serviços</i> .....	137
18.8	<i>Bibliografia básica</i> .....	139
18.9	<i>Bibliografia complementar</i> .....	139
18.10	<i>Periódicos especializados</i> .....	140
<b>19</b>	<b>FORMAS DE ACESSO AO CURSO</b> .....	<b>143</b>
<b>20</b>	<b>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>145</b>
20.1	<i>Colegiado Geral de Cursos</i> .....	145
20.2	<i>Colegiado de Curso</i> .....	147
20.2.1	<i>Composição do Colegiado de Curso</i> .....	149
20.3	<i>Núcleo Docente Estruturante – NDE</i> .....	150
20.3.1	<i>Composição do Núcleo Docente Estruturante</i> .....	150
20.4	<i>Comissão Permanente de Avaliação – CPA</i> .....	151
20.5	<i>Ouvidoria</i> .....	153
<b>21</b>	<b>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM</b>	
	<b>154</b>	
<b>22</b>	<b>APOIO AOS DISCENTES:</b> .....	<b>156</b>
<b>23</b>	<b>POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE</b> .....	<b>161</b>
23.1	<i>Auxílio financeiro</i> .....	161
23.2	<i>Concessão de prêmio por publicação científica</i> .....	161
23.3	<i>Apoio financeiro à participação em eventos</i> .....	161
23.4	<i>Ajuda de custo</i> .....	162
23.5	<i>Uso de novas tecnologias</i> .....	162
23.6	<i>Plano de carreira</i> .....	163
23.7	<i>Preenchimento de vacância</i> .....	164

---

23.8	<i>Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)</i> .....	165
	<b>ANEXO A – ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>167</b>
	<b>ANEXO B – PLANTA BAIXA DA CLÍNICA ESCOLA DE SAÚDE - CLIFOR</b> .....	<b>168</b>
	<b>ANEXO C – REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC DO CURSO DE FISIOTERAPIA</b> .....	<b>169</b>
	<b>ANEXO D – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA</b> .....	<b>174</b>
	<b>ANEXO E – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FISIOTERAPIA</b> .....	<b>186</b>
	<b>ANEXO F – REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA</b> .....	<b>190</b>
	<b>ANEXO G – REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE-NDE</b>	<b>194</b>



# CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004  
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



---

Wellerson Costa Faria  
Coordenador do Curso

2018

## 1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Curso:** Fisioterapia

**Modalidade do Curso:** Bacharelado

**Modalidade de Ensino:** Presencial

**Coordenador:** Wellerson Costa Faria

**Ato e data de criação do curso:** Resolução nº 04/2004 de 20/10/2004 do Conselho Universitário do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG  
ANEXO A

**Duração do curso:** 10 semestres (5 anos)

**Prazo máximo para integralização do currículo:** 20 semestres (10 anos)

**Regime de matrícula:** Semestral

**Carga horária:** 4.006:40 Horas

**Nº de vagas por semestre:** 50 vagas anuais

**Turno:** Noturno

**Formas de Ingresso:** Vestibular, Transferência, Retorno e Portador de Diploma

**Local de funcionamento:** Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG

**Telefones:** 37-3329-1455 (Reitoria)

37-3329-1460 (Secretaria Geral)

37-3329-1473 (Coordenação do Curso)

**Fax:** 37-3329-1434

**Cidade:** Formiga - Minas Gerais

**Endereço:** Avenida Dr. Arnaldo de Senna, 328 - Bairro Água Vermelha

## 2 INTRODUÇÃO

A educação assume cada vez mais, um lugar de destaque na sociedade moderna. A formação de indivíduos com competência técnico-administrativa é somada à formação de cidadãos comprometidos com o seu momento histórico, social e político.

Já não se concebe mais o ensino apenas com a função de ensinar – aprender, o já construído pelas civilizações, é necessário apreender e associar teoria à prática. A formação, hoje, abarca toda uma concepção que pretende levar o aluno à comunhão do saber científico, por meio de novas elaborações, fomentando sua criatividade para uma ação transformadora e comprometida com a sociedade.

Diante dessa nova realidade, o Centro Universitário de Formiga atua em consonância com as exigências da pós-modernidade, harmonizando ensino, extensão e pesquisa, visando ao novo perfil de egresso. Dessa forma, contribui para com o desenvolvimento da região de sua abrangência, constituindo-se em polo cultural e de conhecimento, responsável pelo fomento científico e tecnológico do Centro-Oeste mineiro.

Nesse contexto, e tendo como fundamentos legais a lei de diretrizes e bases da educação e a política de reconstrução curricular, ajustes contínuos são efetuados na perspectiva de acompanhar a evolução do conhecimento técnico científico na área da Fisioterapia e Saúde; as mudanças no perfil epidemiológico da região; bem como para atender as novas relações impostas pelo mundo do trabalho, ou seja, a incorporação no processo de formação de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem maior performance na autoaprendizagem, nas relações interpessoais e uma visão mais holística do ser humano na sua relação com o movimento e a saúde, no caso específico da formação do fisioterapeuta.

Comprometido com a instrução integral do indivíduo, o Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Formiga, por meio do seu Projeto Pedagógico, procura reestruturar a formação para a transformação do seu meio, baseado na produção e

universalização do conhecimento, indispensável à consolidação da cidadania e à proficiência nas competências e habilidades profissionais, requeridas através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentro de uma visão interdisciplinar, atendendo aos princípios da educação no âmbito institucional, conforme os preceitos da ética e em harmonia com as bases científicas da profissão.

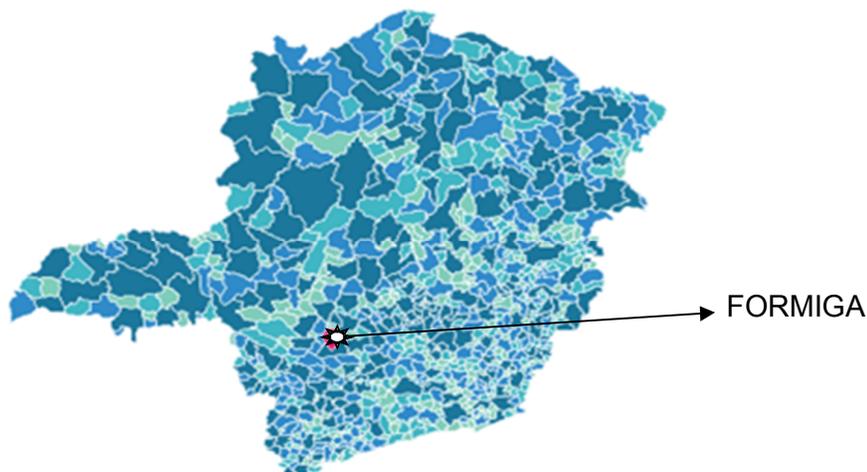
Com essa visão, o presente documento traz a operacionalidade da proposta pedagógica do Curso de Fisioterapia, dentro de uma concepção que procura corresponder aos avanços contemporâneos.

### 3 FORMIGA E REGIÃO

#### 3.1 Contextualização da cidade e da região

O município de Formiga abrange uma área de 1501,02 Km<sup>2</sup> e está situado na região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais (Figura 1), na Zona Campo das Vertentes, sendo um dos oito municípios da microrregião de Formiga, da qual fazem parte: Arcos, Camacho, Córrego Fundo, Formiga, Itapecerica, Pains, Pedra do Indaiá e Pimenta. Caracterizado por uma economia bastante diversificada e composta por grandes usinas siderúrgicas, sucroalcooleiras, de extração de minério de ferro e cal, produção de clínquer e de cimento, destacam-se, ainda, atividades nos setores de confecção, extrativismo, fogos de artifícios, calçados, laticínios, indústria farmacêutica, turismo e intenso comércio.

Figura 1. Localização da cidade de Formiga no Estado de Minas Gerais



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/formiga/panorama>

O acesso à cidade de Formiga, distante da capital, Belo Horizonte, cerca de 190 km, dá-se por meio da MG-050, sendo o município também servido pela BR-354, MG-439, MG-170. Dentre as formas de acesso, destaca-se a MG-050 com uma extensão de 372 km pavimentados. A rodovia abrange a região metropolitana de Belo

Horizonte, regiões Sul Centro-Oeste de Minas Gerais, totalizando 50 municípios, que somam 1.331.075 habitantes (7,4% da população), representando 7,7% do PIB mineiro. Os principais municípios influenciados por esse corredor são: Juatuba, Divinópolis, Formiga, Passos, Itaúna, Piumhi e São Sebastião do Paraíso, além de Santo Antônio do Monte, Arcos, Córrego Fundo, Pains, Pimenta, Guapé, Cristais, Candeias, Itapeverica, Pedra do Indaiá e Camacho, que são cidades limítrofes de Formiga.

Figura 2: Acesso a cidade de Formiga, pela MG 050 partindo de Belo Horizonte

Fonte: Google Maps (Acesso em: outubro / 2017)



Outra importante via de acesso a Formiga se faz pela BR-354, que liga os estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro, e é considerada um dos principais corredores para o transporte de grãos, produtos agrícolas e industriais.

Segundo dados do IBGE, Formiga contava com uma população de 65.128 habitantes, em 2010, sendo estimada uma população de 68.423 habitantes em 2017. Sua localização privilegiada coloca-a no centro de uma região desenvolvida quando comparada a outras regiões do Estado.

Aliada às suas características socioeconômicas e às excelentes condições das vias de acesso e comunicação, esta centralidade é um dos fatores que fazem desta

cidade um ponto de convergência dos interesses econômicos e culturais das comunidades da região.

Segundo dados do Sebrae-MG (2013) o potencial de consumo do município de Formiga, o qual representa a capacidade de consumo anual da população residente, foi de 1.052 milhões de reais em 2013, fazendo com que o município ocupe o 51º lugar no estado de Minas Gerais com 0,347% de participação no consumo total do estado (Figura 3).

Figura 3. Potencial de Consumo anual da população residente em Formiga-MG



Fonte: SEBRAE – 2013

A economia do município é fomentada por diversos tipos de indústria e comércio. Pelo diagnóstico municipal (SEBRAE-MG, 2013), a economia formiguense mostrou a diversificação produtiva como um diferencial, em relação a outros municípios estudados. A diversidade se expressa por meio da presença de numerosos ramos e atividades agropecuárias, industriais, artesanais, de comércio e de prestação de serviços, desenvolvidos, em geral, por pequenas unidades produtivas, muitas vezes informais.

Na indústria têxtil, um estudo feito pelo Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI) – elaborado a pedido da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG, 2011), aponta Formiga como a sexta maior cidade do Estado em número de empregados na confecção. De acordo com o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Formiga (SINDVESF) a cidade possuía em 2015 cerca de 200 empresas ligadas ao setor, cerca de 5.000 trabalhadores e movimentava 12% da economia ativa do município. Isso decorre da qualidade das peças produzidas que,

frequentemente, são utilizadas por grandes marcas com reconhecimento em todo território nacional.

De acordo com Amaral, Luz e Simões (2006), outra grande massa de trabalhadores da região concentra-se na indústria extrativa de pedras, areia e argila, destacando-se a extração de granito, mármore e, em grande escala em toda a região, a extração de calcário, utilizado para a fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos. A fabricação de produtos minerais não-metálicos, concentrada principalmente na cidade de Arcos, devido à fabricação de cimento, responde por 10,2% do pessoal ocupado e 8% do Valor de Transformação Industrial em Minas Gerais.

Destaca-se, também, na região, o turismo. A barragem de Furnas, situada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, é a maior extensão de água do Estado e possui um dos maiores lagos artificiais do mundo. A represa foi projetada para mover a Hidroelétrica de Furnas, criada na década de 50, com o objetivo de abastecimento dos três principais centros socioeconômicos do país: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Sua construção veio imprimir novos contornos às paisagens econômica, social e cultural da região por ela atingida; diretamente, pela inundação de suas águas, ou indiretamente, pelos inúmeros benefícios dela decorrentes, impulsionando, consideravelmente, o setor turístico que se destaca dentre os principais no Estado de Minas Gerais. Dois exemplos de maior expressão são o Balneário de “Escarpas do Lago” em Capitólio, o “Balneário Furnastur”, em Formiga e o Distrito Turístico de Formiga – Ponte Vila. Com a represa de Furnas banhando o município, Formiga passou a ser considerada o “Portal do Mar de Minas”, fato que fomenta o turismo e, por conseguinte, a economia da cidade e região. Na área de turismo, ressalta-se, também, o Parque Nacional da Serra da Canastra, criado com a intenção de proteger a área das nascentes do Rio São Francisco. Além das nascentes, o parque protege a Cachoeira Casca D’Anta, extensas áreas de campos de altitude, cerrados e uma fauna diversificada que reúne animais ameaçados de extinção.

O Produto Interno Bruto do município de Formiga-MG apresenta a seguinte composição:

Quadro 01 – Composição do PIB a preços correntes em Formiga –MG, 2013

Ítem	Valor (R\$ mil)
Valor adicionado bruto da agropecuária	56.795,00
Valor adicionado bruto da indústria	182.271,00
Valor adicionado bruto dos serviços	624.670,00
Valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	200.084,00
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	108.766,00
PIB	1.172.585,00
PIB per capita	17.341,58

Fonte: Prefeitura Municipal de Formiga/Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), 2016.

O ramo que apresentou maior participação no Produto Interno Bruto em 2013 foi o de prestação de serviços com, aproximadamente, 70,3% do total. Em segundo lugar, vem a indústria e, por último, o setor agropecuário. Em 2014, de acordo com o IBGE, o PIB per capita foi de R\$ 18.976,54, comparado a outros municípios do Estado, Formiga ocupa a 177ª posição e na microrregião a 5ª.

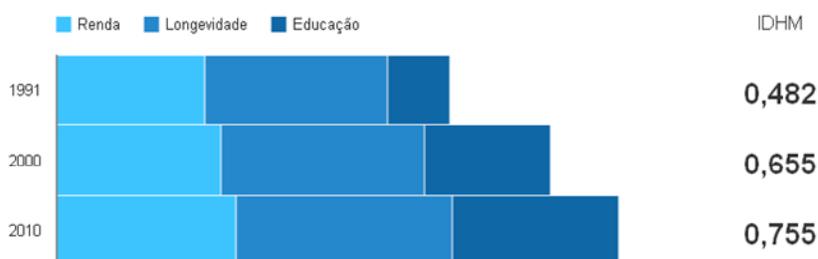
Segundo o Diagnóstico de Formiga, realizado pelo SEBRAE/MG (2001) verifica-se a tendência da forte dependência relativa do município quanto ao comportamento do setor terciário, em relação aos parâmetros das outras esferas analisadas, pois tal setor tem liderado a composição setorial do PIB local na maior parte do período de 1999 a 2009, distanciando-se dos demais. A análise da População Economicamente Ativa (PEA) nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980.

Conforme dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 e demonstrado no gráfico seguinte, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) – de Formiga foi 0,755, em 2010. O IDH avalia a qualidade da vida humana, considerando não apenas a dimensão econômica, através da renda, como faz o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, mas também a educação e a saúde (longevidade). Com isso, o município está situado na faixa de Desenvolvimento

Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Em relação aos 853 outros municípios de Minas Gerais, Formiga ocupa a 34<sup>a</sup> posição, sendo que 33 (trinta e três), representando 3,87% municípios estão em situação melhor e 820 (oitocentos e vinte), 96,13%, municípios estão em situação pior ou igual. Em relação aos 5.565 municípios do Brasil, Formiga ocupa a 453<sup>a</sup> posição, sendo que 452 (quatrocentos e cinquenta e dois) 8,12% municípios estão em situação melhor e 5.113 (cinco mil, cento e treze), representando 91,88% estão em situação igual ou pior. Em população, Formiga constitui a 55<sup>a</sup> cidade de Minas Gerais.

Entre 2000 e 2010, “a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,163), seguida por Renda e por Longevidade.”<sup>1</sup>

Gráfico 1: IDHM de Formiga-MG



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013

Nas duas últimas décadas, Formiga teve um aumento de 56,64% no IDH. Índice superior à média do crescimento estadual (52,93%) e nacional (47,46%).

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 64,10% em 2000 para 65,37% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 9,96% em 2000 para 3,27% em 2010.”<sup>2</sup>

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 10,85% trabalhavam no setor agropecuário, 0,26% na indústria extrativa, 18,10% na indústria de transformação, 8,68% no setor de construção, 0,62% nos setores de utilidade

<sup>1</sup> Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

<sup>2</sup> Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

pública, 18,59% no comércio e 37,93% no setor de serviços. “A análise da População Economicamente Ativa (PEA), de acordo com IBGE nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980. Anteriormente, o setor primário era o mais importante, respondendo pela ocupação de 44,1% da população economicamente ativa local em 1970, declinando a 20% em 1991, comportamento coerente com a diminuição absoluta de população rural.

Nas últimas décadas Formiga vem apresentando índices que evidenciam um crescimento no que tange à educação<sup>3</sup>. No município em 2010 (Quadro 02), a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola foi de 92,98%. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental foi de 93,82%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo foi de 74,48%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo foi de 50,95%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 63,60 pontos percentuais, 53,02 pontos percentuais, 55,55 pontos percentuais e 43,04 pontos percentuais. O quadro a seguir apresenta dados do fluxo escolar por faixa etária em Formiga, Minas Gerais e Brasil no ano de 2010.

Quadro 02 – Fluxo escolar por faixa etária no ano de 2010

Faixa Etária	Fluxo Escolar no Brasil (%)	Fluxo Escolar em Minas Gerais (%)	Fluxo Escolar em Formiga (%)
5 a 6 anos	91,12	92,16	92,98
11 a 13 anos	84,86	87,96	93,82
15 a 17 anos	57,24	60,94	74,48
18 a 20 anos	41,01	42,82	50,95

Fonte: PNUD, 2016.

Em 2010, 89,30% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram

<sup>3</sup> Prefeitura Municipal de Formiga – Plano de Saneamento Básico/2016

87,64% e, em 1991, 77,20%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 15,40% estavam cursando o ensino superior em 2010, em 2000 eram 8,14% e, em 1991, 2,12%.

Formiga também é conhecida na região como centro cultural, atraindo estudantes das cidades vizinhas para os cursos médios, profissionalizantes e superiores. O setor educacional abrange diversos graus de ensino e é considerado peça vital para o desenvolvimento e o progresso do município e da região. Conforme dados do IBGE (2017), conta com 25 (vinte e cinco) escolas do ensino pré-escolar, 31 (trinta e uma) do ensino fundamental e 09 (nove) escolas voltadas para o ensino médio e segundo informações disponíveis no sistema e-MEC possui treze instituições de ensino superior, sendo apenas 02 (duas) atuando no ensino presencial. O Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG), que oferece, em 2017, 21 (vinte e um) cursos de graduação, além de cursos de pós-graduação, um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), a Universidade Aberta (UAB) e a Universidade Aberta Integrada (UAITEC). Além destes, a cidade possui quatro pólos do Ensino Superior à Distância das Instituições: Unopar, Unifran, Unicesumar e UNIS, sendo este último localizado no UNIFOR-MG.

### **3.2 Saúde no Município de Formiga**

O Município de Formiga possui 148 estabelecimentos de saúde, sendo 143 estabelecimentos de saúde municipais e 5 estabelecimentos de saúde estaduais.

- 01 (um) hospital (Santa Casa de Caridade de Formiga); 02 (dois) hospitais dia
- 18 (dezoito) Estratégias de Saúde da Família (ESFs);
- 01 (uma) Unidade de Pronto Atendimento Municipal ;
- 01 Centro Especializado de Odontologia (CEO);
- 01 (uma) Farmácia Municipal;
- 01 (um) Programa de Agentes Comunitários (PACS) – na zona rural;
- 01 (um) Asilo;
- 01 (uma) Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAE);
- 01 (um) Centro Municipal de Atenção Especializada (CEMAES);
- 01 (um) Patronato;
- 01 (uma) Associação de Auxílio ao Deficiente Físico (ASADEF);
- 03 (três) Equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Foram criados na Secretaria Municipal da Saúde departamentos específicos como o de Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental, os quais contam com equipes que desenvolvem diversas ações em suas áreas de abrangência.

O município está contemplado com 02 (dois) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que oferecem assistência social e psicológica a crianças, adolescentes e idosos em situação de risco e atividades artísticas e esportivas a toda a comunidade.

Possui, também, um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – que ganhou uma nova estrutura, em maio de 2013, com 03 leitos, banheiros e demais acomodações. O local atende urgências e plantões aos pacientes de Formiga e microrregião. No prédio do CAPS, funciona a sala de atendimento da Associação Pró-Saúde Mental de Formiga, intitulada APROSAM, inscrita no CNPJ sob o nº 06.185.719/0001-20, criada pela Lei Municipal Nº 4035, de 03 de janeiro de 2008. Funciona, ainda, em Formiga, o Centro de Referência e Especialização de Assistência Social (CREAS).

Sobre o serviço de imunização, o município possui 17 (dezessete) salas de vacinas localizadas nas Unidades de Saúde. A cobertura vacinal de rotina em menores de 1 (um) ano em 2017 (considerando-se de janeiro a setembro) foi: BCG: 94,72%; Hepatite B: 81,91%; Pólio: 82,09%; Pentavalente: 81,01%; Rotavírus: 86,06%; Febre Amarela: 98,2% e Meningite C: 84,44%.<sup>4</sup>

Um estudo epidemiológico realizado em Formiga no ano de 2005, foi estimada a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em pessoas com idade maior ou igual a 18 anos (cadastradas no Programa Saúde da Família) de 32,7%, cifra superior às encontrados em estudos realizados em Minas Gerais e em outros estados brasileiros. Nesse mesmo estudo, observou-se que entre as pessoas com pressão arterial não controlada, 85,3% tinham conhecimento prévio de sua condição de hipertenso e, entre

---

<sup>4</sup> Secretaria Municipal da Saúde – informações diretas – 23/10/2017.

os hipertensos com prescrição de anti-hipertensivos, 66,7% declararam fazer uso regular da medicação, embora mais da metade se encontrasse com PA não controlada.<sup>5</sup>

Sobre o Hospital Santa Casa de Caridade de Formiga, é importante ressaltar que o mesmo é referência na Microrregião com atendimento de média complexidade, contando, desde novembro de 2012, “com a Unidade de Terapia Intensiva adulto (UTI), com 17 leitos, sendo 16 atendimento SUS, 1 leito para particular e convênios, contando, também, com 1 específico para isolamento”.<sup>6</sup>

Desde 2013, apresenta também a UTI neonatal mista com 10 leitos, sendo 9 leitos neonatal e 1 leito infantil; a Maternidade Regional de alto risco; e Implantação do serviço de hemodinâmica para realização de cirurgias cardíacas (serviço de cirurgia vascular e cardiovascular). Encontra-se já implantado o Serviço de Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética. Conta, atualmente, com 301 profissionais, entre médicos e outros, em seu corpo clínico, com mais de 25 especialidades.

Dentro do Programa de Fortalecimento e Melhoramento da Qualidade dos Hospitais do SUS/MG, a Santa Casa está vinculada ao SUS por meio da contratualização. Integrada à Rede de Urgência e Emergência do Estado de MG como referência para trauma e atendimento de IAM, além de contemplada na região para participar do PRO-HOSP.

A cidade de Formiga é, também, referência no serviço de atendimento na área de otorrinolaringologia, com a Clínica Otocenter, registro CNES 2194287, que atende a toda Macrorregião, 55 (cinquenta e cinco) municípios, com atendimento mensal em torno de 600 (seiscentos) pacientes.

---

<sup>5</sup> CASTRO, R. A. A et al. Arq. Bras. Cardiol. v.88, n. 3, São Paulo, mar., 2007.

<sup>6</sup> Dados fornecidos pela Administração da Santa Casa de Formiga, em 30/04/2013.

Em 2016 a Clínica Escola de Saúde- Clifor do UNIFOR-MG foi credenciada pelo SUS e realiza cerca de mil atendimentos mensais, em várias áreas da Fisioterapia, beneficiando pacientes do município e região.

Conforme dados fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), as internações no município de Formiga, por local de internação, no período de janeiro a agosto de 2017, atingiram o número de 2.070 (duas mil e setenta).

Dentre as principais causas de Morbidade Hospitalar em 2017 (considerando-se somente o primeiro semestre), excetuando gravidez, parto e puerpério, com 471 internações, sobressaem as doenças do aparelho respiratório (14,9%), seguida pelas doenças do aparelho circulatório (13,2%) e em seguida as doenças do aparelho digestivo com 255 (12,3%) internações.<sup>7</sup>

De 2013 a 2015, as doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de mortalidade no município de Formiga, correspondendo a 28,9% do total, ou seja 448 óbitos. Em seguida vêm as doenças do aparelho respiratório com 15,2% e as neoplasias com 13,9%.<sup>8</sup>

De acordo com o Relatório Epidemiológico do Município de Formiga/2011, a taxa de nascidos vivos no município vem reduzindo anualmente, registrando-se, em 2001, 951 (novecentos e cinquenta e um) nascimentos e em 2011, 705 (setecentos e cinco), uma redução de 25,8%. Entretanto, consta do mesmo documento que a mortalidade infantil aumentou significativamente, saltando de 4,2 óbitos por mil nascidos vivos em 2009, para 8,01 em 2011 e segundo dados do DATASUS esse valor aumentou para 14,5 em 2014 (Gráfico 2). Porém, vale ressaltar que os dados de mortalidade infantil devem ser analisados com cuidado uma vez que o quantitativo populacional é pequeno, e a ocorrência de um único óbito representa uma significativa alteração., embora encontre-se registrado nesse documento que o município “tem

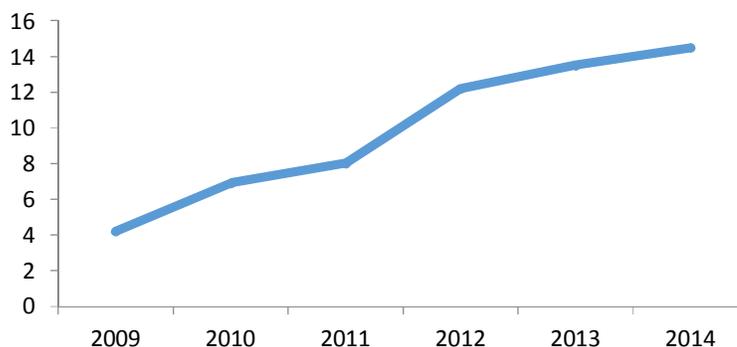
---

<sup>7</sup> Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – dados acessados em 20/10/2017

<sup>8</sup> Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – Óbitos p/ Residência por Capítulo CID-10 - dados acessados em 20/10/2017.

implantado o Comitê de Prevenção de Mortalidade Infantil”, visando à investigação dos óbitos e à proposição de medidas preventivas.<sup>9</sup>

Gráfico 2 – Evolução da taxa de mortalidade infantil do município de Formiga-MG, 2009 a 2014



Fonte: Datasus/Tabnet

Observa-se no gráfico anterior um aumento significativo nas taxas de mortalidade infantil. Sabe-se que “a mortalidade infantil (MI) ocorre como consequência de uma combinação de fatores biológicos, sociais, culturais e de falhas do sistema de saúde e, portanto, as intervenções dirigidas à sua redução dependem tanto de mudanças estruturais relacionadas às condições de vida da população, assim como de ações diretas definidas pelas políticas públicas de saúde.”<sup>10</sup>

A assistência à saúde da mulher, ao pré-natal, ao parto e o atendimento imediato à criança, são algumas das ações que podem ser consideradas formas eficazes para a redução da MI. Ressalte-se, entretanto, não se pode desprezar a relação existente entre a condição socioeconômica da mulher e o uso dos serviços de saúde. “A desigualdade econômica e social brasileira se reflete no diferencial de

<sup>9</sup>Prefeitura Municipal de Formiga. Secretaria Municipal de Saúde – Relatório epidemiológico, 2011 – emitido em 25/06/2012.

<sup>10</sup> FRANÇA, Elisabeth; LANSKY, Sônia. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas. p. 1

acesso à assistência qualificada de pré-natal, ao parto e ao RN, com concentração dos óbitos nos grupos sociais de baixa renda.”<sup>11</sup> (FRANÇA; LANSKY, 2007a).

Também revelam-se alarmantes os dados sobre gravidez na adolescência, visto que, entre 2014 e 2015 o percentual de bebês nascidos de mães com idade entre 10 e 19 anos foi de aproximadamente 15,0%.

### **3.3 Dados específicos do município de Formiga relacionado ao curso**

A Fisioterapia é uma profissão consolidada, com profissionais versáteis que atuam nos mais diversos setores da área da saúde. Com isso, a formação do fisioterapeuta assume um lugar de destaque na sociedade moderna, tendo em vista a necessidade de desenvolver nos futuros profissionais competências técnico-administrativas aliadas à formação de cidadãos comprometidos com o seu momento histórico, social e político.

O Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG) atua em consonância com as exigências da pós-modernidade, harmonizando ensino, extensão e pesquisa, visando ao novo perfil de egresso. Nesse contexto, o UNIFOR-MG, ao longo de sua história, tem desempenhado importante papel na impulsão do desenvolvimento intelectual e cultural da região. Sua tradição nos cursos de graduação na área da Saúde oferece, à comunidade de Formiga e circunvizinhança, opções de formação em diversas esferas de conhecimento, como na Fisioterapia, profissão que tem sido cada vez mais conclamada a compor diversificadas equipes e muito tem alcançado no que diz respeito à melhora da competência e da independência funcional para a vida cotidiana, quer seja no serviço público ou na iniciativa privada.

A oferta do Curso de Fisioterapia pelo UNIFOR-MG, veio ao encontro da necessidade de interiorizar o conhecimento e contribuir com o desenvolvimento

---

<sup>11</sup> FRANÇA, Elisabeth; LANSKY, Sônia. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas. p. 1

regional. Além disso, a população brasileira ainda convive com grande dificuldade de acesso aos serviços de saúde, complexa carga de doenças e agravos e, sobretudo, com precárias condições de vida, incompatíveis com nível satisfatório de saúde.

A cidade de Formiga, que é pólo da região em que está inserida, recebe inúmeros pacientes provenientes de outros municípios, que procuram por tratamento e meios diagnósticos aqui oferecidos. Com essa influência incontestável no setor da saúde, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) da cidade encontra dificuldades no gerenciamento para efetiva atenção da demanda local e regional. Na busca por relações com Instituições formadoras de recursos humanos na área da Saúde, a SMS tem oportunizado campos para aulas práticas e estágio para experiências curriculares e profissionalizantes a acadêmicos dos diferentes cursos do UNIFOR-MG, sobretudo aos alunos do curso de Fisioterapia. Em contrapartida a Clínica Escola de Saúde do UNIFOR-MG – Clifor oferece por meio de seus estagiários, sob supervisão docente, atendimento fisioterapêutico em cinco grandes áreas, prestando um serviço de qualidade à população em parceria com o Sistema Único de Saúde - SUS.

Nesse sentido, o UNIFOR-MG apresenta uma proposta curricular que privilegia o processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento de competências relevantes para as necessidades atuais da sociedade. Propõe uma aprendizagem centrada no estudante, orientada pelas competências profissionais que se deseja desenvolver, de maneira interdisciplinar, em um currículo integrado, em que a adequação entre a teoria e a prática se dá com foco nas necessidades da comunidade.

O Curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG apresenta uma visão global e atual das diversas características da profissão e da saúde como um todo, sendo um centro de referência regional no ensino, pesquisa e extensão. Além disso, proporciona uma flexibilização e contextualização de uma organização curricular pautada na aprendizagem dinâmica, ou seja, baseada no processo de aprendizagem pela experiência, aliada ao conhecimento cognitivo.

Ressalta-se que o curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG está estruturado e respaldado nas leis e diretrizes que regem o curso e a profissão. Preparando o aluno



## CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004  
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo em que vive, buscando formar cidadãos com uma visão multi e interdisciplinar, pensamento global em suas ações e elevados padrões éticos.

#### **4 A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG - FUOM**

A Lei Estadual nº 2.819, de 22 de janeiro de 1963, autorizou a criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, sediada em Formiga, a qual veio a ser instituída pelo Decreto Estadual nº 8.659, de 3 de setembro de 1965.

Posteriormente, a Lei Estadual nº 4.265, de 11 de outubro de 1966, modificou a Lei Estadual nº 2.819 imprimindo outra estrutura à Fundação. Em face das novas disposições legais, tornou-se imperativa uma reforma no estatuto da Fundação, aprovado pelo Decreto Estadual nº 8.659, de forma a adaptá-lo às determinações da Lei.

A Fundação foi considerada de utilidade pública, em Formiga, pela lei Municipal nº 622, de 10 de novembro de 1966, recebendo área de terreno da Prefeitura e de doadores da comunidade.

Posteriormente foi doado à Fundação o Edifício “6 de junho”, pelos sócios da Cooperativa Mista Formiguense Ltda. O imóvel contava com 3 pavimentos e mais 2 cômodos no terraço que sofreram reformas e adaptações que o transformaram em prédio escolar.

A Fundação Universidade do Oeste de Minas utilizou-se, nos seus primeiros tempos, das dependências do Colégio Antônio Vieira, de Bibliotecas particulares e de estabelecimentos de ensino público da cidade, inclusive de seus laboratórios.

A Entidade contou ainda com inúmeras doações em dinheiro de várias pessoas da comunidade, alcançando cifra considerável, além de vários tipos de mobiliários.

Na época da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, a cidade e região contavam com 388 professores secundários em exercício. Dos 86 professores em exercício em Formiga - que se tornou o centro cultural - apenas 20 eram registrados, isto é, 23,1%. Dos 388 de toda região, apenas 41 eram registrados, isto é, 10,5%.

No ano de 1964, a falta de professores secundários (hoje Ensino Fundamental e Médio) habilitados era grande – proclamando, assim, a necessidade de criação da

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, para atender às necessidades de toda uma região.

Os cursos polivalentes, em funcionamento em 1967, eram poucos no país, talvez dois ou três. E foi dentro dessa modalidade que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Universidade do Oeste de Minas criou seus cursos visando à formação de docentes para o 1º ciclo da escola média (1º grau - 5ª a 8ª) nas seguintes áreas:

- a) Letras - Português, Inglês e Francês.
- b) Ciências Fisicobiológicas e Matemática - Matemática, Ciências e Ciências Biológicas.
- c) Estudos Sociais - História Geral, História do Brasil, Geografia Geral e Geografia do Brasil.

Com essa experiência pioneira, houve dificuldade em montar os currículos plenos dos cursos. Graças à competência de especialistas das diversas áreas (todos eles do corpo docente da Faculdade de Filosofia da UFMG), a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga elaborou seus currículos plenos.

Da data da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas: 22 de janeiro de 1963, até a completa montagem dos currículos, passaram-se 4 anos. Isto porque toda a estruturação foi elaborada exclusivamente por professores de Ensino Superior e que, desde o princípio, se abstiveram de recorrer a políticos ou de copiar ambiciosamente estruturas inexequíveis no contexto de Formiga.

A Lei Estadual nº 6.179, de 14 de novembro de 1973, altera a denominação da Fundação Universidade do Oeste de Minas para Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas.

O Parecer nº 01/90, de 25 de janeiro de 1990, da Curadoria de Fundações da Comarca de Formiga, cancelou o Estatuto da Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas e autorizou o registro do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG, como passou a ser denominada.

Em 2014, por meio da Resolução nº 01/2014, de 04 de agosto, do Curador de Fundações, aprovando as alterações do Estatuto da Fundação Educacional Comunitária Formiguense e sob o registro nº 255, Liv A-21 – pág 287 – AV nº 41, de 06 de agosto de 2014, no Cartório de Registro de Títulos e documentos e Civil das Pessoas Jurídicas de Formiga, a FUOM teve o nome alterado para FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG.

Atualmente, a Entidade mantém o Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG, credenciado por meio do Decreto Estadual de 04 de agosto de 2004, publicado no Minas Gerais em 05 de agosto de 2004 e reconhecido pela Portaria do MEC nº 517, de 9 de maio de 2012 - DOU nº 90 de 10 de maio de 2012 - pág. 24.

Mantém, também, o Colégio de Aplicação, criado com a finalidade de favorecer o estudo, a observação, a prática e o estágio dos alunos da graduação nos cursos de licenciatura.

Pelo seu histórico, conclui-se que a FUOM trabalha pela difusão dos Ensinos Fundamental, Médio e Superior nos campos do ensino, pesquisa e extensão há mais de 50 anos; é uma instituição idônea que possui um lastro existencial firmado na seriedade de propósitos e de ações, com expressiva experiência, que a qualificam, plenamente, como mantenedora do Colégio de Aplicação e do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG).

#### **4.1 Estrutura administrativa da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG - FUOM – mantenedora do Centro Universitário de Formiga**

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, com sede na cidade de formiga/MG, é uma instituição sem fins lucrativos, mantida pela FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG - FUOM, criada pela Lei 2.8 19 de 22/01/1963, Decreto de instituição nº 8.659 de 03/09/1965, funciona com estrutura organizacional, preconizada em seu Estatuto.

A estrutura administrativa do Centro Universitário de Formiga compreende órgãos da administração superior e básica, descritos no Estatuto do Centro

Universitário de Formiga, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 ((Atos de Aprovação: Resolução do Reitor nº 55/2014 de 16/04/2014 e Aditivo conforme Resolução do Reitor nº 73A/2016 de 19/08/2016 e atualizado conforme Resolução nº 104/2017 de 30/10/2017).

#### **4.2 Órgãos deliberativos, fiscais e administrativos**

Conselho Deliberativo

Conselho Diretor

Presidência

Conselho Superior de Normas e Diretrizes

Conselho Fiscal

Os membros eleitos, conduzidos ou designados para compor qualquer um dos órgãos da FUOM, bem como suas competências estão definidas no Estatuto/Regimento da FUOM.

## **5 INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG**

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG tem sua origem marcada pela criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do curso de Biblioteconomia e, posteriormente, pela criação da Faculdade de Turismo – portaria do MEC nº 114 de 24/01/1997; Faculdade de Ciências da Computação – Decreto Estadual nº 40.171 de 17/12/1998; Faculdade de Ciências Gerenciais, com os cursos de Administração – Decreto 41.035 de 09/05/2000 e Ciências Contábeis – Decreto 41.913 de 17/09/2001; e a Faculdade de Ciências da Saúde, com os cursos de Enfermagem – Decreto de nº 41.343 de 26/10/2000 e o curso de Nutrição, em 06/12/2000 – conforme Decreto de nº 41.31.

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG foi credenciado por meio do Decreto Estadual de 04/08/2004, publicado em 05/08/2004. O Recredenciamento do Centro Universitário ocorreu conforme Decreto Estadual publicado em 15/12/ 2006.

Em 2009, de acordo com a decisão do Supremo Tribunal Federal, em relação ao julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 2501, em 04/09/2008, teve início o processo de migração do Centro Universitário de Formiga – juntamente com mais de 30 (trinta) outras Fundações de Ensino Superior mineiras – do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais para o Conselho Federal de Educação.<sup>12</sup>

Seguindo os trâmites normais do processo de migração do Sistema e-MEC, o UNIFOR-MG, dentre as IES migradas, foi a primeira a receber a Comissão MEC/INEP para verificação *in loco* de suas condições de oferta de ensino, em agosto de 2010. Numa avaliação criteriosa e minuciosa por parte dos avaliadores, a Instituição alcançou o conceito 4 (quatro).

---

<sup>12</sup> Ementa, ADI 2501: Ação Direta de Inconstitucionalidade. Art. 81 e 82 do ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais. Instituições de Ensino Superior criadas pelo Estado mantidas pela iniciativa privada. Supervisão Pedagógica do Conselho Estadual de Educação. Alcance. Ofensa ao Artigo 22, XXIV da Constituição Federal. Inconstitucionalidade Formal. Emenda Constitucional Estadual 70/2005. Alteração Substancial. Não caracterização. Ação Direta Julgada Procedente. Modulação dos Efeitos.

Consolidando esse processo, foi publicada no D.O.U nº 90 de 10 de maio de 2012, página 24, a Portaria MEC nº 517, de 9 de maio de 2012, recredenciando o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG por mais 5 (cinco) anos.

O campus universitário está localizado na Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328, Bairro Água Vermelha, em Formiga/MG e conta com uma área física de 125.370,00m<sup>2</sup>. Possui uma área construída de 26.763.17 m<sup>2</sup>, distribuída em 8 (oito) prédios e 02 (duas) praças de alimentação. O segundo pavimento do prédio 06, com uma área de 698,00 m<sup>2</sup>., abriga, atualmente, o centro de pesquisa do Centro Universitário, com salas destinadas à Coordenação do CEPEP – Centro de Extensão, Pesquisa e pós-graduação e ensino a distância do UNIFOR-MG, sala exclusiva para reuniões do Comitê de Ética e um amplo espaço, que conta com 21 computadores, com acesso à internet, distribuídos em espaços individuais, para atendimentos dos professores e alunos atuantes na Iniciação Científica. O espaço conta, ainda, com mesas redondas para reuniões e escaninhos.

O campus universitário trata-se de um espaço que proporciona acessibilidade a todas as pessoas. Os prédios não possuem muitos pavimentos, sendo o maior deles com somente quatro andares.

O acesso a todos os pavimentos atende às determinações legais, comportando, além das escadas 604,80m<sup>2</sup> de rampas externas, com piso antiderrapante.

Anexado ao campus, o Centro Universitário de Formiga mantém o Clube UNIFOR. Trata-se de um clube moderno, que conta com uma estrutura física de 21.514,00 (vinte um mil, quinhentos e quatorze) metros quadrados.

O Clube possui piscina semiolímpica, quadra poliesportiva coberta, sala de ginástica e musculação, quiosques, vestiários masculinos e femininos, lanchonete e área coberta para eventos. Além de servir como laboratório para os cursos de Educação Física (licenciatura/bacharelado) e Fisioterapia. Todos os alunos do Centro Universitário de Formiga, mediante a apresentação da identidade estudantil, têm acesso gratuito ao Clube UNIFOR e à Academia.

A Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG, distante do campus universitário cerca de 03 (três) quilômetros, possui uma área de 16,5 hectares. O local, além de atender aos cursos da Instituição, em especial, Medicina Veterinária, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Fisioterapia e Ciências Biológicas, abriga um espaço, denominado Centro Veterinário de Acolhimento e Guarda de Animais/UNIFOR – CVAGA, para o acolhimento e guarda de animais capturados na rodovia MG-050.

O CVAGA surgiu do convênio celebrado entre a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais, a Fundação Educacional de Formiga-MG – mantenedora do UNIFOR-MG, com a interveniência do Instituto Mineiro de Agropecuária.

A estrutura organizacional do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, bem como as competências de todos os órgãos que compõem a Administração Superior e a Administração Básica estão devidamente descritas no Estatuto e/ou Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

## **5.1 Estrutura Organizacional do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG**

A estrutura administrativa do Centro Universitário de Formiga compreende órgãos da administração superior e básica, devidamente descritos em seu Estatuto.

### **I - Administração Superior**

- a) Deliberação Superior: Conselho Universitário.
- b) Execução Superior: Reitoria – a Reitoria é composta pelo Reitor, Vice-reitor, Diretoria Geral de Ensino, Diretoria de Planejamento e Finanças.

### **1. Órgãos de Assessoria da Reitoria**

- a) Assessoria Educacional;
- b) Assessoria Jurídica.

## **2. Diretoria Geral de Ensino - órgãos ligados à Diretoria Geral de Ensino:**

A Diretoria Geral de Ensino é o órgão responsável pela supervisão, coordenação, orientação e execução das atividades acadêmicas de Ensino Superior. O Diretor Geral de Ensino é nomeado pelo Reitor dentre os professores com categoria mínima de Adjunto I, com titulação mínima de Mestre com, pelo menos, 05 (cinco) anos de exercício profissional na Instituição, na atuação de docente no Centro Universitário. As competências da Diretoria Geral de Ensino estão descritas no Estatuto do UNIFOR-MG.

Órgãos auxiliares da Administração Superior, diretamente vinculados à Diretoria Geral de Ensino:

- I - Secretaria Acadêmica e Registro Escolar;
- II - Laboratórios;
- III - Centro de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - CEPEP;
- IV - Núcleo de Ensino a Distância;
- V - Biblioteca;
- VI - Comissão Permanente de Processo Seletivo.

As competências dos órgãos relacionados nos itens de I a V estão devidamente descritas no Regimento Geral.

## **3. Diretoria de Planejamento e Finanças - órgãos ligados à Diretoria de Planejamento e Finanças**

É o órgão responsável pela supervisão, coordenação, orientação e execução das atividades relacionadas ao Departamento de Patrimônio, Obras e Manutenção; Departamento de Contabilidade; Departamento de Recursos Humanos, Departamento de Informática e pela Tesouraria e Cobrança. As competências da Diretoria de Planejamento e Finanças encontram-se definidas no Estatuto do Centro Universitário de Formiga.

São Órgãos auxiliares da Administração Superior, diretamente vinculados à Diretoria de Planejamento e Finanças, com competências descritas no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga:

- I - Departamento de Patrimônio, Obras e Manutenção – DEPOM;
- II - Departamento de Contabilidade;
- III - Departamento de Informática;
- IV - Tesouraria e Cobrança;
- V - Departamento de Recursos Humanos.

#### **4. Órgãos de Apoio à Reitoria:**

- a) Departamento de Comunicação Social e Cultural;
- b) Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade – NAEC;
- c) Secretaria Geral;
- d) Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- e) Departamento de apoio a pessoas e ao patrimônio;
- f) Clínica Psicológica do UNIFOR-MG.

#### **II - Administração Básica:**

Integram a Administração Básica do Centro Universitário, como órgãos consultivos e executivos:

- I - Colegiado Geral de Cursos;
- II - Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- III - Colegiado de Curso;
- IV - Coordenação de Curso: presencial e a distância

As competências de todos os órgãos que compõem a Administração Superior e a Administração Básica estão devidamente descritas no Estatuto e/ou Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

## 5.2 Missão do UNIFOR-MG

"Contribuir para com o desenvolvimento regional, através das relações com o saber: formando cidadãos éticos e de competências múltiplas; gerando soluções criativas; fomentando a pesquisa e o desenvolvimento; interrelacionando-se com a comunidade; promovendo o crescimento e a melhoria da qualidade de vida".

Atualmente, o UNIFOR-MG oferece os seguintes cursos de graduação:

- Administração (Bacharelado)
- Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)
- Biblioteconomia (Bacharelado)
- Biomedicina (Bacharelado)
- Ciência da Computação (Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Licenciatura)
- Ciências Contábeis (Bacharelado)
- Direito (Bacharelado)
- Educação Física (Bacharelado)
- Educação Física (Licenciatura)
- Enfermagem (Bacharelado)
- Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)
- Engenharia Agrônômica (Bacharelado)
- Engenharia Civil (Bacharelado)
- Engenharia de Produção (Bacharelado)
- Engenharia Química (Bacharelado)
- Estética (Bacharelado)
- Fisioterapia (Bacharelado)
- Marketing (Tecnológico)
- Medicina Veterinária (Bacharelado)
- Pedagogia (Licenciatura)

## **6 DO CURSO DE FISIOTERAPIA**

Inicialmente, o Curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG era oferecido em 9 (nove) períodos. Após discussões no Núcleo Docente Estruturante, a fim de melhor atender às inovações curriculares, aos objetivos do curso, ao perfil do egresso e favorecer o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos alunos, a Matriz Curricular do curso de Fisioterapia sofreu algumas mudanças no decorrer de seu funcionamento sem, no entanto, comprometer a integralização no tempo previsto, distribuindo-se de forma homogênea, integrada e interdisciplinar, entre os quatro núcleos de disciplinas.

Com a resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que determina a carga horária mínima de quatro mil horas e o limite mínimo de integralização para 5 (cinco) anos, a matriz curricular atual foi reestruturada totalizando 4.006 horas e 40 minutos distribuídas em 10 (dez) períodos – semestres – letivos.

Atualmente, os professores planejam suas aulas, teóricas e práticas, de maneira a atender as necessidades do curso e o conteúdo programático proposto. As aulas práticas são oferecidas desde o início do curso, podendo ser desenvolvidas nos diversos laboratórios da instituição. Atividades práticas que antecedem ao estágio curricular são realizadas na IES e em instituições parceiras (APAE, Asilo, UBS, etc), possuem grau de complexidade crescente, do 3º ao 8º períodos do curso e constam na Matriz Curricular com o nome de Envolvimento Prático Orientado (I, II, III, IV, V e VI). Para essa disciplina, um docente fisioterapeuta é selecionado para ser responsável pelo cumprimento das horas destinadas e pela avaliação de aproveitamento do aluno, favorecendo, assim, seu contato com a prática. No último ano do curso, é oferecido o estágio curricular supervisionado em cinco grandes áreas, a serem realizadas na própria IES, em Unidades Básicas de Saúde (UBS), hospital e APAE.

Para o desenvolvimento das aulas práticas, o curso de Fisioterapia conta com a estrutura dos seguintes laboratórios:

- a) **Anatomia:** Laboratório de Anatomia Dr. Vicente de Paula Vaz (Dr. Filhinho): medindo cerca de 118,5m<sup>2</sup>, com possibilidade de acesso a portadores de necessidades especiais e com arquibancadas para melhor visualização dos alunos, o laboratório fica aberto das 7:00 às 22:00 horas.
- b) **Microbiologia:** Laboratório Dr. Clairmen Geraldo Horta Sanábio: medindo 120,2 m<sup>2</sup> possui bancadas equipadas com bicos de Bunsen e tomadas elétricas. Horário de funcionamento das 7:00 às 22:00 horas.
- c) **Laboratório de Fisioterapia I** – Laboratório amplo, com área de 60,5 m<sup>2</sup>, totalmente equipado, a fim de proporcionar o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico e fornecer a infraestrutura adequada ao desenvolvimento das atividades práticas. São desenvolvidas aulas práticas das seguintes disciplinas: Fisioterapia Traumato-ortopédica funcional, Anatomia II – palpatória, cinesiologia, recursos manuais e terapêuticos, termofototerapia, eletroterapia, fisioterapia em disfunções crânio mandibular e dor orofacial, fisioterapia dermatofuncional e Terapias Manuais em Fisioterapia. Horário de funcionamento das 18:00 às 22:00 horas.
- d) **Laboratório de Fisioterapia II** – Laboratório amplo, com área de 60,5 m<sup>2</sup>, totalmente equipado, a fim de proporcionar o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico e fornecer a infraestrutura adequada ao desenvolvimento das atividades práticas. São realizadas aulas práticas relacionadas às disciplinas de: Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Aplicada a Pediatria, Cinesioterapia, Dor Orofacial e Fisioterapia Gerontológica. Horário de funcionamento das 18:00 às 22:00 horas.
- e) **Laboratório de semiologia e semiotécnica:** Medindo 61 m<sup>2</sup>, tem como principal função simular uma área hospitalar, onde os alunos aprendem a aplicação de procedimentos fundamentais à assistência do paciente/familiares nas diferentes faixas-etárias na área de Enfermagem Ambulatorial, Hospitalar, Saúde Pública e consultórios. Identificação de situações de emergência e

conhecimentos de medidas preliminares de primeiros socorros. O laboratório funciona das 7:00 às 22:00 horas.

- f) **Laboratório Microscopia** - Mede 60,5m<sup>2</sup>, possui bancadas centrais com microscópios. Uma televisão fixada lateralmente acoplada a uma câmera e ligada ao microscópio, que torna possível passar a imagem obtida pelo microscópio direto para a TV. Caixas com lâminas preparadas de histologia, citologia e botânica. O laboratório fica aberto das 7:00 às 22:30 horas.
- g) **Laboratório Parasitologia, Fisiopatologia da Reprodução e Análises Clínicas** - Mede 93,33m<sup>2</sup>, possui uma bancada central com microscópios, equipamentos: eletroforese (cubas · Fonte), centrifugas, pipetas e **ELISA**. Uma televisão fixada lateralmente acoplada a uma câmera e ligada ao microscópio, que torna possível passar a imagem obtida pelo microscópio direto para a TV.
- h) **Clínica Escola de Saúde – CLIFOR** – a FUOM, mantenedora do Centro Universitário de Formiga, para alcançar um desempenho de qualidade na prestação de serviços à população, tanto adulta quanto infantil, dedicou-se com esmero à construção de um prédio inteiramente voltado para os pacientes de fisioterapia. Inaugurada em 2008 e credenciada pelo CREFITO sob o número RE/3389EMG, a CLIFOR, desde o início, priorizou o atendimento gratuito à população carente. De fácil acesso e localizada no próprio campus do Centro Universitário e com uma área construída de 699,00 m<sup>2</sup>, rege-se pelo seu Regulamento Interno, pelas normas da IES, pelo Código de Ética Profissional e pelas normas preconizadas pela ABNT. Sua estrutura física é dividida em uma ampla sala de espera, secretaria, sala administrativa com arquivo, consultórios, ginásio terapêutico, 6 sanitários (masc/fem), vestiários, área para hidroterapia (com piscina aquecida), área para atividades ao ar livre, salas equipadas para atendimentos: termoterapia, eletroterapia, mecanoterapia, tratamentos em grupo e individual. Atende às necessidades de diversas disciplinas do curso, destacando o Envolvimento Prático Orientado e o Estágio Supervisionado. Horário de funcionamento das 7:00 às 22:00 horas.

Recentemente, em conformidade com o Edital SES/MG, 0081/2015, com resultado publicado Diário Oficial do Estado de Minas Gerais – DOE-MG – em 05 de fevereiro de 2016, a CLIFOR celebrou o convênio com o Sistema Único de Saúde, passando, assim, a atender formalmente, os pacientes do SUS. ANEXO B - Planta Baixa da CLIFOR.

Vale ressaltar que esses laboratórios e seus equipamentos também são utilizados pelos alunos para o desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa.

O aluno é colocado precocemente em contato com a prática do exercício profissional, dentre outros, com a fomentação e exigência de atividades observacionais (visitas técnicas) e interativas (como teatros, palestras).

Durante as aulas teóricas, os professores incentivam os discentes na elaboração de projetos de pesquisa e extensão, na realização de atividades complementares, na apresentação de trabalhos intraclasse em forma de seminários, na discussão e debate de temas relevantes ao contexto social e com a realização do trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação docente. As informações relacionadas a essas atividades são repassadas a todos os discentes pelos professores, coordenador e Diretoria Geral de Ensino, por meio do Manual do Aluno, Regulamento do Estágio Supervisionado, Regulamento das Atividades Complementares, Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso e as dúvidas podem ser sanadas em diálogos com a Coordenação do Curso. Todos os regulamentos são disponibilizados aos corpos docentes e discentes nos Portais do aluno e do professor.

Para as aulas práticas no curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG, primeiramente, o professor reserva o laboratório que irá utilizar, por meio do sistema de reservas online, informando os dados necessários para a prática que será realizada. Com base nessas informações, a Coordenação dos laboratórios, por meio seus funcionários e estagiários, fica responsável por preparar as aulas planejadas pelo professor.

A Clínica Escola de Saúde – CLIFOR, além de contar com o sistema de reserva online para aulas práticas, possui três estagiárias que cuidam da recepção, bem como

do agendamento e da frequência dos pacientes. Além disso, controlam a entrega dos materiais e equipamentos solicitados pelos acadêmicos durante os atendimentos relacionados ao Estágio Supervisionado. Seu horário de funcionamento é das 07:00 às 22:30 horas.

O curso de Fisioterapia oferta 50 vagas anuais, fundamentado em estudos de periódicos, quantitativos e qualitativos e em pesquisas com a comunidade acadêmica, com base nos dados provenientes dos relatórios de utilização dos espaços acadêmicos, sistema de reserva informatizado, no sistema de geração de aulas em que o software associa as aulas aos espaços necessários para o pleno atendimento dos cursos.

## **6.1 Perfil do Curso**

O Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Formiga procura determinar uma visão global e atual das diversas características da profissão e da saúde como um todo, sendo um centro de referência regional no ensino, pesquisa e extensão. Além disso, proporciona uma flexibilização e contextualização de uma organização curricular pautada na aprendizagem dinâmica, ou seja, baseada no processo de aprendizagem pela experiência, aliada ao conhecimento cognitivo. Isso faz com que o bacharel em Fisioterapia seja capaz de identificar e maximizar o potencial para o movimento humano como um todo e apresentar um marcante papel no campo social, através da sua atuação em todos os níveis de atenção: promoção de saúde, prevenção de doenças, manutenção, tratamento e reabilitação do indivíduo ou coletividade.

## **Abrangência do curso no ensino, na pesquisa e na extensão**

### **6.1.1 No ensino**

A política de ensino do curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG enfatiza a preparação do aluno para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo em que vive, buscando formar cidadãos com uma visão multi e interdisciplinar, pensamento global em suas ações e elevados padrões éticos. Ressalta-se, ainda, que o processo de ensino-aprendizagem é orientado pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação, que conduz todo o contexto de formação dos acadêmicos. As situações-problema, as atividades práticas didáticas e os estudos de casos clínicos ou de vivências cotidianas, utilizadas como estratégias de ação do professor, são pontos importantes no transcorrer do curso.

Assim, o Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG tem seu foco no aluno como sujeito da aprendizagem, compreende o professor como mediador do conhecimento e possibilita articular ações educativas. Nesse sentido, ele deverá assegurar:

- a) educação crítica e reflexiva;
- b) metodologia que estimule o aluno a refletir sobre a realidade;
- c) experiências nas quais seja valorizada a habilidade de aprender a aprender, em um contexto de autonomia e criticidade;
- d) articulação entre o saber, o saber fazer, o saber conviver, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, atributos indispensáveis à formação profissional;
- e) utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, nos quais o aluno possa conhecer e vivenciar situações diversas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;

- f) fortalecimento da interdisciplinaridade curricular e a incorporação de conteúdos sobre Educação Ambiental e Educação das relações Étnico-Raciais;
- g) Integração da ciência, tecnologia e sociedade, por meio de palestras e oficinas, visando à construção da cidadania dos educandos;
- h) Viabilização das condições institucionais para implantação e avaliações de políticas de atividades complementares que considerem, em uma análise sistêmica e global, carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento;
- i) Incentivo aos eventos acadêmicos articulados com os conteúdos dos projetos pedagógicos;

Ao buscar a multi, interdisciplinaridade e a articulação entre teoria e prática, são incentivadas ações de inclusão social universitária e de voluntariado. Como exemplo dessas atividades, destacam-se as monitorias em determinados componentes curriculares e o grupo de estudo da Área da Saúde. As monitorias são desenvolvidas com objetivos de permitir ao aluno: vivenciar uma experiência didático-pedagógica; auxiliar no processo de aprendizagem; promover um mútuo aprofundamento do conhecimento na área e propiciar a interação do monitor com professores e outros discentes. Atualmente, existem 02 monitores bolsistas e monitores voluntários para diversas disciplinas do curso. O grupo de estudo da Área de Saúde do UNIFOR-MG se encontra regularmente, para discutir e aprofundar assuntos de interesse comum, geralmente de forma autônoma e cooperativa, tendo como prioridade temáticas voltadas para a saúde em geral. As duas atividades constituem um momento de suma importância para que, dificuldades de aprendizagem, possam ser trabalhadas, dúvidas esclarecidas, permitindo a troca de experiências e de conhecimentos.

### **6.1.2 Na pesquisa**

A pesquisa, entendida como atividade inseparável do ensino e da extensão, visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas que lhe são próprias, especialmente quando interferem ou são produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis.

O UNIFOR-MG se destaca no Centro-Oeste Mineiro, como uma das Instituições de Ensino Superior que mais realizam pesquisas, tendo como objetivos básicos:

- a) produzir e transmitir conhecimentos;
- b) apoiar, incentivar e valorizar o processo de produção científica;
- c) ampliar contribuições, facilitando parcerias com outras instituições de pesquisa e órgãos de fomento;
- d) estimular a produção de conhecimentos relacionados à promoção da saúde e à atenção básica, formando profissionais competentes do ponto de vista técnico, humano, e político, para que ajam de forma reflexiva e compromissada com as necessidades sociais.

A pesquisa no UNIFOR-MG é desenvolvida por docentes e técnico-administrativos. Os alunos de graduação são estimulados a realizar atividades de pesquisa por meio da disponibilização de bolsas de iniciação científica e por programa de iniciação científica voluntária. Os cursos da área de saúde procuram integrar suas pesquisas, sejam elas experimentais, clínicas, em áreas endêmicas ou operacionais. Nesse sentido, os alunos do curso de Fisioterapia têm possibilidades de atuar nas diversas linhas de pesquisa em andamento ou em outras que possam surgir no decorrer do curso. Dentre as linhas de pesquisa destacam-se:

- a) Educação em Saúde;
- b) Saúde Funcional, com ênfase para Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde;

- c) Abordagem fisioterápica, prevenção e epidemiologia das Doenças Crônicas Não Transmissíveis;
- d) Fisioterapia nas disfunções Cardíacas e Respiratórias;
- e) Fisioterapia nas disfunções Traumato-Ortopédicas;
- f) Fisioterapia na Atenção Primária.

No curso de Fisioterapia, são vários os docentes com projetos de Iniciação Científica, com fomento da FAPEMIG e CNPq, além de projetos sem fomento externos. O aluno pode participar de editais institucionais e de editais externos, dos quais os professores estejam participando.

A dimensão da pesquisa é estimulada ainda por meio do componente curricular obrigatório “Trabalho de Conclusão de Curso”, que será abordado em tópico próprio.

### **6.1.3 Na extensão**

A extensão universitária desempenha um papel essencial na integração entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade, utilizando os princípios educacionais e promovendo a valorização humana, a cidadania e a socialização dos conhecimentos produzidos. Configura-se, assim, um dos caminhos que a universidade encontra para contribuir na solução de problemas nas diversas dimensões: social, econômica, profissional, ambiental, política, cultural, educacional, científica, pedagógica, entre outras. Nessa compreensão, considera-se que as atividades de extensão devem responder às demandas da sociedade, na busca de alternativas para o seu desenvolvimento, seja no âmbito nacional, regional ou local. É importante ressaltar que as diversas ações não visam levar o Centro Universitário a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim a produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, para que diferentes setores da sociedade civil e profissional usufruam dos resultados produzidos pela atividade acadêmica.

Os extensionistas têm contribuído para a superação das desigualdades sociais, buscando soluções para demandas que se apresentam no dia-a-dia, utilizando a criatividade e as inovações resultantes do trabalho acadêmico.

Não é sem esforço que o UNIFOR-MG tem refletido acerca de suas atividades de extensão, sabendo que elas podem propiciar novos horizontes e experiências em busca da formação de profissionais competentes, críticos e conscientes.

## **6.2 Ato de Criação do curso**

O curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG funciona na Avenida Dr. Arnaldo de Senna, 328, bairro Água Vermelha em Formiga, Minas Gerais. O curso foi criado pela Resolução nº 04/2004 de 20/10/2004 do Conselho Universitário do Centro Universitário de Formiga (ANEXO A).

O curso oferece 50 vagas anuais, possuindo regime semestral. É oferecido no turno noturno, sendo os estágios realizados no período matutino e vespertino. O curso possui uma carga horária total de 4.006:40 horas, possuindo tempo mínimo para integralização de dez semestres; sendo o tempo máximo de vinte semestres.

## **6.3 Justificativa da oferta**

As rápidas transformações sociais passam a demandar, cada vez mais das Instituições de Ensino Superior, posicionamentos e respostas às inúmeras indagações e necessidades oriundas da realidade social. Exigem-se, evidentemente, novos cenários e propostas de ensino, no sentido de fomentar a formação de profissionais fundamentada em práticas que incorporem a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino-aprendizagem interativo, através do qual se consolidem atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, auto-aperfeiçoamento, cooperação, negociação, entre outras.

Neste contexto, o UNIFOR-MG, ao longo de sua história, tem desempenhado importante papel na impulsão do desenvolvimento intelectual e cultural do Estado de Minas Gerais e outros estados da região sudeste. Sua tradição nos cursos de graduação na área da Saúde, oferece à comunidade de Formiga e circunvizinhança, opções de formação em diversas esferas de conhecimento, como na Fisioterapia, profissão que tem sido cada vez mais conclamada a compor diversificadas equipes e muito tem alcançado no que diz respeito à melhora da competência e da independência funcional para a vida cotidiana, inclusão social e qualidade de vida das populações atendidas, quer seja no serviço público ou na iniciativa privada.

A oferta do Curso de Fisioterapia, veio ao encontro da necessidade de interiorizar o conhecimento e contribuir com o desenvolvimento sustentável do Estado. Além disso, a população brasileira ainda convive com grande dificuldade de acesso aos serviços de saúde, complexa carga de doenças e agravos e, sobretudo, com precárias condições de vida, incompatíveis com nível satisfatório de saúde. No que concerne especificamente à saúde físico-funcional, observa-se elevada prevalência de disfunções relacionadas à locomoção humana. O Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010), identificou 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, o que equivale a 23,6% da população brasileira. Com relação às deficiências físicas e motoras, são 13 milhões de habitantes, correspondendo a 6,8% da população.

As incapacidades estão diretamente relacionadas com a qualidade do atendimento à saúde. Os serviços de saúde não suprem as necessidades da população, em termos de cobertura e/ou qualidade de atendimento. Constata-se, ainda, que grande parte das incapacidades estão relacionadas aos hábitos e condições de vida, sendo, portanto, evitável e passível de prevenção. Frente a esse cenário, observa-se uma crescente preocupação em adequar o atendimento da população às suas necessidades mais importantes, dentre elas, o acesso cada vez mais amplo aos serviços. Ademais, verifica-se um desejo comum de se criar condições não apenas para aumentar a expectativa de vida, mas também de melhorar a qualidade de vida dessas populações.

A cidade de Formiga é polo da microrregião em que está inserida e recebe inúmeros pacientes provenientes de outros municípios, que procuram por tratamento e meios diagnósticos aqui oferecidos. Com essa influência incontestável no setor da saúde, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) da cidade, encontra dificuldades no gerenciamento para efetiva atenção da demanda local e regional. Essa procura pelos serviços não se limita apenas às especialidades, mas também à atenção primária, no pronto atendimento. Isto faz com que o sistema de saúde do município torne-se sobrecarregado, gerando grande procura e fila de espera, inclusive, nos serviços de fisioterapia. Na busca por relações com Instituições formadoras de recursos humanos na área da Saúde, a SMS tem oportunizado campos para aulas práticas e estágio para experiências curriculares e profissionalizantes a acadêmicos dos diferentes cursos do UNIFOR-MG, sobretudo aos alunos do curso de Fisioterapia.

Outro ponto de destaque é que a atenção à Saúde tem tentado se modificar, incorporando novas tecnologias, aumentando exponencialmente o conhecimento sobre o processo saúde-doença e seus determinantes, que estão além da dimensão puramente biológica do indivíduo. Houve grande mudança no perfil populacional, com o envelhecimento das populações, que transformaram o panorama epidemiológico, exigindo adequações profissionais correspondentes. A ampliação das garantias de direitos sociais, tem exigido um aumento ao acesso da população à saúde, transformando o sistema de saúde e o mercado profissional do fisioterapeuta. Apesar de uma pequena melhora, a população ainda se encontra insatisfeita com a maneira de abordar os problemas de saúde, principalmente pela forma tecnicista, biologicista e hospitalocêntrica da prática da saúde que, frequentemente, desconhece os determinantes que alteram o estado de saúde provenientes de múltiplas causas biológicas, psicológicas, sociais e religiosas que se interrelacionam constantemente.

Nesse sentido, o UNIFOR-MG apresenta uma proposta curricular que privilegia o processo de ensino-aprendizagem das profissões da área da saúde fundamentado no desenvolvimento de competências relevantes para as necessidades atuais da sociedade. Propõe uma aprendizagem centrada no estudante, orientada pelas

competências profissionais que se deseja desenvolver, de maneira interdisciplinar, em um currículo integrado, em que a adequação entre a teoria e a prática se dá com foco nas necessidades da comunidade.

Com isso, a instituição tem a missão de propiciar aos acadêmicos, durante sua formação, conhecimentos e práticas que favoreçam a construção de um profissional capaz de transitar em qualquer sistema de saúde (público e privado), atendendo ao modelo que entende o homem como um todo e a multipluralidade de determinação da doença, formando profissionais generalistas, críticos e éticos, com perfil de formação contemporânea e capazes de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, ampliando a percepção do homem como ser humano e cidadão, desempenhando plenamente suas funções e prestando um serviço de qualidade à sociedade.

#### **6.4 Concepção Legal**

O curso de Graduação em Fisioterapia, objeto deste Projeto Pedagógico, apoia-se e organiza-se nos termos das seguintes legislações específicas:

##### **Legislação do Ministério da Educação**

Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Parecer CNE/CES n.º 067, de 11 de março de 2003, que aprova o Referencial para as DCN's dos cursos de graduação.

Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

Parecer CES/CNE n.º 261/2006, de 9 de novembro de 2006, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Resolução n.º 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Parecer CES/CNE n.º 8/2007, de 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Portaria MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação; e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores, que consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), e dá outras disposições.

Portaria n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.

Portaria nº 1.081, de 29 de agosto de 2008, que aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Parecer CNE/CP n.º 03/2004, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Parecer CNE/CP n.º 14/2012, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução n.º 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Parecer CONAES n.º 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Nota Técnica da Diretoria de Avaliação da Educação Superior DAES/Inep/MEC, de maio de 2012, que trata da revisão dos instrumentos de avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância utilizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

### **Legislação Específica para os Cursos de Fisioterapia**

O Decreto-Lei 938 de 13 de outubro de 1969, que regulamenta a profissão do Fisioterapeuta, estabelece que é atividade privativa desse profissional realizar diagnósticos, executar métodos e técnicas fisioterapêuticas com a finalidade de desenvolver, reabilitar e conservar a capacidade funcional, melhorando assim a qualidade de vida do paciente. Também menciona que no campo de atividades específicas, o Fisioterapeuta pode dirigir serviços em órgãos e estabelecimentos públicos ou particulares, ou assessorá-los tecnicamente; exercer o magistério nas disciplinas de formação básica ou profissional, de nível superior ou médio; supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos, e desenvolver atividades de pesquisa e extensão.

O exercício da responsabilidade técnica no campo assistencial da Fisioterapia desenvolve-se conforme o que dispõe a Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO, nº 139 de 28 de novembro de 1992.

O parecer CNE/CES n.º 1210, de 12 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

A Resolução CNE/CES n.º 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

O Parecer n.º 213, de 9 de outubro de 2008, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

A Resolução CNE/CES n.º 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012 institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Decreto N° 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

## **6.5 Habilidades e competências**

Competência representa a capacidade profissional de mobilizar os recursos disponíveis, de modo articulado, para a resolução de determinada situação, enquanto o conceito de habilidades consiste na aptidão da pessoa em realizar determinada ação, oriundas da destreza manual e habilidade psicomotora envolvida nas ações, portanto, nessa perspectiva pedagógica, a promoção das competências necessárias

à formação profissional, estão fundamentadas nas seguintes competências e habilidades:

- I- realizar seus serviços respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de prevenção de doenças, educação, promoção, proteção e reabilitação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o, tanto individual quanto coletivamente;
- III- entender os determinantes sociais, biológicos, ambientais, políticos, culturais e econômicos do nosso meio, atuando de forma integrada, contínua e crítica com as diversas instâncias do sistema de saúde, procurando buscar soluções para os problemas da sociedade e contribuindo para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, família e comunidade;
- IV- avaliar, sistematizar e tomar decisões sobre as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- V- obter capacidade adequada de comunicação verbal e não-verbal, de escrita, leitura e informação;
- VI- desenvolver liderança com compromisso, responsabilidade, empatia e habilidade para tomada de decisões, de forma efetiva e eficaz;
- VII- realizar o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho como dos recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- VIII- buscar continuamente educação permanente, tanto na formação, quanto na prática;
- IX- ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando

- condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços;
- X- atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade, convicção científica, cidadania e ética;
  - XI- reconhecer a saúde como direito de todo cidadão e como condições dignas de vida, garantindo a integralidade da assistência e promovendo a manutenção ou melhora da qualidade de vida individual ou coletiva;
  - XII- intervir nas disfunções dos diversos sistemas do corpo humano, atuando no campo da fisioterapia em toda a sua extensão e complexidade, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta;
  - XIII- realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares, podendo elaborar de forma crítica o diagnóstico cinético-funcional e prognóstico, para escolher e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, reavaliando e decidindo pela manutenção da terapia, alteração ou alta fisioterapêutica;
  - XIV- exercer sua profissão de forma ética, científica e articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
  - XV- desempenhar atividades de planejamento, supervisão, direção, organização, assessoria, consultoria, auditoria e gestão de serviços de saúde pública e privada, no âmbito de sua competência profissional;
  - XVI- emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
  - XVII- prestar esclarecimentos, resolver dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o diagnóstico cinético-funcional, o processo terapêutico e provável prognóstico;
  - XVIII- manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

- XIX- encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- XX- manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- XXI- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- XXII- conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

## **6.6 Perfil Profissional do Egresso**

A definição do perfil do profissional a ser formado pelo Curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG, baseou-se na Resolução CNE/CES 4, de 19/02/2002, onde o egresso deve ser um profissional com característica humanista, formação generalista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Deve também possuir visão vasta e global, capaz de contextualizar seu objeto de estudo, o movimento humano, em todas as suas formas de expressão e potencialidades.

Abrange, ainda, a formação de fisioterapeutas capazes de compreender o Sistema Único de Saúde como modelo organizacional do Estado Brasileiro e suas Políticas Públicas de Saúde, envolvendo as vertentes da vigilância, planejamento, gestão e assistência em saúde de forma integrada, humanizada e indissociável. Seus objetivos são pautados em atuar na educação e promoção da saúde, prevenção de doenças e incapacidades, no tratamento, manutenção e reabilitação, tendo, ainda, como cenários obrigatórios de sua prática, o respeito ao meio ambiente em que está inserido, aos princípios éticos/bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade, a integralidade da atenção em saúde, a intersetorialidade, a multi e

transdisciplinaridade, a educação continuada e permanente e a funcionalidade humana.

O Centro Universitário de Formiga se propõe a oferecer ao aluno uma formação superior condizente com as questões que a época e as características peculiares da saúde no Brasil exigem, entendendo que a função social do fisioterapeuta é buscar um modelo próprio de profissão, partindo da realidade social e entendendo que as boas condições de saúde, em todos os seus níveis, constituem um direito de toda a população. O UNIFOR-MG fornece, ainda, para os profissionais um olhar empreendedor amplo e global, capacidade de identificação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde cinético-funcional, com competência para atuar como gestores e empreendedores em saúde.

## **6.7 Mercado de Trabalho**

O fisioterapeuta tem um amplo campo de atuação, desenvolvendo ações em todas as fases do processo saúde-doença: promoção da saúde, prevenção de doenças, reabilitação e manutenção da saúde, relacionados com as áreas de ortopedia e traumatologia, desportiva, neurologia, reumatologia, cardiologia, pneumologia, pediatria, ginecologia e obstetrícia, gerontologia, dermatofuncional, entre outras. Para atender essa demanda profissional, o fisioterapeuta pode atuar em diferentes cenários: Unidades de saúde e de Apoio à Comunidade; Domicílios, Centros de Educação e Investigação, Centros ou Serviços de Saúde Ocupacional; Escolas; Creches; Centros para Idosos; Clubes Desportivos; Empresas/Locais de Trabalho, Hospitais; Centros de Reabilitação; Centros Comunitários de Saúde, Ambulatórios ou Consultórios Privados e em outros locais de atenção integral à saúde.

Em seu trabalho, o fisioterapeuta pode exercer sua profissão, independentemente de outros profissionais de saúde, mas também dentro de programas, projetos e equipes interdisciplinares e multiprofissionais.

## **6.8 Objetivos**

Os objetivos do curso de Fisioterapia são divididos em geral e específicos:

### **6.8.1 Objetivo Geral**

O curso tem por objetivo capacitar o futuro profissional, com sólidos conhecimentos teóricos e práticos, para o exercício de competências e habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente envolvidos na prática da Fisioterapia. Assim, objetiva preparar o aluno para ações de prevenção de doenças, promoção da saúde, proteção, reabilitação e promover a articulação com outras políticas públicas, tanto individual como coletiva, com alto padrão de qualidade e princípios éticos e de responsabilidade profissional.

### **6.8.2 Objetivos Específicos**

Fundamentado na Estrutura Curricular, o Curso de Fisioterapia tem como objetivos específicos:

- I- propiciar uma visão integral da profissão, que permita ajustes em decorrência das transformações ocorridas no mercado de trabalho;
- II- desenvolver visão humanística, filosófica, política, social, ambiental, econômica e cultural;
- III- possibilitar ao acadêmico a educação permanente, despertando o futuro profissional para a valorização da categoria;
- IV- desenvolver uma prática educativa em que professor e aluno sejam sujeitos integrantes no processo ensino/aprendizagem, avançando na construção de teorias de forma dinâmica através da ação-reflexão-ação;
- V- formar profissionais capazes de avaliar o movimento humano para identificação de suas alterações e potencialidades, e elaborar, a partir dessa

avaliação, diagnósticos físicos e funcionais fundamentados na Classificação Internacional de Funcionalidade, que possam guiar a prescrição e a aplicação dos exercícios e recursos terapêuticos mais adequados a cada situação;

- VI- articular os estudos teórico-práticos desde os primeiros anos do curso;
- VII- formar fisioterapeutas capazes de identificar e aproveitar as oportunidades de empreendimento como profissional da saúde, possuindo subsídios básicos para criar e gerenciar um empreendimento na área da saúde;
- VIII- formar fisioterapeutas que incentivem a inserção da fisioterapia no processo histórico-cultural da atenção à saúde;
- IX- integrar ensino-trabalho-comunidade, implicando em uma imediata contribuição para esta última;
- X- desenvolver e distribuir conteúdo de forma equilibrada, a fim de contemplar a prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde da comunidade em suas ações e serviços;
- XI- propiciar a integração professor-aluno na investigação científica e na estimulação da criatividade, buscando esclarecimento e o desenvolvimento do conhecimento e de técnicas;
- XII- desenvolver e executar projetos de pesquisa que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber científico produzido;
- XIII- formar fisioterapeutas que atuem visando à integralidade, a equidade, a universalidade e trans e interdisciplinaridade nos serviços de saúde, princípios esses, norteados pelo Sistema Único de Saúde (SUS);
- XIV- possibilitar que o estágio supervisionado seja um reflexo das habilidades e competências desenvolvidas e adquiridas no decorrer do curso, com Responsabilidade Social.

## **7 ESTRUTURA CURRICULAR**

A matriz curricular do curso está estruturada de acordo com o que preconiza a Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Fisioterapia. Ela é parte integrante do Projeto Político-Pedagógico e sua construção deve ser compreendida não como enumeração de disciplinas ou de atividades de Ensino-Aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso. A racionalização da estrutura curricular, no interior do Projeto Político-Pedagógico de Curso, leva em conta os modos como as Atividades de Ensino-Aprendizagem se relacionam entre si, e o papel dessas relações para chegar ao perfil de egresso.

Um ponto de destaque do Curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG é que os conteúdos programáticos estão em constante atualizações para adequar as recomendações realizadas pelo MEC, favorecendo o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos alunos. Nesse sentido, em cumprimento ao que preconiza a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, o conteúdo de Políticas de Educação Ambiental é abordado nas disciplinas de Saúde Pública e Epidemiologia I e Fundamentos de Fisioterapia. As questões relativas à temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são contempladas nas disciplinas de Antropologia e Sociologia de acordo com o que dispõem a Lei nº 10.639/2003, a Lei nº 11.645 /2008 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004.

Nas disciplinas de Sociologia e Ética e Deontologia, são contempladas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no

Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.

A inserção de conteúdo dessas temáticas de forma contextualizada tem o objetivo de educar e conscientizar o futuro profissional para a importância de em sua vida futura, ter respeito e reconhecimento pela diversidade étnica, cultural, religiosa, respeitando, valorizando a cultura e história de todos os povos; conscientizar a comunidade interna e externa, bem como a capacitar recursos humanos para atuação como multiplicadores nos processos de educação ambiental, conscientização e sustentabilidade ambiental e promover debates que colocam em destaque os problemas e desafios dos direitos humanos na atualidade como forma de conscientizar os indivíduos sobre os obstáculos a serem transpostos.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, a disciplina de Libras integra a matriz curricular como optativa.

A matriz curricular está assim estruturada:

Disciplina	Carga Horária				Aulas Semanais Quantidade
	Teórica	Prática	CH Semanal		
			H/aula	Horas	
<b>1º Período</b>					
Anatomia I – Órgãos e Sistemas	40,00	60,00	100,00	83:20	5
Antropologia	40,00	0,00	40,00	33:20	2
Biofísica	20,00	20,00	40,00	33:20	2
Citologia/Histologia	40,00	20,00	60,00	50:00	3
Genética/Embriologia	40,00	0,00	40,00	33:20	2
História da Fisioterapia	40,00	0,00	40,00	33:20	2
Inglês Instrumental	20,00	20,00	40,00	33:20	2
Metodologia Científica (online) *	40,00	0,00	40,00	33:20	2
<b>SubTotal</b>				<b>333:20</b>	<b>20</b>
<b>2º Período</b>					
Anatomia II – Ost/muscular – Anatomia de Superfície	60,00	40,00	100,00	83:20	5
Bioestatística	40,00	0,00	40,00	33:20	2
Bioquímica	40,00	20,00	60,00	50:00	3
Fundamentos de Fisioterapia	40,00	20,00	60,00	50:00	3
Microbiologia/Imunologia	60,00	40,00	100,00	83:20	5
Sociologia	40,00	0,00	40,00	33:20	2
<b>SubTotal</b>				<b>333:20</b>	<b>20</b>
<b>3º Período</b>					
Cinesiologia	60,00	40,00	100,00	83:20	5

Envolvimento Prático Orientado I	0,00	0,00	20,00	20:00	0
Fisiologia Humana	80,00	40,00	120,00	100:00	6
Introdução à Informática	20,00	20,00	40,00	33:20	2
Neuroanatomia e Neurofisiologia	60,00	20,00	80,00	66:40	4
Recursos Manuais e Terapêuticos	40,00	20,00	60,00	50:00	3
<b>SubTotal</b>				<b>353:20</b>	<b>20</b>
<b>4º Período</b>					
Biomecânica	40,00	20,00	60,00	50:00	3
Eletroterapia	40,00	20,00	60,00	50:00	3
Envolvimento Prático Orientado II	0,00	0,00	20,00	20:00	0
Farmacologia	60,00	0,00	60,00	50:00	3
Fisioterapia Preventiva	40,00	20,00	60,00	50:00	3
Patologia Geral	60,00	00,00	60,00	50:00	3
Primeiros Socorros	40,00	20,00	60,00	50:00	3
Saúde Pública e Epidemiologia I	40,00	0,00	40,00	33:20	2
<b>SubTotal</b>				<b>353:20</b>	<b>20</b>
<b>5º Período</b>					
Cinesioterapia	60,00	40,00	100,00	83:20	5
Envolvimento Prático Orientado III	00,00	00,00	20,00	20:00	0
Fisiologia do Exercício e Nutrição Aplicada	40,00	20,00	60,00	50:00	3
Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia	60,00	40,00	100,00	83:20	5
Próteses e Órteses	20,00	20,00	40,00	33:20	2
Saúde Pública e Epidemiologia II	40,00	0,00	40,00	33:20	2
Termofototerapia	40,00	20,00	60,00	50:00	3
<b>SubTotal</b>				<b>353:20</b>	<b>20</b>
<b>6º Período</b>					
Desenvolvimento Humano e Psicomotricidade	40,00	20,00	60,00	50:00	3
Diagnóstico por imagem	40,00	20,00	60,00	50:00	3
Envolvimento Prático Orientado IV	0,00	0,00	30,00	30:00	0
Ética e Deontologia	40,00	0,00	40,00	33:20	2
Fisioterapia Cardiovascular	60,00	40,00	100,00	83:20	5
Fisioterapia Gerontológica	40,00	20,00	60,00	50:00	3
Fisioterapia Traumatolo-Ortopédica Funcional I	60,00	20,00	80,00	66:40	4
<b>SubTotal</b>				<b>363:20</b>	<b>20</b>
<b>7º Período</b>					
Envolvimento Prático Orientado V	0,00	0,00	30,00	30:00	0
Fisioterapia Dermato-Funcional	40,00	20,00	60,00	50:00	3
Fisioterapia Neurofuncional I (Criança e Adolescente)	60,00	20,00	80,00	66:40	4
Fisioterapia Respiratória	60,00	40,00	100,0	83:20	5
Fisioterapia Traumatolo-Ortopédica Funcional II	40,00	20,00	60,00	50:00	3
Psicologia	60,00	0.00	60,00	50:00	3
Terapias Manuais em Fisioterapia	20,00	20,00	40,00	33:20	2
<b>SubTotal</b>				<b>363:20</b>	<b>20</b>
<b>8º Período</b>					

Administração e Marketing em Fisioterapia	40,00	0,00	40,00	33:20	2
Atividades Complementares	0,00	0,00	140,00	140:00	0
Envolvimento Prático Orientado VI	0,00	0,00	40,00	40:00	0
Fisioterapia Aplicada à Uroginecologia, Obstetrícia e Mastologia	40,00	20,00	60,00	50:00	3
Fisioterapia em Disfunção Crânio-mandibular e Dor Orofacial	20,00	20,00	40,00	33:20	2
Fisioterapia em Reumatologia	100,00	0,00	100,00	83:20	5
Fisioterapia Neurofuncional II (Adulto)	60,00	40,00	100,00	83:20	5
Hidroterapia	20,00	40,00	60,00	50:00	3
<b>SubTotal</b>				<b>513:20</b>	<b>20</b>
<b>9º Período</b>					
Estágio Supervisionado em Disfunções Neuromotoras I	0,00	0,00	100,00	100:00	0
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica, Reumatológica e Hidroterapêutica I	0,00	0,00	100,00	100:00	0
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiorespiratória I	0,00	0,00	100,00	100:00	0
Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Dermatofuncional e masto/uroginecologia I	0,00	0,00	70,00	70:00	0
Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I	0,00	0,00	100,00	100:00	0
Metodologia da Pesquisa – TCC I	40,00	20,00	60,00	50:00	3
<b>SubTotal</b>				<b>520:00</b>	<b>3</b>
<b>10º Período</b>					
**Equoterapia	0,00	0,00	40,00	33:20	2
Estágio Supervisionado em Disfunções Neuromotoras II	0,00	0,00	100,00	100:00	0
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica, Reumatológica e Hidroterapêutica II	0,00	0,00	100,00	100:00	0
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiorespiratória II	0,00	0,00	100,00	100:00	0
Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Dermatofuncional e masto/uroginecologia II	0,00	0,00	70,00	70:00	0
Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II	0,00	0,00	100,00	100:00	0
**Gestão em Saúde Pública	0,00	0,00	40,00	33:20	2
**Interpretação de Exames Laboratoriais	0,00	0,00	40,00	33:20	2
**Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	0,00	0,00	40,00	33:20	2
Metodologia da Pesquisa – TCC II	40,00	20,00	60,00	50:00	3
**Prevenção e Reabilitação no Esporte	0,00	0,00	40,00	33:20	2
**Tópicos Especiais	0,00	0,00	40,00	33:20	2
<b>SubTotal</b>				<b>753:20</b>	<b>17</b>

\* Disciplina oferecida no sistema semipresencial, conforme Lei 9.394, de 1996 - Diretrizes e Bases da Educação- Portaria nº 4.009 de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria 1.134 de 10 de outubro de 2016, Resoluções: nº 53/2016 do Reitor do Centro Universitário de Formiga e nº 92/2016, que normatiza a oferta de disciplina no sistema semipresencial no Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG. Ofertada pela primeira vez, no primeiro período do curso, em fevereiro de 2017, tem como responsável a professora Dra. Ana Cristina Soares Santos Haddad e o suporte de um tutor, com titulação de especialista.

\*\* Disciplinas optativas

### INDICADORES FIXOS:

Número de dias letivos por semestre – 100

Número de semanas letivas – 20

Número de dias letivos semanais - 05

Conteúdos Teóricos	2320 horas/aula	1933 horas e 20 minutos
Conteúdos Práticos	1000 horas/aula	833 horas e 20 minutos
Atividades Complementares (acadêmico científico culturais)		140 horas
Carga horária das atividades de envolvimento prático orientado		160 horas
Estágio Supervisionado		940 horas
Total geral do curso		4006 horas e 40 minutos

### 7.1 Matriz Curricular ou Matrizes Curriculares

A matriz curricular do curso De Fisioterapia do UNIFOR-MG está estruturada de acordo com o que preconiza a Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Fisioterapia. Ela é parte integrante do Projeto Político-Pedagógico e sua construção deve ser compreendida não como enumeração de disciplinas ou de atividades de Ensino-Aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso. A racionalização da estrutura curricular, no interior do Projeto Político-Pedagógico de Curso, leva em conta os modos como as Atividades de Ensino-Aprendizagem se relacionam entre si, e o papel dessas relações para chegar ao perfil de egresso.

Um ponto de destaque do Curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG é que os conteúdos programáticos estão em constante atualizações para adequar as

recomendações realizadas pelo MEC, favorecendo o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos alunos. Nesse sentido, em cumprimento ao que preconiza a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, o conteúdo de Políticas de Educação Ambiental é abordado nas disciplinas de Saúde Pública e Epidemiologia I e Fundamentos de Fisioterapia. As questões relativas à temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são contempladas nas disciplinas de Antropologia e Sociologia de acordo com o que dispõem a Lei nº 10.639/2003, a Lei nº 11.645 /2008 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004.

Nas disciplinas de Sociologia e Ética e Deontologia são contempladas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.

A inserção de conteúdo dessas temáticas de forma contextualizada tem o objetivo de educar e conscientizar o futuro profissional para a importância de em sua vida futura, ter respeito e reconhecimento pela diversidade étnica, cultural, religiosa, respeitando, valorizando a cultura e história de todos os povos; conscientizar a comunidade interna e externa, bem como a capacitar recursos humanos para atuação como multiplicadores nos processos de educação ambiental, conscientização e sustentabilidade ambiental e promover debates que colocam em destaque os problemas e desafios dos direitos humanos na atualidade como forma de conscientizar os indivíduos sobre os obstáculos a serem transpostos.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, a disciplina de Libras integra a matriz curricular como optativa.

O curso de Fisioterapia é integralizado, com o cumprimento de uma carga horária total de 4006 horas e 40 minutos de disciplinas obrigatórias, incluindo-se as disciplinas: Estágio Supervisionado - 940 horas; Metodologia da Pesquisa - TCC I e II - 100 horas; Envolvimento Prático Orientado (I,II,III,IV,V,VI) - 160 horas e Atividades Complementares com 140 horas.

## **Conteúdos Curriculares**

Os conteúdos curriculares são relevantes na medida em que proporcionam uma formação acadêmica que atende ao perfil do egresso requerido, o que, neste sentido, o curso tem correspondido.

A distribuição dos conteúdos curriculares na matriz do curso de Fisioterapia é organizada de forma a permitir a aquisição gradativa e cumulativa do conhecimento, desenvolvendo progressivamente as competências e habilidades necessárias ao futuro egresso/profissional. Nas reuniões envolvendo o corpo docente do curso, discute-se a abrangência dos conteúdos programáticos de cada disciplina e a interrelação entre eles. Para o curso de graduação em Fisioterapia do UNIFOR-MG, que busca um perfil de egresso profissional generalista, a base conceitual, que fornece embasamento teórico-prático necessário para que ele desenvolva o aprendizado, é fundamental para que esse futuro profissional tenha segurança suficiente para lidar com as questões do dia a dia nas diversas áreas de atuação, estabelecendo uma visão articulada do processo saúde-doença com a realidade social e profissional bem como com a interação do homem com o meio ambiente.

É importante também fornecer a identidade do profissional, integrando as áreas de conhecimento que identifiquem as mínimas atribuições, deveres e responsabilidades para a formação do profissional em Fisioterapia, além de fornecer ao discente o aprimoramento e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao atendimento a peculiaridades locais e regionais.

A organização dos conteúdos curriculares do curso de graduação em Fisioterapia contemplam os aspectos considerados básicos na formação dos Fisioterapeutas e estão assim agrupados:

- Ciências Biológicas
- Ciências Sociais e Humanas
- Conhecimentos Biotecnológicos
- Conhecimentos Fisioterapêuticos

Compreendem o núcleo curricular dos conteúdos das Ciências Biológicas: Anatomia I- órgãos e sistemas, Bioquímica, Biofísica, Citologia/Histologia, Genética/Embriologia, Anatomia II- Ost/musc - Anatomia de superfície, Microbiologia/Imunologia, Primeiros Socorros, Fisiologia Humana, Neuroanatomia e Neurofisiologia, Farmacologia, Fisiologia do Exercício e Nutrição Aplicada, Patologia Geral, Desenvolvimento Humano e Psicomotricidade, as quais estão distribuídas do primeiro ao sexto períodos do curso e totalizam 833 horas e 20 minutos.

Conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia o núcleo curricular das Ciências Sociais e Humanas abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverá contemplar conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração. Deste núcleo fazem parte: Antropologia, Sociologia, Psicologia, Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa TCCI e TCCII, Administração e Marketing em Fisioterapia, Inglês Instrumental, Saúde Pública e Epidemiologia I e II, com uma carga horária total de 383 horas e 20 minutos.

Do Núcleo dos Conhecimentos Biotecnológicos fazem parte sete disciplinas, distribuídas do terceiro ao sexto períodos e que totalizam 300 horas, são elas: Termofototerapia, Eletroterapia, Biomecânica, Próteses e Órteses, Diagnóstico por Imagem, Introdução à Informática, Bioestatística.

Finalmente o núcleo dos Conhecimentos Fisioterapêuticos, o qual é composto por disciplinas distribuídas do primeiro ao décimo período e que totalizam uma carga horária de 2490 horas. São disciplinas pertencentes a este núcleo: Métodos e Técnicas da Avaliação em Fisioterapia, Fundamentos de Fisioterapia, História da Fisioterapia, Ética e Deontologia, Cinesiologia, Recursos Manuais e Terapêuticos, Cinesioterapia, Fisioterapia Neurofuncional I (Criança e Adolescente), Fisioterapia Neurofuncional II (Adulto), Fisioterapia Traumato-ortopédica Funcional I e II, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Disfunção Crânio Mandibular e Dor

Orofacial, Fisioterapia aplicada a Uroginecologia, Obstetrícia e Mastologia, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Gerontológica, Hidroterapia, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia Dermato-Funcional, Terapias Manuais em Fisioterapia, Fisioterapia Preventiva, Envolvimento Prático Orientado (I, II, III, IV, V e VI), Estágios Supervisionados, Atividades Complementares.

## **7.2 Oferta de Disciplinas no regime semipresencial**

### **Breve Histórico:**

O estudo para a implantação da primeira disciplina no regime semipresencial – Metodologia Científica – iniciou em 2015, quando, por solicitação da Diretoria Geral de Ensino, o Conselho Superior de Normas e Diretrizes da FUOM – Mantenedora do Centro Universitário de Formiga – aprovou os investimentos necessários à implantação de oferta da disciplina online.

A equipe multidisciplinar de EaD iniciou seus trabalhos em março de 2016 para o desenvolvimento da disciplina Metodologia Científica, na modalidade semipresencial e contou com a professora responsável pela disciplina para a elaboração do material didático, contou, ainda, com membros do Departamento de Informática, do Departamento de Comunicação, bem como com os Coordenadores de Cursos e membros da Reitoria.

À professora responsável, coube o desenvolvimento das atividades pedagógicas; ao Departamento de Informática, coube a implantação da plataforma de aprendizagem Moodle; ao Departamento de Comunicação, coube o design instrucional do material didático e o apoio nas elaborações das mídias; aos Coordenadores, a contribuição para aprimoramento do material; e, à Reitoria, o suprimento das necessidades da equipe. O material didático impresso, foi dividido entre os Guias de Estudo, Plano de Estudos e Saiba Como Usar, bem como foram elaboradas vídeo aulas, exercícios e estruturação de Fóruns. Todo o material didático

foi disponibilizado na Biblioteca Ângela Vaz Leão e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Em maio de 2016, o material produzido para a disciplina Metodologia Científica, a ser utilizado na modalidade a distância, foi testado no ensino presencial, a fim de avaliar a qualidade e viabilidade das metodologias aplicadas. O experimento consistiu em duas aulas ministradas aos alunos do curso de Fisioterapia. Os dados extraídos do questionário foram reunidos em gráficos e demonstraram um bom aprendizado por parte dos alunos.

O material didático da disciplina Metodologia Científica e as avaliações dos alunos durante a pré-testagem foram apresentados em reunião à Reitoria e aos Coordenadores de Curso, em julho de 2016. Assim, após a aprovação de todos, no segundo semestre de 2016, iniciou-se a oferta da disciplina de Metodologia Científica, com utilização da plataforma Moodle, no regime semipresencial, para os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Medicina Veterinária e Educação Física, de acordo com a Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004.

No início de 2017, tendo em vista a publicação da Portaria 1.134 de 10/10/2016, a disciplina passou a ser ofertada para os demais cursos de graduação do UNIFOR-MG. A experiência adquirida com essa disciplina foi utilizada para sua otimização e aprimoramento.

O sucesso da implantação, motivou a elaboração de outra disciplina, Inglês Instrumental, que foi ofertada como curso de capacitação/extensão, gratuitamente, pela primeira vez, aos discentes e funcionários do UNIFOR-MG, no primeiro semestre de 2017. Dando continuidade à oferta de disciplinas na modalidade EAD, de acordo com a Portaria 1.134 de 10/10/2016, no primeiro semestre de 2018, foi oferecida a disciplina Introdução à Informática aos cursos de Arquitetura, Ciências Contábeis, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Química e Fisioterapia.

### **7.2.1 Atividades de tutoria**

Cabe aos tutores online da equipe multidisciplinar de EaD, a mediação dos processos de ensino e de aprendizagem das disciplinas online em consonância com o projeto pedagógico. É função do tutor o esclarecimento de dúvidas por meio de e-mails, fóruns de discussão pela Internet e participação em videoconferências. O tutor tem, também, a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes e após calibração pelo professor responsável. Para tal, os tutores possuem domínio do conteúdo das disciplinas e do material didático e são capacitados pelo professor responsável pela disciplina, semanalmente. Além disso, o tutor acompanha o desempenho dos alunos por meio do AVA e, sob orientação do professor, faz contato pessoal ou por e-mail com os alunos em dificuldades, propondo, inclusive, encontro presenciais no laboratório de informática para esclarecimento de dúvidas.

### **7.2.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

O UNIFOR-MG conta com uma plataforma Moodle de ensino-aprendizagem para privilegiar e garantir as interações professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor, bem como a reflexão contextualizada do conteúdo das disciplinas. Além disso, por essa plataforma, por meio dos fóruns de discussão, é possível a interação entre colegas de curso. Da mesma forma, informações úteis, tais como locais, data e horários de provas, datas limite para atividades acadêmicas como matrícula e recuperação e nomes, formas e contatos com professores e tutores estão disponíveis na plataforma Moodle, além de serem enviadas também por email aos alunos. Os vídeos disponibilizados na plataforma são vídeos de menor tamanho para estarem mais acessíveis aos alunos. A plataforma Moodle está integrada ao sistema

acadêmico do UNIFOR-MG para inscrição dos alunos nas disciplinas online e aferição de presença e nota.

Para garantir acessibilidade digital, é reservado aos alunos dos cursos presenciais que cursam as disciplinas online um laboratório de informática, durante o horário previsto para a disciplina online. Os alunos das disciplinas online têm, assim, a opção de cursar a disciplina em seu ambiente, a qualquer hora e lugar, utilizando seu instrumento de comunicação informatizado ou no laboratório de informática do UNIFOR-MG. Observa-se que o laboratório de informática possui teclado em braille e computadores com leitor de tela.

### **7.2.3 Equipe Multidisciplinar**

A equipe multidisciplinar de EaD iniciou seus trabalhos em março de 2016 para o desenvolvimento da disciplina Metodologia Científica, na modalidade semipresencial e contou com a professora responsável pela disciplina para a elaboração do material didático, contou, ainda, com membros do Departamento de Informática, do Departamento de Comunicação, bem como com os Coordenadores de Cursos e membros da Reitoria.

À professora responsável, coube o desenvolvimento das atividades pedagógicas; ao Departamento de Informática, coube a implantação da plataforma de aprendizagem Moodle; ao Departamento de Comunicação, coube o design instrucional do material didático e o apoio nas elaborações das mídias; aos Coordenadores, a contribuição para aprimoramento do material; e, à Reitoria, o suprimento das necessidades da equipe. O material didático impresso, foi dividido entre os Guias de Estudo, Plano de Estudos e Saiba Como Usar, bem como foram elaboradas vídeo aulas, exercícios e estruturação de Fóruns. Todo o material didático foi disponibilizado na Biblioteca Ângela Vaz Leão e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Para atividades acadêmicas, as disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial contam com os seguintes profissionais:

- I – gestor do Núcleo de Ensino a distância;
- II - tutores online;
- III - professores para atuar como responsáveis pelas disciplinas na modalidade online e orientação aos tutores no atendimento ao aluno;
- IV – design instrucional;
- V – revisor de textos;

Dra. Ana Cristina Soares Santos Haddad - iniciou suas atividades como professora de disciplina ofertada no sistema semipresencial, pelo UNIFOR-MG, em agosto de 2016, com a disciplina de Metodologia Científica.

O tutor Wállison Dias Pinto – iniciou suas atividades, em fevereiro de 2017.

A disciplina Metodologia Científica é ofertada somente no primeiro período do curso de Fisioterapia. Considerando o número de vagas anuais de 50 alunos, a relação docente e tutor/estudante é de 25.

#### **7.2.4 Material Didático**

Na educação a distância, o material didático destaca-se como a base que alicerça o contexto e o cenário do processo de ensino e de aprendizagem.

A construção do material didático envolve a diversidade, a pluralidade dos suportes e a flexibilidade das formas de aprendizado, por meio da elaboração do caderno de texto, de videoaulas, questionários, podcasts, fóruns de discussão e material complementar.

Ressalta-se que o material didático correlaciona-se com o projeto pedagógico do curso e, além disso, o coordenador do curso e o designer instrucional auxiliam o professor para que a(s) disciplina(s) ofertada(s) no regime semipresencial, rompam as barreiras das suas ementas e passem a contemplar o sentido que elas devem ter

no projeto pedagógico, sendo construídas à luz real das diretrizes curriculares e do perfil do egresso desejado.

No decorrer das aulas, discutem-se conteúdos, esclarecem-se conceitos, realizam-se trabalhos em grupo, experiências em laboratórios, simulações e outros exercícios relacionados à aprendizagem e à problematização do conteúdo.

Ressalta-se que a Gestão do Núcleo de Ensino a Distância conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NUAI – do UNIFOR-MG, para a promoção e garantia de acessibilidade nas disciplinas ofertadas na modalidade online.

Ainda como forma de acesso ao material didático, outra importante ferramenta é o Diretório de Arquivos do Professor (DAP), local em que o docente disponibiliza, previamente, para o aluno, apostilas, artigos científicos e demais materiais acadêmicos para suporte às aulas, é uma importante ferramenta que possibilita ao docente otimizar suas aulas, tornando-as mais produtivas, participativas e menos expositivas, rompendo, portanto, o papel de passividade do aluno no processo ensino-aprendizagem.

Assim, visando contribuir um pouco mais, para suas práticas cotidianas, o Departamento de Informática do UNIFOR-MG, expandiu a capacidade do Diretório de Arquivos do Professor para 50 MB por arquivo, que antes era de 5 MB. O DAP também passou a permitir arquivos de vídeos. Outra melhoria foi o aumento geral de armazenamento de arquivos, por professor, que passou para 200 MB.

### **7.3 Estratégias de Flexibilização**

As Atividades Complementares, previstas na matriz curricular, somam-se 140 horas e constituem um espaço apropriado para que o aluno construa seu conhecimento de forma diferenciada, por meio da participação em visitas técnicas, cursos, seminários, conferências, projeto de extensão, monitoria, Iniciação Científica, entre outros.

As atividades envolvidas na disciplina Envolvimento Prático Orientado (I, II, III, IV, V e VI) garantem ao aluno do curso de Fisioterapia o enriquecimento de seus conhecimentos propiciando o acesso a novas informações, vivências e associação da teoria à prática, tendo o professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Acrescenta-se, ainda, a possibilidade de cursar disciplina optativa e a otimização de visitas técnicas para disciplinas específicas, desde que solicitada pelo professor. Observa-se também a inexistência de pré-requisitos na estrutura curricular denotando uma preocupação da IES com a flexibilização.

#### **7.4 Metodologias de Ensino e de Aprendizagem**

O mercado de trabalho globalizado, impactado por transformações socioeconômicas e culturais, está, cada vez mais, a exigir profissionais bem formados, cujo perfil incorpore competências e habilidades fundamentais, como: espírito de equipe, responsabilidade, iniciativa, pensamento crítico, resolução de problemas complexos, autonomia e aprendizagem permanente, entre outras.

Face aos desafios dessa realidade e ao papel estratégico da metodologia de ensino no processo educativo, o curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG procura adotar um princípio de interdisciplinaridade, em que os conteúdos teóricos e práticos são integrados, por meio da observação e intervenção na realidade. É encorajada a utilização de práticas e recursos de ensino que estimulam maior envolvimento dos alunos e professores com o foco do estudo.

Embora o professor tenha liberdade e independência para definir as conjecturas do conhecimento e das metodologias que direcionarão seu trabalho, o curso propõe que sejam observados os seguintes aspectos:

- a) a utilização de metodologias que favorecem a participação ativa do aluno no desenvolvimento do conhecimento e da integração dos conteúdos, além de estimular a associação do ensino, pesquisa e extensão;

- b) a promoção da interdisciplinaridade em consonância com os eixos de desenvolvimento curricular, de modo transversal, buscando integrar os campos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais;
- c) a inserção da ética e humanismo, desenvolvendo no aluno atitudes e valores direcionados para a cidadania;
- d) o envolvimento do aluno, desde os primeiros semestres do curso, em atividades práticas relevantes para seu futuro profissional;
- e) circunstâncias que permitam ao aluno enfrentar os problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com o seu grau de liberdade;
- f) a utilização de diferentes panoramas de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho, inclusive em equipe multiprofissional;
- g) integração ensino-serviço, com destaque para o Sistema Único de Saúde.

#### **7.4.1 Metodologias Ativas de Aprendizagem**

A educação do século XXI passa por uma reformulação. No século passado, o conhecimento foi pautado por uma fiel representação do mundo e as leis que regem a natureza humana. Isto levou aos educadores a falsa premissa de que o conhecimento deve ser transmitido invariavelmente dos professores para os alunos. E incutiu nos professores a autoconfiança para insistir que os seus alunos devem segui-lo e imitá-lo.

A educação moderna exige “orientadores” para mostrar aos educandos como caminhar, e não professores que lhes façam seguir o único caminho possível. Para chegar a este objetivo, foram desenvolvidas metodologias ativas de ensino que possuem como propósito a formação de profissionais independentes, críticos e formadores de opinião.

Atualmente existem algumas metodologias ativas utilizadas em diferentes cursos e instituições, como: 1) *Problem Based Learning* - PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas), muito utilizada em escolas médicas; 2) *Peer Instruction*

(Instrução entre Pares), que se baseia no entendimento e aplicação de conceitos, utilizando-se a discussão entre alunos; 3) *Think Pair Share* - TPS (Pensar, Compartilhar, Mostrar), que também utiliza a discussão entre os alunos; 4) *Team-Based Learning* - TBL (Aprendizagem Baseada em Times), a metodologia implica a formação estratégica de times, verificação da leitura prévia e aplicação de problemas.

Dentre estas metodologias ativas, o TBL está sendo gradativamente adotado no curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG.

### **Aprendizagem baseada em Times**

O TBL é uma metodologia ativa desenvolvida nos anos 1970 pelo professor Larry Michaelsen na *University of Central Missouri*. É direcionada para grandes classes de estudantes. A classe é dividida em grupos de 8 estudantes. Estes grupos são denominados “Times”. No TBL há dois grandes momentos: pré-aula (preparação do aluno) e durante a aula, onde é aplicado um teste individual seguido pelo teste realizado pelos Times, proporcionando assim, um momento de discussão efetiva pelos alunos, o que é fundamental para o aprendizado.

O TBL é um método de aprendizagem dinâmico, que proporciona um ambiente motivador e cooperativo. Os estudantes se sentem motivados a participarem, o que torna o ambiente de educação mais interessante, minimizando o desinteresse pelo aprendizado.

O TBL tem sua fundamentação teórica baseada no construtivismo, onde o professor tem o papel de facilitador para a aprendizagem. A construção do conhecimento é baseada no diálogo e na interação entre os alunos, o que contempla as habilidades de comunicação e trabalho colaborativo em times. Isto é fundamental para o futuro profissional, e está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais brasileiras.

A experiência no uso do TBL é gratificante, promissora; e com certeza, contribui para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, o que é fundamental para a

formação de futuros profissionais criativos, reflexivos e independentes; um dos alicerces do UNIFOR-MG.

## **7.5 Núcleos de Disciplinas**

O conteúdo das disciplinas que fazem parte da matriz curricular do curso de Fisioterapia estão distribuídos nas seguintes áreas:

- Ciências Biológicas
- Ciências Sociais e Humanas
- Conhecimentos biotecnológicos
- Conhecimentos fisioterapêuticos

ÁREAS	CONTEÚDOS CURRICULARES
Ciências Biológicas	Anatomia I- órgãos e sistemas, Bioquímica, Biofísica, Citologia/Histologia, Genética/Embriologia, Anatomia II Osteo/Musc - Anatomia de superfície, Microbiologia/Imunologia, Primeiros Socorros, Fisiologia Humana, Neuroanatomia e Neurofisiologia, Farmacologia, Fisiologia do Exercício e Nutrição Aplicada, Patologia Geral, Desenvolvimento Humano e Psicomotricidade.
Ciências Sociais e Humanas	Antropologia, Sociologia, Psicologia, Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa TCCI e TCCII, Administração e Marketing em Fisioterapia, Inglês Instrumental, Saúde Pública e Epidemiologia I e II.
Conhecimentos biotecnológicos	Termofototerapia, Eletroterapia, Biomecânica, Próteses e Órteses, Diagnóstico por Imagem, Introdução à Informática, Bioestatística.
Conhecimentos fisioterapêuticos	Métodos e Técnicas da Avaliação em Fisioterapia, Fundamentos de Fisioterapia, História da Fisioterapia, Ética e Deontologia, Cinesiologia, Recursos Manuais e Terapêuticos, Cinesioterapia, Fisioterapia Neurofuncional I (Criança e Adolescente), Fisioterapia Neurofuncional II (Adulto), Fisioterapia Traumato-ortopédica Funcional I e II, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Disfunção Crânio Mandibular e Dor Orofacial, Fisioterapia aplicada a Uroginecologia, Obstetrícia e Mastologia, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Gerontológica, Hidroterapia, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia Dermato-Funcional, Terapias Manuais em Fisioterapia, Fisioterapia Preventiva, Envolvimento Prático Orientado (I, II, III, IV, V e VI), Estágios Supervisionados, Atividades Complementares.

A distribuição dos conteúdos curriculares na matriz do curso de Fisioterapia é organizada de forma a permitir a aquisição gradativa e cumulativa do conhecimento, desenvolvendo progressivamente as competências e habilidades necessárias ao futuro egresso/profissional. Nas reuniões envolvendo o corpo docente do curso, discute-se a abrangência dos conteúdos programáticos da disciplina e a interrelação

## **8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA**

O acervo bibliográfico do Curso de Fisioterapia está atualizado de acordo com os objetivos do curso e com o ementário, a fim de formar profissionais com um embasamento sólido.

Para a formação do aluno, é fundamental a bibliografia básica. Já na transdisciplinariedade, utiliza-se a bibliografia complementar. O acervo bibliográfico é utilizado de acordo com a necessidade do docente e da ementa da disciplina.

Disciplina:	ANATOMIA I – Órgãos/Sist	1º Período
<b>Ementa:</b>		
Conceitos e divisões da anatomia; planos de delimitação e de construção do corpo humano. Sistema circulatório; sistema linfático; sistema respiratório; sistema digestivo; sistema urinário; sistema reprodutor masculino e feminino; sistema endócrino e sistema tegumentar.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
DÂNGELO, J. G.; FANTTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. v. 1. 493 p.		
GARDNER, E. D.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v. 1. 815 p.		
MARTINI, F. H.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. Anatomia Humana. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 1. 870 p.		
SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 22ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1 e 2. 814 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
DÂNGELO, J. G.; FANTTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar: para o estudante de medicina. 3ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. v. 1. 671 p.		
DÂNGELO, J. G.; FANTTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Atheneu, 2011. v. 1. 184 p.		
MIZERES, N.; GARDNER, E. Métodos de Dissecção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v. 1. 96 p.		
ROHEN, J. W.; YOKOCH, C. Atlas Fotográfica de Anatomia Sistêmica e Regional. 6ª. ed. Barueri S.P.: Manole, 2007. v. 1. 532 p.		
TILLMANN, B. Atlas de Anatomia Humana. 1ª. ed. Barueri S.P.: Manole, 2006. v. 1. 613 p.		

Disciplina:	ANTROPOLOGIA	1º Período
<b>Ementa:</b>		
Fundamentos da Antropologia. Conceito antropológico de cultura e suas diversidades. Aspectos históricos, culturais e políticos do negro e do índio no Brasil. Antropologia da saúde. Fundamentos da ética. Humanização dos conhecimentos articulando o saber aos fins éticos.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
LARAIA, R. de B. Cultura um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 117 p.		
REALE, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia: do romantismo até nossos dias. 8. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. V. 3.		
SROUR, R. H. Poder, Cultura e Ética nas Organizações. 3. ed. São Paulo: Campus, 2012.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
BOFF, L. A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 206 p.		
CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. 520 p.		
HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 333 p.		
LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1999. 205 p.		
MARCONI, M. de A.; PRESOTTO, Z. M. N. Antropologia uma introdução. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 324 p.		
MONDIN, B. O homem, quem é ele? São Paulo: Paulus, 1980. 331p.		
CARDOSO, R. C. L. A aventura antropológica: teoria e pesquisa. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 156 p.		

Disciplina:	BIOFÍSICA	1º Período
<b>Ementa:</b>		
Introdução aos estudos biofísicos da audição, da visão, da circulação, da respiração e renal. Estudo dos potenciais de membrana e potenciais de ação. Mecanismos da contração muscular. Transporte de substâncias através da membrana celular. Biofísica da radiação.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p.		
MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Biofísica Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 196 p.		
OKUNO, E. Radiação: efeitos, riscos e benefícios. São Paulo: Harbra, 1988. 81 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		

CARVALHO, A. P. de; COSTA, A. da F. Circulação e Respiração: fundamentos de biofísica e fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Série Cadernos Didáticos, 1976. 248 p.  
DE MELLO AIRES, M. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  
DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 389 p.  
GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002. 387 p.  
HENEINE, I. F. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2006. 391 p.  
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Disciplina:	CITOLOGIA/HISTOLOGIA	1º Período
Ementa:		
Noções fundamentais de citologia. Estudo histológico e histofisiológico dos tecidos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso), do sistema hematopoiético e dos órgãos dos sentidos.		
Bibliografia Básica:		
GITIRANA, L. de B. Histologia: conceitos básicos dos tecidos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 307 p. JUNQUEIRA, L. C. U. Biologia estrutural dos tecidos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 225 p. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 537 p.		
Bibliografia Complementar:		
CORMACK, D. H. Fundamentos de histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 371 p. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 389 p. GARTNER, L. P. Atlas Colorido de Histologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 413 p. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 456 p. GENESER, F. Histologia: com bases biomoleculares. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		

Disciplina:	GENÉTICA/EMBRIOLOGIA	1º Período
Ementa:		
Cromossomos e reprodução celular: estudo do ciclo celular, gametogênese e fecundação. Formação e segmentação do embrião. Períodos embrionários. Embriogênese dos principais sistemas. Teratologia: principais agentes teratogênicos, variação cromossômica e anomalias genéticas em seres humanos. Estudo dos princípios básicos da genética mendeliana.		
Bibliografia Básica:		
GARCIA, S. M. de L.; GARCÍA FERNÁNDEZ, C. Embriologia. Porto Alegre: Artmed, 2012. GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H. Introdução à genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794 p. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 347 p.		
Bibliografia Complementar:		
BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética Humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 459 p. CATALA, M. Embriologia: Desenvolvimento humano inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 188 p. MALUF, S. W.; RIEGEL, M.; SHINZEL, A. Citogenética humana. Porto Alegre: Artmed, 2011. O' RAHILLY, R.; MULLER, F. Embriologia & teratologia humanas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. 3ª ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 774p. p. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 902p.		

Disciplina:	HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA	1º Período
Ementa:		
História e evolução da fisioterapia no Brasil e no mundo, sua organização e prática. Princípios básicos de intervenção no cenário profissional, sua condição legal e inserção na política nacional de saúde. Resoluções, autarquias, equipes multidisciplinares. O ensino da fisioterapia no Brasil e as principais características das disciplinas dos cursos de graduação em fisioterapia. Postura profissional.		
Bibliografia Básica:		

COFFITO - CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/>.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – 4 REGIÃO. Legislação da fisioterapia e da terapia ocupacional. Belo Horizonte: Crefito - 4, 2006. 116 p.

GAVA, M. V. Fisioterapia: história, reflexões e perspectivas. São Bernardo do Campo: UESP, 2004. 160 p.

REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2 ed. Barueri (SP): Manole, 2008. 309 p.

**Bibliografia Complementar:**

BUCHALA, C. M. CIF Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: USP, 2008. 325 p.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução número 80 de 9 de maio de 1987. [www.coffito.org.br](http://www.coffito.org.br), Brasília, 1987. Disponível em: [http://www.coffito.org.br/publicacoes/pub\\_view.asp?cod=1007&psecao=9](http://www.coffito.org.br/publicacoes/pub_view.asp?cod=1007&psecao=9)

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.crefito2.org.br/comunicado/CES042002.pdf>>.

DAVIS, C. M. Fisioterapia e reabilitação terapias complementares. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 434 p.

KOTTKE, F. J. Krusen: tratado de medicina física e reabilitação. 3. ed. São Paulo: Manole, 1984. 1060 p.

Disciplina:	INGLÊS INSTRUMENTAL	1º Período
<b>Ementa:</b>		
Estudo e desenvolvimento de técnicas de leitura e interpretação de textos. Fundamentos gramaticais. Aquisição de vocabulário técnico, com termos do universo da fisioterapia. Estudo de textos em inglês com situações de comunicação e temas pertinentes a fisioterapia e áreas correlatas.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
GLENDINNING, E. H.; MCEWAN, J. Basic English for Computing. New York: Oxford University Press, 2012. 136 p.		
MOLINSKY, Steven J; BLISS, Bill. Side by Side. 3. ed. New York: Longman, 2001. Book 1; book 2. 172 p.		
PARKER, J.; SILVA, M. S. M da. Password: English dictionary for speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 783 p.		
SCHOENBERG, I. E. Focus on Grammar: an introductory course for reference and practice. New York: Longman, 2002. 289p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
DIAS, R. Reading critically in english: inglês instrumental. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1996. 171p.		
GLENDINNING, E. H.; MCEWAN, J. Oxford english for information technology. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2012. 222 p.		
JONES, L. Communicative Grammar Practice: activities for students of English. New York: Cambridge, 1993. 105 p.		
LEWIS, G. Bringing technology into the classroom. 5. ed. New York: Oxford University Press, 2009. 96 p.		
OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia menezes de. Ensino da língua inglesa: reflexões e experiências. 3. ed. Campinas: Pontes, 2005. 211 p.		

Disciplina:	METODOLOGIA CIENTIFICA	1º Período
<b>Ementa:</b>		
O método científico. Ética em pesquisa. Tipos de pesquisas científicas. Trabalhos acadêmicos: tipos e estrutura. Busca de documentos científicos em bases de dados. Leitura reflexiva e crítica de documentos. Delineando sua pesquisa. Elaborando um projeto de pesquisa. Elaborando uma monografia. Normalizando seu trabalho acadêmico segundo as normas da ABNT.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem arroudeios e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
FRANÇA, J. L. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011.		
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		

CERVO, A. L. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.  
GUIMARÃES, F. R. . Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos. 5. ed. Leme: CL EDIJUR, 2014.  
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.  
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Disciplina:	ANATOMIA II – OST/MUS – ANATOMIA DE SUPERFÍCIE	2º Período
<b>Ementa:</b>		
História da anatomia; nomenclatura anatômica; planos e eixos do corpo humano. Osteologia; artrologia e miologia (classificações, componentes musculares, origem, inserção, ação e inervação dos músculos estriados esqueléticos). Anatomia de superfície do sistema musculoesquelético; palpação de acidentes ósseos anatômicos; nervos periféricos; músculos, tendões e aponeuroses; ligamentos e outros componentes articulares.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
MARIEB, E. N.; HOEHN, K. Anatomia e Fisiologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 1. 1046 p.		
MARTINI, F. H.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. Anatomia Humana. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 1. 870 p.		
SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 22ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1 e 2. 814 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
DANGELO, J. G.; FANTTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. v. 1. 493 p.		
GARDNER, E. D.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v. 1. 815 p.		
HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: coluna e extremidade. São Paulo: Atheneu, 2008. 276 p.		
KOPF-MAIER, P. Wolf-Heidegger atlas de anatomia humana volume 2: cabeça e pescoço, tórax, abdome, pelve, PCSN, olho, orelha. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.		
ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 6. ed. Barueri: Manole, 2007. v. 1. 532 p.		
TILLMANN, Bernhard. Atlas de Anatomia Humana. 1. ed. São Paulo: Manole, 2006. 612 p.		

Disciplina:	BIOESTATÍSTICA	2º Período
<b>Ementa</b>		
Introdução à bioestatística. Variáveis e técnicas de amostragem. Apresentação tabular e gráfica. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central e dispersão para uma amostra, inferência estatística (paramétrica e não paramétrica).		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P. de; GOTLIEB, S. L. D. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2014. 350 p.		
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 7ª. ed. São Paulo: Atual, 2011.		
VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 196 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: Princípios e Aplicações. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
MALETTA, H. M. Bioestatística: Saúde Pública. 3ª. ed. Belo Horizonte: Sografe, 2000.		
MARTINS, G.; DONAIRE, D. Princípios de Estatística. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1990		
MORETTIN, L. G. Estatística Básica: inferência. São Paulo: Makron Books, 2000. v. 2.		

Disciplina:	BIOQUÍMICA	2º Período
<b>Ementa:</b>		
Fundamentos de Bioquímica. Estrutura e propriedade dos glicídeos, lipídeos, aminoácidos e proteínas. Metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 1252 p.		
HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 520 p.		
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 386 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		

MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K. Harper bioquímica. 9ª ed. Sao Paulo: Atheneu, 2002. 919 p.  
 NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1273 p.  
 STRYER, L. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000 p.  
 VIEIRA, E. C.; MARES-GUIA, M. Bioquímica Celular e Biologia Molecular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 360 p.  
 VOET, D. Fundamentos de Bioquímica: a vida a nível molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1167 p.

Disciplina:	FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA	2º Período
Ementa:		
Contextualização da Fisioterapia na área de saúde. Modelo Biopsicossocial de saúde. Áreas de atuação e o mercado de trabalho da fisioterapia. Principais recursos utilizados na prática fisioterápica. Incapacidade física e reabilitação. Inclusão das pessoas com deficiência. Questões éticas que envolvem o conceito de cidadania (o preconceito, o estereótipo e a segregação das diferenças). Conhecimentos das especificidades, necessidades e potencialidades dos indivíduos com altas habilidades, dos deficientes e dos normais. Ação do profissional junto ao público alvo heterogêneo.		
Bibliografia Básica:		
GAVA, M. V. Fisioterapia: história, reflexões e perspectivas. São Bernardo do Campo: UESP, 2004. 160 p. GREGUOL, M.; COSTA, R. F. da. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3. ed. Barueri (SP): Manole, 2013. 748 p. O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2010. 1506 p. REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2 ed. Barueri (SP): Manole, 2008. 309 p		
Bibliografia Complementar:		
BORGES, Denise et al. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010. BUSCAGLIA, L. Os Deficientes e seus pais. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS, CREFITO - 4. Legislação da fisioterapia e da terapia ocupacional. Belo Horizonte: Crefito - 4, 2006. 116 p. CAMARA Z., VERA LÚCIA. Centro de referências educacionais. Assuntos sobre portadores de necessidades especiais, internet explorer, 1998. Disponível em: <www.centrorefeducacional.pro.br>. Acesso em: 12 jun. 2010. KOTTKE, F. Krusen: Tratado de Medicina Física e Reabilitação. 3. ed. São Paulo: Manole, 1984. 1060 p.		

Disciplina:	MICROBIOLOGIA/IMUNOLOGIA	2º Período
Ementa:		
Mundo microbiano. Classificação dos organismos vivos. Estudo dos microrganismos com ênfase na sua fisiologia, genética e ecologia, relacionando-os com as principais doenças humanas. Patogenicidade, diagnóstico etiológico, relação com o hospedeiro, epidemiologia e profilaxia dos grupos de fungos, bactérias e vírus. Métodos de controle da população microbiana normal. Bactérias multi-resistentes. Imunologia: imunidade inata e adquirida. Reações de hipersensibilidade. Transplantes, doenças auto-imunes.		
Bibliografia Básica:		
BLACK, J. G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 829 p. LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia Médica e Imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632 p TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 894 p.		
Bibliografia Complementar:		
ABULK, A.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 545 p. ALTERTHUM, F.; TRABULSI, L. R. Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 586 p. COICO, R. Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 380 p. PELCZAR JR, MICHAEL.J. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2005. v. 1 e v. 2. ROITT, I. M.; BROSTOFF, J. Imunologia. 6. ed. Barueri (SP): Manole, 2003. 481 p. ROITT, I. M.; PLAYFAIR, J. Microbiologia Médica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. 584 p.		

Disciplina:	SOCIOLOGIA	2º Período
Ementa:		

Conceitos básicos da Sociologia. Organização e estrutura social, cultura e poder nos grupos sociais. O homem como ser social e seus direitos. Sociologia da Saúde e seu objeto de investigação. Trabalho, inclusão social e globalização.

**Bibliografia Básica:**

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Sociologia Geral. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 373 p.  
 MARTINS, C. B. O que é sociologia? 74. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. 104 p.  
 SROUR, R. H. Poder, Cultura e Ética nas Organizações. 3. ed. São Paulo: Campus, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 415 p.  
 DEMO, P. Introdução à Sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2010. 382 p.  
 GUARESCHI, P. A. Sociologia da prática social: classe, estado e ideologia em diálogo com Erik Wright. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 285 p.  
 MOTTA, F. C. P.; CALDAS, M. Cultura Organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997.  
 OLIVEIRA, S. L. de. Sociologia das Organizações. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.  
 REALE, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia: do romantismo até nossos dias. 8. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. V. 3.

<b>Disciplina:</b>	<b>CINESIOLOGIA</b>	<b>3º Período</b>
--------------------	---------------------	-------------------

**Ementa:**

Histórico da cinesiologia e principais conceitos. Cinemática, artrocinemática, aspectos neurofisiológicos do movimento e interação dos fatores mecânicos e fisiológicos no movimento. Estudo cinesiológico dos segmentos do corpo humano. Análise cinesiológica dos diversos exercícios, atividades e movimentos do corpo humano. Testes de função muscular. Cinesiologia da postura. Análise cinética e cinemática da marcha humana.

**Bibliografia Básica:**

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 493 p.  
 KENDALL, E.; PROVANCE, P. G. Músculos Provas e Funções: com postura e dor. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007. 528 p.  
 SMITH, L. K.; LEHMKUHL, L. D. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997. 538 p.

**Bibliografia Complementar:**

BANKOFF, Antônia Dalla Pria. Morfologia e Cinesiologia: aplicada ao movimento humano. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 308 p.  
 DELAVIER, Frederic. Guia dos Movimentos de Musculação: abordagem anatômica. 5ª. ed. São Paulo: Manole, 2011. 192 p.  
 FORNASARI, Carlos Alberto. Manual para estudo da cinesiologia. 1. ed. São Paulo: Manole, 2001. 182 p.  
 GRABINER, M. D. et al. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
 KAPANDJI, A.I. Fisiologia Articular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 3.  
 HISLOP, H. J.; MONTGOMERY, J. Daniels & Worthingham provas de função muscular: técnicas de exame manual. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 430p.

<b>Disciplina:</b>	<b>ENVOLVIMENTO PRÁTICO ORIENTADO I</b>	<b>3º Período</b>
--------------------	---	-------------------

**Ementa:**

Participação do aluno nas atividades específicas do curso e da fisioterapia. Conhecimento e observação das áreas de atuação e das principais técnicas. Convívio com outros profissionais e com os pacientes dos serviços em fisioterapia. Estruturação e redação de casos clínicos relacionados ao acompanhamento dos atendimentos pelos estagiários.

**Bibliografia Básica:**

BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 444 p.  
 COHN, A.; ELIAS, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 133 p.  
 O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2010. 1506 p.

**Bibliografia Complementar:**

CARR, J. H. Reabilitação Neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri (SP): Manole, 2008. 369 p.  
DAVIS, C. M. Fisioterapia e reabilitação terapias complementares. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 434 p.  
IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.  
REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2 ed. Barueri (SP): Manole, 2008. 309 p.  
SHERPHERD B, R. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos, 2006. 421 p.  
STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 2ª. ed. Barueri - SP: Manole, 2001. 404 p.

Disciplina:	FISIOLOGIA HUMANA	3º Período
<b>Ementa:</b>		
Processamento e coordenação de informações nos sistema nervoso e sensorial. Fisiologia do sistema muscular, sistema digestivo, sistema cardiovascular, sistema respiratório e fisiologia do sistema renal. Fisiologia das glândulas hipófise, tireoide, supra-renal e pâncreas. Mecanismos fisiológicos de controle das funções vitais. Adaptações fisiológicas a situações especiais.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
COSTANZO, L. S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 358 p. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p. MARIEB, E. N. Anatomia e Fisiologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1046 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
AIRES, M. M. Fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934 p. GANONG, W. F. Fisiologia Médica. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007. 778 p. GUYTON, A. C. G.; HALL, J. E. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639 p. SILVERTHOM, D. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. TORTORA, G. J. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 619 p.		

Disciplina:	INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA	3º Período
<b>Ementa:</b>		
Conceitos Básicos de microinformática. Ferramentas para soluções matemáticas e suas aplicações para a realização de atividades acadêmicas e profissionais.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
GÓMES, Luis Alberto. Excel para engenheiros. Florianópolis: Visual Books, 2009. 222 p. SILBERSCHATZ, Abraham. Sistema de banco de dados. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 861 p. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 389 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 865 p. MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido de Microsoft Word 2013. São Paulo: Érica, 2014. 158 p. MICROSOFT POWER POINT 2002 PASSO A PASSO LITE: NÚCLEO TÉCNICO E EDITORIAL MAKRON BOOKS. São Paulo: Makron Books, 2002. v. 220. MILTON, Michael. Use a cabeça! Excel. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. 403 p. MINK, Carlos; ANIBAL, Junior. Microsoft Excel 2000. São Paulo: Makron Books, 2000. 357 p.		

Disciplina:	NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA	3º Período
<b>Ementa:</b>		
Filogênese do sistema nervoso e neurofisiologia da transmissão sináptica e receptores. Anatomia macroscópica e estrutura funcional da medula espinhal, tronco encefálico, cerebelo, diencefalo, telencefalo, meninges e líquido. Vascularização do sistema nervoso central; nervos espinhais e cranianos; sistema nervoso autônomo; formação reticular.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
COSTANZO, L. S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 358 p. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p. LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2010. 765 p. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 363 p.		

Bibliografia Complementar:
<p>CONSENZA, R. M. Fundamentos de neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 143 p.            GOLDBERG, S. Descomplicando neuroanatomia clínica. Porto Alegre: Artes Medicas, 1992. 106 p.            ROWLAND, L.; P. Merritt, tratado de neurologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.            STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Editorial Premier, 2000. 420 p.            UMPHRED, D.; CARLSON, C. Reabilitação Neurológica Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>

Disciplina:	RECURSOS MANUAIS E TERAPÊUTICOS	3º Período
Ementa:		
<p>Noções básicas do tecido tegumentar. História da massagem. Definições, terminologias e condições básicas para o uso da massagem terapêutica. Efeitos fisiológicos, indicações e contra-indicações da massagem clássica. Métodos de Avaliação. Técnicas práticas da massagem clássica. Noções básicas da Drenagem Linfática, da Shantala e da massagem do tecido conjuntivo.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>BENTLEY, E. O livro essencial de massagem. Barueri S.P.: Manole, 2006. 256 p.            BRAUM, M. B.; SIMONSON, S. J. Introdução à massoterapia. Barueri S.P.: Manole, 2007. 475 p.            CASSAR, M. P. Manual de massagem terapêutica: Um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001. 231p.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>FRITZ, S. Fundamentos da massagem terapêutica. 2. ed. Barueri: Manole, 2002. 698 p.            CLAY; J. H.; POUNDS, D. M. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento. 2ª. ed. Barueri - SP: Manole, 2008. 443 p.            LEBOYER, F. Shantala: massagem para bebês. São Paulo: Ground, 1998. 151 p.            LEDUC, A. Drenagem linfática: teoria e prática. Barueri: Manole, 2007. 66 p.            STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 2ª. ed. Barueri - SP: Manole, 2001. 404 p.</p>		

Disciplina:	BIOMECÂNICA	4º Período
Ementa:		
<p>Histórico da Biomecânica. Princípios da mecânica, estática e cinética. Biomecânica dos ossos; da cartilagem articular; dos ligamentos e tendões; dos nervos periféricos e das raízes nervosas. Biomecânica do sistema músculo esquelético. Biomecânica de estruturas específicas: punho e mão, cotovelo, complexo do ombro, coluna vertebral, quadril e região pélvica; joelho, tornozelo e pé. Biomecânica da marcha</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>HALL, S. J. Biomecânica básica. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2009. 542 p.            SMITH, L. K.; LEHMKUHL, L. D. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997. 538 p.            KAPANDJI, A. I. Fisiologia Articular. 5. ed. São Paulo: Medicina Panamericana Editora do Brasil, 2008. v. 1, 2 e 3.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>RASCH, Philip J et al. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.            NORDIN, M.; V. H., FRANKEL. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 401 p.            NORKIN, C. C.; LEVANGIE, P. K. Articulações estrutura e função: uma abordagem prática e abrangente. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 498 p.            SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.            ZATSIORSKY, V. M. Biomecânica no Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 519 p.</p>		

Disciplina:	ENVOLVIMENTO PRÁTICO ORIENTADO II	4º Período
Ementa:		
<p>Participação do aluno nas atividades específicas do curso e da fisioterapia. Conhecimento e observação das áreas de atuação e das principais técnicas. Convívio com outros profissionais e com os pacientes dos serviços em fisioterapia. Estruturação e redação de casos clínicos relacionados ao acompanhamento dos atendimentos pelos estagiários. Escolha e apresentação oral de um caso clínico.</p>		
Bibliografia Básica:		

BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 444 p.  
COHN, A.; ELIAS, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 133 p.  
O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2010. 1506 p.

**Bibliografia Complementar:**

CARR, J. H. Reabilitação Neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri (SP): Manole, 2008. 369 p.  
DAVIS, C. M. Fisioterapia e reabilitação terapias complementares. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 434 p.  
IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.  
REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2 ed. Barueri (SP): Manole, 2008. 309 p.  
SHERPHERD B, R. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos, 2006. 421 p.  
STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 2ª. ed. Barueri - SP: Manole, 2001. 404 p.

Disciplina:	ELETROTERAPIA	4º Período
Ementa:		
Abordagem da eletroterapia no campo da fisioterapia. Efeitos fisiológicos, indicações, contra indicações e formas de aplicação.		
Bibliografia Básica:		
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p.		
NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. Eletroterapia clínica. 3. ed. Barueri (SP): Manole, 2003. 578 p.		
AGNE, J. E. Eletrotermofototerapia. 2. ed. Santa Maria, RS: O Autor, 2013. 448 p.		
Bibliografia Complementar:		
KITCHEN, S.; BOZIN, S. Eletroterapia Prática Baseada em Evidências. 11 ed. São Paulo: Manole, 2003.		
PRENTICE, W. E. Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 472 p.		
ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 425 p.		
RODRIGUES, E. M.; GUIMARÃES, C.S. Manual de recursos fisioterapêuticos. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.		
PEREIRA, F. Eletroterapia sem mistérios: aplicações em estética facial e corporal. Rio de Janeiro: Rubio, 2007. 240 p.		
STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2001. 404 p.		

Disciplina:	FARMACOLOGIA	4º Período
Ementa:		
Introdução à Farmacologia: conceitos gerais; absorção de medicamentos; desenvolvimento de novos fármacos; a publicidade e o uso racional de medicamentos; biodisponibilidade, distribuição e mecanismo de ação dos fármacos; curva dose-resposta; causas que modificam as ações e efeitos dos fármacos; interações farmacológicas e reações adversas aos fármacos. Farmacologia do sistema nervoso periférico. Drogas utilizadas no tratamento da dor e da inflamação. Farmacologia do rim, do aparelho cardiovascular e do sistema respiratório. Farmacologia do sistema nervoso central. Principais quimioterápicos para o tratamento de doenças infecciosas. Fármacos da nutrição e da remodelação óssea. Enfoque farmacológico da obesidade.		
Bibliografia Básica:		
BRUNTON, L. L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.		
KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 10. Ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007. 1046 p.		
SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.		
Bibliografia Complementar:		
ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.		
BARROS, E.; BITTENCOURT, H. Antimicrobianos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 250 p.		
COSTANZO, L. S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 358 p.		
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p.		
RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p.		

Disciplina:	FISIOTERAPIA PREVENTIVA	4º Período
<b>Ementa:</b>		
Atuação preventiva em saúde: relação e níveis. Prevenção de acidentes. Prevenção em Saúde Pública. Atuação preventiva aplicada as áreas da Fisioterapia. Elaboração de programas de prevenção.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<p>ARAÚJO, G. M. Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas v.3 e v.2: legislação de segurança e saúde no trabalho. 8. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2011.</p> <p>GUERRA, S. D.; HERMETO, M. V.; MOURA, A. D. Manual de Emergências. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2010. 284 p.</p> <p>OLIVEIRA, J. R. G. A prática da ginástica laboral. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia &amp; Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 709 p.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<p>DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.</p> <p>MARTINS, C. de O. Ginástica laboral no escritório. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.</p> <p>MENDES, R.; ASSUNÇÃO, A. A. Patologia do Trabalho. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.</p> <p>REBELATO, J. R.; BOTOME, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2008. 309 p.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B; SCHIMITZ, Thomas J. Fisioterapia Avaliação e Tratamento. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.</p>		

Disciplina:	PATOLOGIA GERAL	4º Período
<b>Ementa:</b>		
Introdução ao estudo da patologia. Anatomia patológica. Alterações no metabolismo celular, processos degenerativos, infiltrativos e imunopatológicos. Alterações hemodinâmicas. Morte celular e necrose. Inflamação, reparação e cicatrização. Anormalidades do crescimento celular. Neoplasias		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<p>BRASILEIRO, F. G. Bogliolo patologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472 p.</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina Ambulatorial. 3. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2006. 1600 p.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p.</p> <p>MENDES, R. Patologia do Trabalho. São Paulo: Atheneu, 2003. v. 2.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<p>BENNETT, J. C.; PLUM, F. CECIL tratado de medicina interna. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. v. 1 e 2.</p> <p>CARVALHO, W. de F. Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia. 8ª. ed. Belo Horizonte: Cooperativa de Cultura Médica, 2008. 281 p.</p> <p>COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Patologia Estrutural e Funcional. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251p.</p> <p>KUMAR, V.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran patologia bases patológicas das doenças. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 1592 p.</p> <p>FRANCO, M. Patologia processos gerais. 6ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 338 p.</p> <p>RUBIN, E. Rubin patologia: bases clinicopatológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1625 p.</p>		

Disciplina:	PRIMEIROS SOCORROS	4º Período
<b>Ementa:</b>		
Revisão geral de anatomia e fisiologia. Medidas universais. Suporte pré-hospitalar de vida no trauma. Traumatismos superficiais; corpos estranhos, curativos e bandagens; queimaduras; afogamento; obstrução aguda de via aérea; suporte cardíaco básico; afogamento; traumatismos; trauma craniocéfálico; trauma torácico; trauma abdominal; trauma raquimedular; trauma das extremidades; desastres e acidentes.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		

GUERRA, S. D.; HERMETO, M. V.; MOURA, A. D. Manual de Emergências. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2010. 284 p.  
PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 618 p.  
CUELLAR ERAZO, G. A.; PIRES, M. T. B. E.; STARLING, S. V. Manual de urgências em pronto socorro. 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002. 837p.

**Bibliografia Complementar:**

BARGERON, J. D.; BISJAK, G. Primeiros socorros. São Paulo: Atheneu, 1999.  
LÓPES, M. Emergências Médicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 1977. 805 p.  
MARTINI, A. C. T.; SILVEIRA, C. E. C. Manual de Primeiros Socorros. São Paulo: Corpus Edição, 2007.  
NOVAES, J. da S.; NOVAES, G. da S. Manual de primeiros socorros para educação física. Rio de Janeiro: Sprint Ltda, 1994. 169 p.  
SANTOS, R. R.; Manual de socorro de emergência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 369p.  
BENNETT, J. C.; PLUM, F. CECIL tratado de medicina interna. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. v. 1 e 2.

<b>Disciplina:</b>	<b>SAÚDE PÚBLICA E EPIDEMIOLOGIA I</b>	<b>4º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Estudo das dimensões filosóficas, culturais, ambientais, econômicas, biológicas e do histórico social da saúde pública no Brasil e no mundo. Conhecimentos básicos sobre o processo de saúde-doença-trabalho, com ênfase na realidade brasileira. Padrões, sistema e Política Nacional de Saúde. Organização do serviço municipal e definição e efetivação das políticas públicas de saúde e suas implicações para a prática da Fisioterapia. Papel do fisioterapeuta como agente atuante na promoção, prevenção e recuperação da saúde. Noções de saneamento básico e epidemiologia.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
CAMPOS, G. W. de S.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec: Fiocruz, 2009. 871 p. MEDRONHO, R. de A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 596 p. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 709 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
BERTOLLI, F. C. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008. 71 p. BUCHALA, C. M. CIF Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: USP, 2008. 325 p. COHN, A.; ELIAS, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 133p. PHILIPPI JR., A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2010. 842 p. ROCHA, J. S. Y. Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2012. 227 p. SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saúde Pública: auto-avaliação e revisão. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1997. 297 p.		

<b>Disciplina:</b>	<b>CINESIOTERAPIA</b>	<b>5º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Introdução ao exercício terapêutico. Abordagem para avaliação. Metas dos exercícios; amplitude de movimento; alongamento e flexibilidade. Mobilização de articulações periféricas. Exercícios resistidos. Exercícios terapêuticos para transtornos de membros superiores, inferiores, da coluna cervical, torácica e lombar. Elaboração e execução de condutas cinesioterapêuticas.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BRUNNSTRON, S.; SMITH, Laura. Cinesiologia Clínica de Brunnstroem. 5ª. ed. São Paulo: Manole, 1997. 466 p. KENDALL, E.; PROVANCE, P. G. Músculos Provas e Funções: com postura e dor. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007. 528 p. MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p. PRENTICE, W. E. Técnicas de reabilitação musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003. 727 p		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		

ACHOUR, A. J. Exercícios de Alongamento: anatomia e fisiologia. 2ª. ed. São Paulo: Manole, 2006. 578 p.  
 DELIBERATO, P. C. P. Exercícios Terapêuticos: guia teórico para estudantes e profissionais. São Paulo: Manole, 2007. 364 p.  
 EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011. 139 p.  
 KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2009. 972 p.  
 MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento Funcional: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 198 p.  
 O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1506 p.  
 PRENTICE, W. E. Técnicas de reabilitação musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003. 727 p

Disciplina:	ENVOLVIMENTO PRÁTICO ORIENTADO III	5º Período
<b>Ementa:</b>		
Participação do aluno nas atividades específicas do curso e da fisioterapia. Conhecimento e observação das áreas de atuação e das principais técnicas. Convívio com outros profissionais e com os pacientes dos serviços em fisioterapia. Participação nos GDs e nas apresentações de trabalhos dos estágios supervisionados. Elaboração, redação e apresentação de trabalho baseado em um dos casos clínicos.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 444 p. COHN, A.; ELIAS, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 133 p. O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2010. 1506 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
CARR, J. H. Reabilitação Neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri (SP): Manole, 2008. 369 p. DAVIS, C. M. Fisioterapia e reabilitação terapias complementares. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 434 p. IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3. ed. Barueri: Manole, 2003. REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2 ed. Barueri (SP): Manole, 2008. 309 p. SHERPHERD B, R. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos, 2006. 421 p. STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 2ª. ed. Barueri - SP: Manole, 2001. 404 p.		

Disciplina:	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E NUTRIÇÃO APLICADA	5º Período
<b>Ementa:</b>		
Estudo das adaptações fisiológicas ao exercício em todos os sistemas. Bioenergéticas e seus sistemas de transferência. Nutrição aplicada.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p. MCARDLE, W. D.; KATCH, V. L.; KATCH, F. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1061 p. WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L.; KENNEY, W. L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010. 594 p. SHILS, M. E. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2003. v. 2.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
AIRES, M. de M.; FAVARETTO, A. L. V. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. FOX, S. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p. MARIEB, E. N. Anatomia e Fisiologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1046 p. PLOWMAN, S. A.; SMITH, D. L. Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 600 p. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 22ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1 e 2. 814 p.		

<b>Disciplina:</b>	<b>MÉTODOS E TÉCNICAS DA AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA</b>	<b>5º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Avaliação fisioterapêutica. Semiologia aplicada, anamnese, exame físico: inspeção, palpação, goniometria, testes especiais, avaliação da dor, avaliação postural, da marcha, avaliação sensorial e da coordenação motora, avaliação funcional.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BRUNNSTRON, S.; SMITH, Laura. Cinesiologia Clínica de Brunnstron. 5ª. ed. São Paulo: Manole, 1997. 466 p.		
MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p.		
O'SULLIVAN, Susan B.; SCHIMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010. 1152 p.		
PALMER, M. L.; EPLER, M. E. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 372 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
BUCHALA, C. M. CIF Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: USP, 2008. 325 p.		
HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: coluna e extremidade. São Paulo: Atheneu, 2008. 276 p.		
KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2009. 972 p.		
JUHL, J. H.; CRUMMY, A. B.; KUHLMAN, J. E. Paul & Juhl interpretação radiológica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1187 p.		
MARQUES, A. P. Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.		
PRENTICE, W. E. Técnicas de reabilitação musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003. 727 p		

<b>Disciplina:</b>	<b>PRÓTESES E ÓRTESES</b>	<b>5º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Amputações: classificação, indicações e reabilitação. Próteses de membros superiores e inferiores: indicação, classificação e treino. Órteses de membros superiores, inferiores e tronco: indicação, classificação, confecção e treino de uso. Deambuladores: indicação, classificação e treino de uso.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
EDELSTEIN, J. E. Órteses abordagem clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 200 p.		
MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p.		
PALMER, M. L.; EPLER, M. E. Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 372 p.		
TIDSWELL, M. Ortopedia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2001. 314 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
BUCHALA, C. M. CIF Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: USP, 2008. 325 p.		
HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: coluna e extremidade. São Paulo: Atheneu, 2008. 276 p.		
KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2009. 972 p.		
O'SULLIVAN, Susan B.; SCHIMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010. 1152 p.		
PRENTICE, W. E. Técnicas de reabilitação musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003. 727 p		

<b>Disciplina:</b>	<b>SAÚDE PÚBLICA E EPIDEMIOLOGIA II</b>	<b>5º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Conhecimento dos principais modelos de atenção à saúde pública e suas práticas assistenciais. Planejamento, gestão e avaliação em saúde. Compreensão do processo saúde-doença nos diferentes grupos populacionais. Vigilância Epidemiológica. Metodologias e indicadores mais utilizados na mensuração dos eventos relacionados à saúde de grupos populacionais. Reflexão sobre as possibilidades de aplicação dos métodos da epidemiologia na pesquisa, organização e avaliação dos serviços de saúde.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		

CAMPOS, G. W. de S.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec: Fiocruz, 2009. 871 p.  
COHN, A.; ELIAS, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 133p.  
MEDRONHO, R. de A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.  
ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 709 p..

**Bibliografia Complementar:**

BERTOLLI, F. C. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008. 71 p.  
BEAGLEHOLE, R. Epidemiologia básica. São Paulo: Ed. Santos, 2003. 175 p.  
HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1994. 333 p.  
PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 596 p.  
SILVA, M. G. C. da. Saúde Pública: auto-avaliação e revisão. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1997. 297 p.  
VITAL, N. C.; NAVARRO, M. B. M. de A. Biossegurança estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes: impactos na Saúde Pública. São Paulo: Santos, 2012. 175 p.

<b>Disciplina:</b>	<b>TERMOFOTOTERAPIA</b>	<b>5º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
História dos recursos fisioterapêuticos. Noções de termodinâmica e termorregulação. Apresentação, indicações, contra-indicações e efeitos fisiológicos dos recursos utilizados em termoterapia e fototerapia. Operação de todos os aparelhos termofototerapêuticos.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
AGNE, J. E. Eletrotermofototerapia. 2. ed. Santa Maria, RS: O Autor, 2013. 448 p. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p. HAYES, K. W. Manual de agentes físicos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 212 p. SONNTAG, R. E. Fundamentos da termodinâmica. São Paulo: E Blucher, 2009. 577 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
DAVIS, C. M. Fisioterapia e reabilitação: terapias complementares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 434 p. KOTKE, F.; KRUSEN, J. Tratado de Medicina Física e Reabilitação. 3. ed. São Paulo: Manole, 1984. PRENTICE, W. E. Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 472 p. PRENTICE, W. E. Técnicas de reabilitação musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003. ROBINSON, A. J.; SNYDER, M. L. Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 425 p. STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 2. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2001. 404 p.		

<b>Disciplina:</b>	<b>DESENVOLVIMENTO HUMANO E PSICOMOTRICIDADE</b>	<b>6º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Estudo do desenvolvimento neuropsicomotor (aspectos estruturais, cognitivos e sócio afetivos. Desenvolvimento de ações intervencionistas para potencializar a construção de novas habilidades motoras, minimizar déficits já estabelecidos e ou desenvolver estratégias de movimento que promovam autonomia e independência ao longo da vida.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
CARVALHO, V. B. C. L. de. Desenvolvimento humano e psicologia: generalidades, conceitos, teorias. Belo horizonte: Ed. da UFMG, 1996. 239 p. FONSECA, V. da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. 581 p. SHERPHERD B, R. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos, 2006. 421 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
AIRES, M. de M.; FAVARETTO, A. L. V. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. GALLAHUE, D. I.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. v. 585. GESELL, A.; AMATRUDA, C. S.; KNOBLOCK, H. Gesell e Amatruda psicologia do desenvolvimento do lactente e criança pequena: bases neuropsicológicas e comportamentais. São Paulo: Atheneu, 2002. 550 p. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p. SANCHEZ, A. P. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática educativa e preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2003. 126 p.		

<b>Disciplina:</b>	<b>DIAGNÓSTICO POR IMAGEM</b>	<b>6º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Princípios da Interpretação Radiográfica. Anatomia Radiográfica da coluna vertebral, pelve e abdome. Anatomia Radiográfica dos ossos e articulações. Princípios de Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética, Cintilografia, Ultra-sonografia, Densitometria óssea.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
JUHL, J. H.; CRUMMY, A. B.; KUHLMAN, J. E. Paul & Juhl interpretação radiológica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1187 p.		
MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p.		
NOVELLINE, R. A. Fundamentos de Radiologia Squire. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: coluna e extremidade. São Paulo: Atheneu, 2008. 276 p.		
ROHEN, J. W; YOKOCHI, C. Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 6. ed. São Paulo: Manole, 2007.		
PALMER, M. L.; EPLER, M. E. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 372 p.		
PISCO, J. M. Radiologia e análise de imagens. São Paulo: Rideel, 2003. 386 p.		
TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças Pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1104 p.		
WEIR, J; ABRAHAMS, P. H. Atlas de Anatomia Humana em Imagens. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.		
<b>Disciplina:</b>	<b>ENVOLVIMENTO PRÁTICO ORIENTADO IV</b>	<b>6º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Conceito e instrumentos de saúde pública. Sistema Único de Saúde: organização, legislação, ações e serviço. Unidade Básica de Saúde. Programa de Saúde da Família. Atendimento domiciliar x atendimento clínico. Atuação nos atendimentos em grupo. Formação do profissional e a atuação no serviço público.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 444 p.		
CAMPOS, G. W. de S.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec: Fiocruz, 2009. 871 p.		
COHN, A.; ELIAS, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 133 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
KOTTKE, Frederic. Krusen: Tratado de Medicina Física e Reabilitação. 3. ed. São Paulo: Manole, 1984. 1060 p.		
O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2010. 1506 p.		
PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 596 p.		
REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2 ed. Barueri (SP): Manole, 2008. 309 p.		
SILVA, M. G. C. da. Saúde Pública: auto-avaliação e revisão. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1997. 297 p.		
VITAL, N. C.; NAVARRO, M. B. M. de A. Biossegurança estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes: impactos na Saúde Pública. São Paulo: Santos, 2012. 175 p.		
<b>Disciplina:</b>	<b>ÉTICA E DEONTOLOGIA</b>	<b>6º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Conceito de Ética, Moral, Deontologia e Bioética. Legislação vigente e estudo dos aspectos éticos da prática profissional do Fisioterapeuta. Direitos/deveres do paciente e do profissional. Aplicação da ética em pesquisas com seres humanos.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. Princípios de Ética Biomédica. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 574 p.		
DURAND, G. Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos. 5. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014. 431 p.		
PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. de P. de. Problemas Atuais de Bioética. 10. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2012. 657 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. 520 p.  
CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS. CREFITO - 4. Legislação da fisioterapia e da terapia ocupacional. Belo Horizonte: Crefito - 4, 2006. 116 p.  
FORTES, P. A. de C. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo: E.P.U, 2002. 119p.  
GALVÃO, A. M. Bioética: a ética a serviço da vida uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Santuário, 2004. 223 p.  
SANCHEZ VÁSQUEZ, A. ÉTICA. 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. 302 p.

Disciplina:	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR	6º Período
Ementa:		
Fatores de risco, mecanismos fisiopatológicos, sinais e sintomas, métodos diagnósticos clínico e fisioterapêuticos das principais patologias cardiovasculares e sua interação com a reabilitação. Teste ergométrico e prescrição de exercícios.		
Bibliografia Básica:		
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p.		
MCARDLE, W. D.; KATCH, V. L.; KATCH, F. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1061 p.		
IRWIN S.; TECKLIN, J. S. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3. ed. Barueri (SP): Manole, 2003. 620 p.		
Bibliografia Complementar:		
DÂNGELO, J. G.; FANTTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. v. 1. 493 p.		
DUBIN, D. Interpretação rápida do ECG. 3. ed. Rio de Janeiro: Publicações científicas, 2001. 295 p.		
FARRET, J. F. Nutrição e doenças cardiovasculares: prevenção primária e secundária. São Paulo: Atheneu, 2005. 266 p.		
POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.		
REGENGA, M. de M. Fisioterapia em cardiologia da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. 417 p.		
SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. Barueri (SP): Manole, 2009. 271 p.		

Disciplina:	FISIOTERAPIA GERONTOLÓGICA	6º Período
Ementa:		
O processo anatomo-fisiológico de envelhecimento. Abordagem dos aspectos sócio-econômicos do envelhecimento. Patologias geriátricas sob a visão e abordagem fisioterapêutica. Propedêutica geriátrica. Promoção da saúde e prevenção de doenças nos idosos. Desenvolvimentos terapêuticos e aplicações práticas em terapias de grupo. Reabilitação em patologias específicas e suas consequências em pacientes geriátricos.		
Bibliografia Básica:		
FREITAS, E. V. de; PY, L.; CANÇADO, F. A. X. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1741 p.		
DRIUSO, P.; CHIARELLO, B. Fisioterapia Gerontológica. Barueri (SP): Manole, 2007. 290 p.		
REBELLATO, J. R. Fisioterapia Geriátrica: a prática da assistência ao idoso. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2007. 505 p.		
Bibliografia Complementar:		
GERSDMAN, K.; MCCULLOUGH, D. M. Blue book manual prático indispensável geriatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 334 p.		
GUCCIONE, A. A. Fisioterapia Geriátrica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 470 p.		
KAUFFMAN, T. L. Manual de Reabilitação Geriátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 389 p.		
MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p.		
MCARDLE, W. D.; KATCH, V. L.; KATCH, F. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1061 p.		
STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. 2. ed. Barueri: Manole, 2001. 404 p.		

Disciplina:	FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA FUNCIONAL I	6º Período
Ementa:		

Traumatismos de tecidos moles, traumatismos de tecidos ósseos, avaliação, diagnóstico clínico e características das patologias e disfunções ortopédicas da articulação do complexo do ombro, cotovelo, punho e mão. Tratamentos clínico, medicamentoso e cirúrgico.

**Bibliografia Básica:**

GOULD, J. A.; GONÇALVES, J. de P. Fisioterapia na Ortopedia e Medicina do Esporte. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 1993. 691 p.  
HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: coluna e extremidade. São Paulo: Atheneu, 2008. 276 p.  
MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p.  
TIDSWELL, M. Ortopedia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2001. 314 p.

**Bibliografia Complementar:**

ANDREWS, J. R.; HARRELSON, G. L.; WILK, K. E. Reabilitação física das lesões desportivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 504 p.  
KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2009. 972 p.  
KOTTKE, F. J.; STILLWELL, G. K.; LEHMANN, J. F. Krusen tratado de medicina física e reabilitação. 3. ed. São Paulo: Manole, 1983.  
PALMER, M. L.; EPLER, M. E. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 372 p.  
PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 618 p.  
PRENTICE, W. E. Técnicas de reabilitação musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003. 727 p.

<b>Disciplina:</b>	<b>FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL</b>	<b>7º Período</b>
--------------------	---------------------------------------	-------------------

**Ementa:**

Estudo da semiologia e fisiopatologia das disfunções do sistema tegumentar, incluindo as implicações estéticas. Princípios de tratamento clínico/cirúrgico e fisioterapêutico em todos os níveis de atuação (promoção, prevenção, tratamento e reabilitação).

**Bibliografia Básica:**

BORGES, F. S. Dermato-Funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.  
CASSAR, M. P. Manual de massagem terapêutica: Um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001. 231 p.  
GUIRRO, E. C. de; GUIRRO, R. R. de J. Fisioterapia Dermato-Funcional: fundamentos, recursos e patologias. 3. ed. Barueri (SP): Manole, 2007. 560 p.  
LANGE, A. Drenagem linfática no pós-operatório das cirurgias plásticas. Curitiba: Vitória Gráfica, 2012. 112 p.

**Bibliografia Complementar:**

AGNE, J. E. Eletrotermofototerapia. 2. ed. Santa Maria, RS: O Autor, 2013. 448 p.  
BRAUM, M. B.; SIMONSON, S. J. Introdução à massoterapia. Barueri S.P.: Manole, 2007. 475 p.  
KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia estética. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 1015 p.  
LEDUC, A. Drenagem Linfática. 3. ed. Barueri (SP): Manole, 2007. 66 p.  
ROGER, Nelson; CURRIER, Dean. Eletroterapia Clínica. 3ª. ed. São Paulo: Manole, 2003. 578 p.  
STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 2. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2001. 404 p.

<b>Disciplina:</b>	<b>ENVOLVIMENTO PRÁTICO ORIENTADO V</b>	<b>7º Período</b>
--------------------	---	-------------------

**Ementa:**

Participação do aluno nas atividades específicas da fisioterapia. Convivência com outros profissionais e com utilizadores dos serviços em fisioterapia. Utilização dos conhecimentos adquiridos na realização de avaliação.

**Bibliografia Básica:**

BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 444 p.  
MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p.  
O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2010. 1506 p.

**Bibliografia Complementar:**

BUCHALA, C. M. CIF Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: USP, 2008. 325 p.  
CARR, J. H. Reabilitação Neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri (SP): Manole, 2008. 369 p.  
DAVIS, C. M. Fisioterapia e reabilitação terapias complementares. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 434 p.  
HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: coluna e extremidade. São Paulo: Atheneu, 2008. 276 p.  
IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.  
SHERPHERD B, R. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos, 2006. 421 p.

<b>Disciplina:</b>	<b>FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I (CRIANÇA E ADOLESCENTE)</b>	<b>7º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Aspectos do desenvolvimento neuropsicomotor e patologias associadas. Avaliação neurológica de interesse para o fisioterapeuta. Métodos de tratamento fisioterapêutico com abordagem científica e crítica, das principais disfunções do Sistema Nervoso Central e Periférico da criança e do adolescente.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
FINNIE, N. R. O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 314 p. GALLAHUE, D. I.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. v. 585. MEDEIROS, M.; DIAS, E. Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. 59 p. SHERPHERD B, R. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos, 2006. 421 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
BOBATH, K. Uma base para neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 110 p. MOURA, E. W. de; LIMA, E.; BORGES, D. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010. 720 p. CAMPION, M. R. Hidroterapia: Princípios e práticas. Barueri (SP): Manole, 2000. 332 p. FONSECA, V. da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. 581 p. GESELL, A.; AMATRUDA, C. S.; KNOBLOCK, H. Gesell e Amatruda psicologia do desenvolvimento do lactente e criança pequena: bases neuropsicológicas e comportamentais. São Paulo: Atheneu, 2002. 550 p. TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 479 p.		

<b>Disciplina:</b>	<b>FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA</b>	<b>7º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Fundamentação científica anátomo-fisiológica, fisiopatológica e cinético funcional do sistema respiratório. Manobras manuais e incentivadores respiratórios. Exames complementares prescritos e realizados no sistema respiratório em suas diversas patologias pleuro pulmonares obstrutivas e restritivas. Bases de ventilação mecânica invasiva em adultos e neonatos.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p. IRWIN S.; TECKLIN, J. S. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3. ed. Barueri (SP): Manole, 2003. 620 p. TARANTINO, A. B. Doenças Pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 937 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
AZEREDO, C, A. C. Fisioterapia respiratória moderna. 4. ed. Barueri (SP): Manole, 2002. 495 p. GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. 1008 p. SARMENTO, G. J. V.; VEGA, J. M.; LOPES, N. S. Fisioterapia em UTI: Avaliação e Tratamento. São Paulo: Atheneu, 2010. 530 p. MCARDLE, W. D.; KATCH, V. L.; KATCH, F. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1061 p. SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. Barueri (SP): Manole, 2009. 271 p. WEST, J. B. Fisiologia Respiratória. 6. ed. Barueri (SP): Manole, 2002. 199 p.		

<b>Disciplina:</b>	<b>FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA FUNCIONAL II</b>	<b>7º Período</b>
<b>Ementa:</b>		

Traumatismos de tecidos moles e traumatismos de tecidos ósseos relacionados à prática esportiva. Características das patologias e disfunções ortopédicas das articulações do complexo da pelve (quadril), joelho, tornozelo, pé (MMII) e coluna vertebral. Avaliação, diagnóstico e abordagem fisioterapêutica. Noções do tratamento clínico, medicamentoso e cirúrgico. Orientações e formas de prevenção.

**Bibliografia Básica:**

EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011. 139 p.  
GOULD, J. A. Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte. São Paulo: Manole, 1993.  
MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p.  
TIDSWELL, M. Ortopedia para Fisioterapeutas. São Paulo: Editorial Premier, 2001. 314 p.

**Bibliografia Complementar:**

ANDREWS, J. R.; HARRELSON, G. L.; WILK, K. E. Reabilitação física das lesões desportivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 504 p.  
HOPPENFIELD, Stanley. Propedêutica Ortopédica: Coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2008.  
KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2009. 972 p.  
PALMER, M. L.; EPLER, M. E. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 372 p.  
PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 618 p.  
PRENTICE, W. E. Técnicas de reabilitação musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003. 727 p.

<b>Disciplina:</b>	<b>PSICOLOGIA</b>	<b>7º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Estudo dos conceitos básicos e da função da Psicologia. Possibilidades de aplicação no esclarecimento e solução de problemas humanos relacionados à atuação do fisioterapeuta. Psicologia geral. Teorias psicológicas.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 168 p. BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368 p. FOUCAULT, M. História da loucura na idade clássica. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 551 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438 p. DALLY, P. Psicologia e psiquiatria na enfermagem. São Paulo: EPU, 2002. 245 p. KLUBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 9. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008. 296 p. MOSCOVICI, F. Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988. 276 p. SPINK, M. J. P. Psicologia Social e saúde: praticas, saberes, e sentidos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.		

<b>Disciplina:</b>	<b>TERAPIAS MANUAIS EM FISIOTERAPIA</b>	<b>7º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Uso de técnicas de mobilização e manipulação para diagnóstico, tratamento e prevenção de alterações mecânicas do sistema músculo esquelético e seus efeitos sobre a função do sistema nervoso e da saúde em geral. Terapias manuais incluindo a manipulação ou ajustamento vertebral.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BIENFAT, M. Bases Elementares: técnicas de terapia manual e osteopatia. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997. 174 p. BIENFAT, M. Fâscias e pompages: estudo e tratamento do esqueleto fibroso. 4. ed. São Paulo: Summus, 1995. 107 p. MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p. MAKOFSKY, H. W. Coluna Vertebral: terapia manual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 344 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		

BRAUM, M. B.; SIMONSON, S. J. Introdução à massoterapia. Barueri S.P.: Manole, 2007. 475 p.  
DAVIS, C. M. Fisioterapia e reabilitação terapias complementares. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 434 p.  
FRITZ, S. Fundamentos da massagem terapêutica. 2. ed. Barueri: Manole, 2002. 698 p.  
KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2009. 972 p.  
RODRIGUES, E. M.; GUIMARÃES, C. S. Manual de recursos fisioterapêuticos. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 148 p.  
SOUCHARD, P. Reeducação postural global: método do campo fechado. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2006. 104 p.  
STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 2ª. ed. Barueri - SP: Manole, 2001. 404 p.

Disciplina:	ADMINISTRAÇÃO E MARKETING EM FISIOTERAPIA	8º Período
<b>Ementa:</b>		
Introdução à administração. Aspectos jurídicos e legais para o funcionamento de um serviço de fisioterapia. Montagem do ambiente de trabalho, relações públicas na empresa, processos contratuais e terceirização do serviço de fisioterapia. Planejamento estratégico do marketing em fisioterapia. Noções de administração aplicadas a um empreendimento na área da saúde. Princípios e instrumentos básicos da administração hospitalar. Administração básica no Sistema Único de Saúde (SUS).		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para o cliente. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 626 p. KOTLER, P. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. 16. ed. São Paulo: Futura, 2006. 305 p. KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. 765 p. LAS CASAS, A. L. Plano de marketing para micro e pequenas empresas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 185 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
ANTÔNIO C. G. et al. Administração de vendas. 2. ed. Paulo: Saraiva, 2012. 388 p. LOVELOCK, C. H.; WRIGHT, L. Serviços de marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2002. 416 p. MCDONALD, M.; HUGH, W. Planos de marketing: planejamento e gestão estratégica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 427 p. RIVERA, F. J. U. Análise estratégica em saúde e gestão pela escuta. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 309 p. ROCHA, J. S. Y. Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2012. 227 p. SANTINI, F. R. Gestão de marketing: o plano de marketing como orientador das decisões. São Paulo: Saraiva, 2013. 317 p. SANTOS, E. O. dos. Administração financeira da pequena e média empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 264 p.		

Disciplina:	ENVOLVIMENTO PRÁTICO ORIENTADO VI	8º Período
<b>Ementa:</b>		
Participação nas atividades específicas da fisioterapia. Convivência com outros profissionais e com utilizadores dos serviços em fisioterapia. Avaliação, prescrição e tratamento de pacientes.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 444 p. MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p. SHERPHERD B, R. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos, 2006. 421 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
BUCHALA, C. M. CIF Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: USP, 2008. 325 p. CARR, J. H. Reabilitação Neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri (SP): Manole, 2008. 369 p. DAVIS, C. M. Fisioterapia e reabilitação terapias complementares. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 434 p. HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: coluna e extremidade. São Paulo: Atheneu, 2008. 276 p. IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3. ed. Barueri: Manole, 2003. O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2010. 1506 p.		

Disciplina:	HIDROTERAPIA	8º Período
<b>Ementa:</b>		

História e o desenvolvimento da hidroterapia no Brasil e no mundo. Instalações, materiais e equipamentos necessários. Princípios físicos da água, efeitos biofisiológicos no organismo. Métodos e técnicas específicas da hidroterapia :Bad Ragaz, Halliwick, Watsu terapêutico e técnicas hidrocinoterapêuticas. Indicações e contra-indicações da hidroterapia. Elaboração de programas terapêuticos preventivos e de promoção da saúde utilizando atividades aquáticas individualizadas e em grupos. Hidroterapia e o tratamento de disfunções osteomioarticulares, neuromusculares e cardiorespiratórias.

**Bibliografia Básica:**

CAMPION, M. R. Hidroterapia: princípios e prática. Barueri (SP): Manole, 2000. 332 p.  
MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p.  
RUOTI, R. G. Reabilitação aquática. Barueri (SP): Manole, 2000. 463 p.  
SÁ, T. S.; ACACCIO, L. M. P.; RADL, A. L. S.; MONTEIRO, C. G. Fisioterapia aquática. Barueri (SP): Manole, 2007. 350 p.

**Bibliografia Complementar:**

ACHOUR, A. J. Exercícios de Alongamento: anatomia e fisiologia. 2ª. ed. São Paulo: Manole, 2006. 578 p.  
BATES, A.; HANSON, N. Exercícios aquáticos terapêuticos. São Paulo: Manole, 1998. 320 p.  
CASE, L. Condicionamento físico na água. São Paulo: Manole, 1998. 165 p.  
KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2009. 972 p.  
THOMSON, A. M. Duffield: exercicios na agua. 3. ed. São Paulo: Manole, 1985. 210 p.

<b>Disciplina:</b>	<b>FISIOTERAPIA APLICADA A UROGINECOLOGIA, OBSTETRICIA E MASTOLOGIA</b>	<b>8º Período</b>
--------------------	---	-------------------

**Ementa:**

Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino; gravidez, partos e puerpério. Amamentação e Intervenção da fisioterapia neste processo. Disfunção de eliminação feminina e masculina. Exames diagnósticos. Avaliação e Tratamento fisioterapêutico nas disfunções de eliminação. Oncologia Mamária, tipos de cirurgia, avaliação e intervenção fisioterapêutica no pré e pós operatório. Estudo da saúde da mulher nos contextos biológico, psicológico e social, com direcionamento para a atuação fisioterapêutica nesta especialidade, enfatizando níveis primário, secundário e terciário de atenção.

**Bibliografia Básica:**

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 579 p.  
BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 444 p.  
BORGES, F. S. Dermato-Funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.  
MORENO, A. L. Fisioterapia em Uroginecologia. 2. ed. Barueri (SP): Monole, 2009. 226 p.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Política Nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 80 p.  
CORRÊA, M. D. Noções práticas de obstetrícia. 9. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora e de Cultura Médica Ltda, 1983. 299 p.  
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p.  
KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2009. 972 p.  
BARE, B. G.; HINKLE, J. L.; SMELTZER, S. C. Brunner & Suddart: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.1, 2, 3 e 4.  
ZIEGEL, E. E.; CRANLEY, M. S. Enfermagem Obstétrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 696 p.

<b>Disciplina:</b>	<b>FISIOTERAPIA EM DISFUNÇÕES CRÂNIO-MANDIBULAR E DOR OROFACIAL</b>	<b>8º Período</b>
--------------------	---	-------------------

**Ementa:**

Revisão teórica e prática da anatomia óssea, muscular e nervosa da região craniomandibular. Revisão da morfologia funcional e biomecânica da ATM. Características gerais das disfunções craniomandibulares (DCMs); Conceitos básicos da Oclusão. Avaliação clínica de pacientes com DCM e cefaleia de origem articular. Síndrome do Respirador Bucal e sua relação com à DCM. Aspectos gerais da coluna vertebral e cervical relacionados à DCM; Dores orofaciais e ATM patológica. Análise e discussão de exames específicos. Abordagem de tratamento para as DCMs. Grupos de estudos sobre pacientes em atendimento.

**Bibliografia Básica:**  
FRICTON, J. R. Dor orofacial e desordens temporomandibulares. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2003. 540 p.  
MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p.  
OKESON, J. P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 515 p.  
STEENKS, M. H.; WIJER, A. de. Disfunções da articulação temporomandibular do ponto de vista da fisioterapia e da odontologia: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Editora Santos, 2005. 271 p.

**Bibliografia Complementar:**  
CASSAR, M. P. Manual de massagem terapêutica: Um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001. 231p.  
GARDNER, E. D.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v. 1. 815 p.  
MADEIRA, M. C. Anatomia da face: Bases anatomo-funcionais para prática odontologica. [S.l.]: Sarvier, 2004.  
OKESON, J. P. Tratamento das Desordens temporomandibulares e oclusão: Divisão odontológica. [S.l.]: Artes Médicas, 2000.  
PAIVA, H. J. de. Noções e conceitos básicos em oclusão, disfunção temporomandibular e dor orofacial. São Paulo: Livraria Santos, 2008. 457 p.  
DUBRUL, E. L.; SICHER, H. Anatomia oral de Sicher e Dubrul. 8ª. ed. [S.l.]: Artes Medicas, 1991. 390 p.  
SMITH, L. K.; LEHMKUHL, L. D. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997. 538 p.

<b>Disciplina:</b>	<b>FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA</b>	<b>8º Período</b>
--------------------	-------------------------------------	-------------------

**Ementa:**  
Introdução e história da reumatologia; Bases Sistema Imunológico; Anamnese e Exame Físico do Aparelho Locomotor; Exames Laboratoriais Importantes nas Doenças Reumáticas; Drogas Antiinflamatórias nas doenças Reumáticas; Patologia da Reação Inflamatória; A dor em reumatologia; Lúpus Eritematoso Sistêmico; Dermato e Polimiosite; Esclerose Sistêmica; Artrite Reumatóide; Síndrome de Sjögren; Artrite Reumatóide Juvenil; Osteoporose; Osteomalácia; Doença de Paget; Hiperparatiroidismo; Espondilite Anquilosante; Síndrome de Reiter; Artrite Psoriática; Osteoartrose Primária; Osteoartrose Secundária; Gota; Artrite Por Hidroxiapatita; Artrites Infecciosas; Osteomielite; Febre Reumática; Fibromialgia; Dor Miofascial; Tendinites, Bursites, Epicondilites; Reumatismo Palindrômico.

**Bibliografia Básica:**  
DRIUSO, P.; CHIARELLO, B. Fisioterapia Gerontológica. Barueri (SP): Manole, 2007. 290 p.  
DAVID, C. Reumatologia para Fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2001. 247 p.  
FREITAS, E. V. PY, L.; CANÇADO, F. A. X. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1741 p.  
TIDSWELL, M. Ortopedia para Fisioterapeutas. São Paulo: Editorial Premier, 2001. 314 p.

**Bibliografia Complementar:**  
ABULK, A.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 545 p.  
GUCCIONE, A. A. Fisioterapia Geriátrica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 470 p.  
KAUFFMAN, T. L. Manual de Reabilitação Geriátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 389 p.  
MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p.  
MCARDLE, W. D.; KATCH, V. L.; KATCH, F. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1061 p.  
STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 2. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2001. 404 p.

<b>Disciplina:</b>	<b>FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II (ADULTO)</b>	<b>8º Período</b>
--------------------	--	-------------------

**Ementa:**  
Avaliação em fisioterapia aplicada à neurologia adulto. Base teórico-prática dos conceitos e técnicas específicas de tratamento. Abordagem geral das seguintes disfunções: Acidente vascular encefálico; distúrbios de movimento; doenças do neurônio motor; esclerose múltipla; lesão medular; traumatismo crânio-encefálico; neuropatias periféricas; paralisia facial; distúrbios neuromusculares; tumores cerebrais; infecções do sistema nervoso; patologias cerebelares.

**Bibliografia Básica:**

ADLER, S. S.; BECKERS, D. PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado com 209 figuras em 558 ilustrações. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2007. 401 p.  
 DAVIES, P. M. Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2008. 636 p.  
 CARR, J. H. Reabilitação Neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri (SP): Manole, 2008. 369 p.  
 UMPHRED, D.; CARLSON, C. Reabilitação Neurológica Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

DAVIES, P. M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. Barueri (SP): Manole, 1996. 284 p.  
 DAVIES, P. M. Passos a seguir: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto baseado no conceito de K. e B. Bobath. Barueri: Manole, 1996. 314 p.  
 DAVIES, P. M. Recomeçando outra vez: reabilitação precoce após lesão cerebral traumática ou outra lesão cerebral severa. Barueri (SP): Manole, 1997. 475 p.  
 LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2010. 765 p.  
 O'SULLIVAN, Susan B.; SCHIMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010. 1152 p.  
 STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Editorial Premier, 2000. 420 p.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DISFUNÇÕES NEUROMOTORAS I</b>	<b>9º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Atuação fisioterapêutica nas disfunções neurológicas adulto e infantil. Realização de todos os procedimentos fisioterapêuticos, tais como: avaliação, elaboração do diagnóstico cinético funcional, prescrição e aplicação correta das técnicas fisioterapêuticas; elaboração do prognóstico, orientação individual e familiar e prescrição da alta. Estratégias de promoção da saúde e prevenção de disfunções neurológicas.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
DAVIES, P. M. Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2008. 636 p. CARR, J. H. Reabilitação Neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri (SP): Manole, 2008. 369 p. SHERPHERD B, R. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos, 2006. 421 p. UMPHRED, D.; CARLSON, C. Reabilitação Neurológica Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
ADLER, S. S.; BECKERS, D. PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado com 209 figuras em 558 ilustrações. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2007. 401 p. DAVIES, P. M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. Barueri (SP): Manole, 1996. 284 p. DAVIES, P. M. Passos a seguir: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto baseado no conceito de K. e B. Bobath. Barueri: Manole, 1996. 314 p. DAVIES, P. M. Recomeçando outra vez: reabilitação precoce após lesão cerebral traumática ou outra lesão cerebral severa. Barueri (SP): Manole, 1997. 475 p. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHIMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010. 1152 p. STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Editorial Premier, 2000. 420 p. TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 479 p.		

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA TRAUMATO ORTOPÉDICA, REUMATOLÓGICA E HIDROTERAPÊUTICA I</b>	<b>9º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Atuação fisioterapêutica nas áreas de traumato-ortopedia, reumatologia e disfunção crânio-mandibular no âmbito clínico. Atendimento hidroterapêutico com ênfase em acometimentos traumato-ortopédicos. Realização de todos os procedimentos fisioterapêuticos, tais como: avaliação, elaboração do diagnóstico cinético funcional, prescrição e aplicação correta das técnicas fisioterapêuticas; elaboração do prognóstico, orientação individual e familiar e prescrição da alta. Estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		

DAVID, C. Reumatologia para Fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2001. 247 p.  
FREITAS, E. V. PY, L.; CANÇADO, F. A. X. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1741 p.  
MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p.  
SÁ, T. S.; ACACCIO, L. M. P.; RADL, A. L. S.; MONTEIRO, C. G. Fisioterapia aquática. Barueri (SP): Manole, 2007. 350 p.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPION, M. R. Hidroterapia Princípios e Prática. 1. ed. São Paulo: Manole, 2000.  
DRIUSO, P.; CHIARELLO, B. Fisioterapia Gerontológica. Barueri (SP): Manole, 2007. 290 p.  
KISNER, C. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.  
MAKOFISKY, H. W. Coluna Vertebral: terapia manual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 344 p.  
OKESON, J. P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 515 p.  
PRENTICE, W. E. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003. 727 p.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA CARDIORESPIRATÓRIA I</b>	<b>9º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Atuação fisioterapêutica na área de fisioterapia cardiopulmonar, no âmbito clínico e hospitalar. Realização de todos os procedimentos fisioterapêuticos, tais como: avaliação, elaboração do diagnóstico cinético funcional, prescrição e aplicação correta das técnicas fisioterapêuticas; elaboração do prognóstico, orientação individual e familiar e prescrição da alta. Atuação em equipe multiprofissional. Estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p. IRWIN S.; TECKLIN, J. S. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3. ed. Barueri (SP): Manole, 2003. 620 p. TARANTINO, A. B. Doenças Pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 937 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
KISNER, C. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009. MCARDLE, W. D.; KATCH, V. L.; KATCH, F. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1061 p. NOVELLINE, R. A. Fundamentos de radiologia de Squire. 5. ed. São Paulo: Art Med, 2003. 623 p. REGENGA, M. de M. Fisioterapia em cardiologia da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2003. 417 p. SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. Barueri (SP): Manole, 2009. 271 p. WEST, J. B. Fisiologia Respiratória. 6. ed. Barueri (SP): Manole, 2002. 199 p.		

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL e MASTO/UROGINECOLOGIA I</b>	<b>9º Período</b>
<b>Ementa:</b>		
Atuação fisioterapêutica nas áreas de masto/uroginecologia, bem como na disfunções dermatofuncionais e estéticas, no âmbito clínico e hospitalar. Realização de todos os procedimentos fisioterapêuticos, tais como: avaliação, elaboração do diagnóstico cinético funcional, prescrição e aplicação correta das técnicas fisioterapêuticas. Elaboração do prognóstico, orientação individual e familiar e prescrição da alta. Estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 444 p. BORGES, F. S. Dermato-Funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. MORENO, A. L. Fisioterapia em Uroginecologia. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2009. 226 p. SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. Barueri (SP): Manole, 2009. 271 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		

BARACHO, E. Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 579 p.  
BRASIL. Política Nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 80 p.  
CORRÊA, M. D. Noções práticas de obstetrícia. 9. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora e de Cultura Médica Ltda, 1983. 299 p.  
GUIRRO, E. C. de; GUIRRO, R. R. de J. Fisioterapia Dermato-Funcional: fundamentos, recursos e patologias. 3. ed. Barueri (SP): Manole, 2007. 560 p.  
KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2009. 972 p.  
LANGE, A. Drenagem linfática no pós-operatório das cirurgias plásticas. Curitiba: Vitória Gráfica, 2012. 112 p.

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA I	9º Período
<b>Ementa:</b>		
Atuação fisioterapêutica nas áreas de assistência à saúde, no âmbito público (coletivo e individual), em UBS e domiciliar. Realização de todos os procedimentos fisioterapêuticos, tais como: avaliação, elaboração do diagnóstico cinético funcional, prescrição e aplicação correta das técnicas fisioterapêuticas; elaboração do prognóstico, orientação individual e familiar e prescrição da alta. Atuação em equipe multiprofissional. Estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
CAMPOS, G. W. de S.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec: Fiocruz, 2009. 871 p. COHN, A.; ELIAS, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 133p. MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
IRWIN S.; TECKLIN, J. S. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3. ed. Barueri (SP): Manole, 2003. 620 p. MEDRONHO, R. de A. Epidemiologia. 2ª ed.. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p. O'SULLIVAN, S. Fisioterapia: Avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010. 505 p. REBELATTO, J. R. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. Barueri: Manole, 2007. 505 p. SILVA, M. G. C. Saúde Ocupacional: Auto avaliação e Revisão. Fortaleza: Atheneu, 2001.		

Disciplina:	METODOLOGIA DA PESQUISA - TCC I	9º Período
<b>Ementa:</b>		
Tipos e fases da pesquisa científica. Etapas do projeto de pesquisa. Cuidados éticos, planejamento, instrumento de coleta de dados e tipos de estudo.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 255 p. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2013. 304 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P. de; GOTLIEB, S. L. D. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2014. 350 p. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 7ª. ed. São Paulo: Atual, 2011. LUDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Shape, 2004. 158 p. NUNES, L. A. R. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese, São Paulo: Saraiva, 2000. 179 p. TEIXEIRA, E. As três metodologias acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 203 p.		

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DISFUNÇÕES NEUROMOTORAS II	10º Período
<b>Ementa:</b>		
Atuação fisioterapêutica nas disfunções neurológicas adulto e infantil, realizando todos os procedimentos fisioterápicos, tais como: avaliação, elaboração do diagnóstico cinético funcional, prescrição e aplicação correta das técnicas fisioterapêuticas; elaboração do prognóstico, orientação individual e familiar e prescrição da alta.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		

DAVIES, P. M. Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2008. 636 p.

CARR, J. H. Reabilitação Neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri (SP): Manole, 2008. 369 p.

SHERPHERD B, R. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos, 2006. 421 p.

UMPHRED, D.; CARLSON, C. Reabilitação Neurológica Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ADLER, S. S.; BECKERS, D. PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado com 209 figuras em 558 ilustrações. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2007. 401 p.

DAVIES, P. M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. Barueri (SP): Manole, 1996. 284 p.

DAVIES, P. M. Passos a seguir: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto baseado no conceito de K. e B. Bobath. Barueri: Manole, 1996. 314 p.

DAVIES, P. M. Recomeçando outra vez: reabilitação precoce após lesão cerebral traumática ou outra lesão cerebral severa. Barueri (SP): Manole, 1997. 475 p.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHIMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010. 1152 p.

STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Editorial Premier, 2000. 420 p.

TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 479 p.

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA TRAUMATO ORTOPÉDICA, REUMATOLÓGICA E HIDROTERAPÊUTICA II	10º Período
<b>Ementa:</b>		
Atuação fisioterapêutica nas áreas de traumatologia-ortopedia, reumatologia e disfunção crânio-mandibular no âmbito clínico. Atendimento hidroterapêutico com ênfase em acometimentos reumáticos. Realização de todos os procedimentos fisioterapêuticos, tais como: avaliação, elaboração do diagnóstico cinético funcional, prescrição e aplicação correta das técnicas fisioterapêuticas; elaboração do prognóstico, orientação individual e familiar e prescrição da alta.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
DAVID, C. Reumatologia para Fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2001. 247 p.		
FREITAS, E. V. PY, L.; CANÇADO, F. A. X. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1741 p.		
MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p.		
SÁ, T. S.; ACACCIO, L. M. P.; RADL, A, L. S.; MONTEIRO, C. G. Fisioterapia aquática. Barueri (SP): Manole, 2007. 350 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
CAMPION, M. R. Hidroterapia Princípios e Prática. 1. ed. São Paulo: Manole, 2000.		
DRIUSO, P.; CHIARELLO, B. Fisioterapia Gerontológica. Barueri (SP): Manole, 2007. 290 p.		
KISNER, C. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.		
MAKOFSKY, H. W. Coluna Vertebral: terapia manual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 344 p.		
OKESON, J. P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 515 p.		
PRENTICE, W. E. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003. 727 p.		

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA CARDIORESPIRATÓRIA II	10º Período
<b>Ementa:</b>		
Atuação fisioterapêutica na área de fisioterapia cardiopulmonar, no âmbito clínico e hospitalar. Realização de todos os procedimentos fisioterapêuticos, tais como: avaliação, elaboração do diagnóstico cinético funcional, prescrição e aplicação correta das técnicas fisioterapêuticas; elaboração do prognóstico, orientação individual e familiar e prescrição da alta. Atuação em equipe multiprofissional.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p.		
IRWIN S.; TECKLIN, J. S. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3. ed. Barueri (SP): Manole, 2003. 620 p.		
TARANTINO, A. B. Doenças Pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 937 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		

KISNER, C. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.  
MCARDLE, W. D.; KATCH, V. L.; KATCH, F. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1061 p.  
NOVELLINE, R. A. Fundamentos de radiologia de Squire. 5. ed. São Paulo: Art Med, 2003. 623 p.  
REGENGA, M. de M. Fisioterapia em cardiologia da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2003. 417 p.  
SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. Barueri (SP): Manole, 2009. 271 p.  
WEST, J. B. Fisiologia Respiratória. 6. ed. Barueri (SP): Manole, 2002. 199 p.

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL e MASTO/UROGINECOLOGIA II	10º Período
Ementa:		
Atuação fisioterapêutica nas áreas de masto/uroginecologia, bem como nas disfunções dermato-funcionais e estéticas, no âmbito clínico e hospitalar. Realização de todos os procedimentos fisioterapêuticos, tais como: avaliação, elaboração do diagnóstico cinético funcional, prescrição e aplicação correta das técnicas fisioterapêuticas. Elaboração do prognóstico, orientação individual e familiar e prescrição da alta.		
Bibliografia Básica:		
BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 444 p. BORGES, F. S. Dermato-Funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. MORENO, A. L. Fisioterapia em Uroginecologia. 2. ed. Barueri (SP): Monole, 2009. 226 p. SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. Barueri (SP): Manole, 2009. 271 p.		
Bibliografia Complementar:		
BARACHO, E. Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 579 p. BRASIL. Política Nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 80 p. CORRÊA, M. D. Noções práticas de obstetrícia. 9. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora e de Cultura Médica Ltda, 1983. 299 p. GUIRRO, E. C. de; GUIRRO, R. R. de J. Fisioterapia Dermato-Funcional: fundamentos, recursos e patologias. 3. ed. Barueri (SP): Manole, 2007. 560 p. KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri (SP): Manole, 2009. 972 p. LANGE, A. Drenagem linfática no pós-operatório das cirurgias plásticas. Curitiba: Vitória Gráfica, 2012. 112 p.		

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA II	10º Período
Ementa:		
Atuação fisioterapêutica nas áreas de assistência à saúde, no âmbito público (coletivo e individual), em UBS e domiciliar. Realização dos procedimentos fisioterapêuticos, tais como: avaliação, elaboração do diagnóstico cinético funcional, prescrição e aplicação correta das técnicas fisioterapêuticas; elaboração do prognóstico, orientação individual e familiar e prescrição da alta. Atuação em equipe multiprofissional.		
Bibliografia Básica:		
CAMPOS, G. W. de S.; MINAYO, M. C. de S.; AKERMAN, M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec: Fiocruz, 2009. 871 p. COHN, A.; ELIAS, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 133p. MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri (S.P.): Manole, 2010. 1224 p.		
Bibliografia Complementar:		
IRWIN S.; TECKLIN, J. S. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3. ed. Barueri (SP): Manole, 2003. 620 p. MEDRONHO, R. de A. Epidemiologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p. O'SULLIVAN, S. Fisioterapia: Avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010. 505 p. REBELATTO, J. R. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. Barueri: Manole, 2007. 505 p. SILVA, M. G. C. Saúde Ocupacional: Auto-avaliação e Revisão. Fortaleza: Atheneu, 2001.		

Disciplina:	METODOLOGIA DA PESQUISA II	10º Período
Ementa:		
Coleta, análise, apresentação e discussão dos resultados. Apresentação escrita (conforme normas da ABNT) e oral do Trabalho de Conclusão de Curso.		
Bibliografia Básica:		

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 255 p.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

MOTTA-ROTH, D. Redação acadêmica: princípios básicos. 3. ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2001. 104p.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2013. 304 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.

BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P. de; GOTLIEB, S. L. D. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2014. 350 p.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 7ª. ed. São Paulo: Atual, 2011.

LUDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Shape, 2004. 158 p.

NUNES, L. A. R. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese, São Paulo: Saraiva, 2000. 179 p.

TEIXEIRA, E. As três metodologias acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 203 p.

## 9 CORPO DOCENTE

O corpo docente com seu regime de trabalho, titulação e endereço do currículo lattes estão descritos no quadro a seguir:

Nº	Professores (as)	Regime de Trabalho	Titulação	Currículo Lattes
1	Alan Peloso Figueiredo	Horista	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/8442879295956563">http://lattes.cnpq.br/8442879295956563</a>
2	Ana Cristina Soares Santos Haddad	Integral	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/0330381879421942">http://lattes.cnpq.br/0330381879421942</a>
3	Ana Paula de Lourdes Pfister	Integral	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/4396618470387976">http://lattes.cnpq.br/4396618470387976</a>
4	André Carvalho Costa	Integral	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/7880635558491061">http://lattes.cnpq.br/7880635558491061</a>
5	Andrei Pereira Pernambuco	Integral	Doutor	<a href="http://lattes.cnpq.br/9563400850160133">http://lattes.cnpq.br/9563400850160133</a>
6	Bruno Alvarenga Ribeiro	Parcial	Especialista	<a href="http://lattes.cnpq.br/1711605849781415">http://lattes.cnpq.br/1711605849781415</a>
7	Cláudia de Oliveira G. Nogueira	Horista	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/6028098918095865">http://lattes.cnpq.br/6028098918095865</a>
8	Diequison Rite da Cunha	Parcial	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/6205867551948992">http://lattes.cnpq.br/6205867551948992</a>
9	Fernando Sergio Barbosa	Integral	Doutor	<a href="http://lattes.cnpq.br/0542396496121888">http://lattes.cnpq.br/0542396496121888</a>
10	Heslley Machado Silva	Integral	Doutor	<a href="http://lattes.cnpq.br/6465917009172070">http://lattes.cnpq.br/6465917009172070</a>
11	Jaderson Teixeira	Horista	Especialista	<a href="http://lattes.cnpq.br/5940685415555631">http://lattes.cnpq.br/5940685415555631</a>
12	José Barbosa Júnior	Parcial	Doutor	<a href="http://lattes.cnpq.br/8653530290717569">http://lattes.cnpq.br/8653530290717569</a>
13	Jussara M <sup>a</sup> S. Rodrigues Oliveira	Integral	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/3375820520097005">http://lattes.cnpq.br/3375820520097005</a>
14	Kelly Cristina Paim Chaves	Integral	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/9258988352976724">http://lattes.cnpq.br/9258988352976724</a>
15	Lígia Pelosi Mendonça	Parcial	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/1204242437639557">http://lattes.cnpq.br/1204242437639557</a>
16	Luciana Freitas Faria	Horista	Especialista	<a href="http://lattes.cnpq.br/6566757744947087">http://lattes.cnpq.br/6566757744947087</a>
17	Márcio Lopes junior	Horista	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/5011070174947488">http://lattes.cnpq.br/5011070174947488</a>
18	Mônica Campos Pedrosa	Parcial	Especialista	<a href="http://lattes.cnpq.br/8563563969911690">http://lattes.cnpq.br/8563563969911690</a>
19	Pascoal José Gaspar Júnior	Horista	Doutor	<a href="http://lattes.cnpq.br/8820125149155311">http://lattes.cnpq.br/8820125149155311</a>
20	Roberta Avelar Araújo Garcia	Parcial	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/0812594423107769">http://lattes.cnpq.br/0812594423107769</a>
21	Suzicassia Silva Ribeiro	Horista	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/3415424604490989">http://lattes.cnpq.br/3415424604490989</a>
22	Walisson Dias Pinto	Parcial	Especialista	<a href="http://lattes.cnpq.br/1369028339816243">http://lattes.cnpq.br/1369028339816243</a>
23	Wellerson Costa Faria	Integral	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/7734928077874951">http://lattes.cnpq.br/7734928077874951</a>

## Titulação e regime de trabalho do corpo docente

### Titulação

Especialista	05 – 21.7%
Mestre	10 – 43.5%
Doutor	08 – 34.8%

### Regime de trabalho

Horista	07 – 30.4%
Parcial	07 – 30.4%
Integral	09 – 39.2%

## **10 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

Os coordenadores do Centro Universitário de Formiga cumprem a carga horária semanal de 40 horas, incluindo as aulas lecionadas, sendo que poderão ministrar, semanalmente, o máximo de 10 aulas. Existem, ainda, em alguns cursos, o coordenador adjunto, que atua auxiliando as tarefas cotidianas inerentes à Coordenação. As horas semanais dedicadas à Coordenação são destinadas a atividades como: promoção da integração dos professores e disciplinas que compõem o curso; divulgação das atividades do curso; incentivo à produção de trabalhos didáticos, técnicos e científicos dos corpos docente e discente; atualização do projeto pedagógico, em comum acordo com o NDE; atendimento aos corpos docente e discente; acompanhamento das atividades relacionadas ao Estágio Curricular, dentre outras.

A coordenação envolve-se, ainda, com os demais setores da IES como: Colegiado Geral de Cursos – órgão composto por todos os coordenadores de Curso –; Bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de curso (TCCs), Bancas de seleção de docentes para o curso de Fisioterapia e para os demais cursos do UNIFOR-MG.

Quanto aos docentes, a coordenação mantém um vínculo de dialogicidade e transparência, que se manifesta tanto por ocasião da contratação dos professores, por processo seletivo interno e externo, quanto nas reuniões promovidas pelo curso para a discussão das metodologias utilizadas; na orientação quanto às atualizações de sua área e, ainda, no estímulo ao desenvolvimento de atividades extraclasse e de pesquisa, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A coordenação do Curso Fisioterapia é exercida por Wellerson Costa Faria. O resumo de seu CV Lattes está disponível em CV: <http://lattes.cnpq.br/7734928077874951>

## **11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho a ser desenvolvido pelo aluno, orientado por um professor, no qual o aluno provará os conhecimentos que adquiriu durante o curso. É o último e mais importante trabalho de disciplina, que possibilita ao aluno formando a consolidação de sua competência para a pesquisa e a resolução de problemas, e este será apresentado nos dois últimos períodos do curso em forma de pré-projeto e monografia.

O trabalho de Conclusão de Curso corresponde a uma exigência curricular para a obtenção do diploma do curso de graduação em Fisioterapia e representa o momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. O trabalho de Conclusão de Curso possui Regulamento próprio aprovado pelo Conselho Universitário, conforme Resolução do Reitor nº 48/2014 de 16/04/2014, (ANEXO C).

## **12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O Estágio Supervisionado, componente curricular do curso de Fisioterapia, constitui eixo articulador entre teoria e prática. Busca sedimentar conhecimentos teóricos aliados às evoluções de técnicas da área, a fim de possibilitar ao graduando um contato com a área de atuação de modo a, não só conhecê-la, mas desenvolver habilidades e competências indispensáveis ao exercício profissional. É o momento de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área.

O Estágio Supervisionado é regido por Regulamento próprio devidamente aprovado pelo Conselho Universitário, conforme Resolução nº 34/2015 de 24/04/2015, (ANEXO D).

### **Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Supervisionado tem como base legal a Lei Federal N° 11.788, de 25 de Setembro de 2008 e obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Componente curricular do curso de Fisioterapia, o Estágio Supervisionado, tem o objetivo de oportunizar ao acadêmico a aplicação dos conhecimentos teóricos-práticos-científicos adquiridos no decorrer do curso, de forma crítica-reflexiva, proporcionando o desenvolvimento de habilidades técnicas, humanas e conceituais, acerca dos processos de saúde/doença dos indivíduos e das comunidades; observa, também, a organização administrativa e social, levando, assim, o discente, ao desenvolvimento de um senso crítico em relação à doença, ao doente e às Instituições que prestam serviço de saúde. O Estágio Supervisionado é parte integrante do projeto pedagógico do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG e desde sua criação seu regulamento foi atualizado e aprovado pela Resolução Reitor nº34/2015, de 24/04/2015.

O Estágio Supervisionado é desenvolvido por meio das disciplinas de Estágio Supervisionado em: Disfunções Neuromotoras I e II (200 horas); Fisioterapia Traumato Ortopédica, Reumatológica e Hidroterapêutica I e II (200 horas); Fisioterapia Cardiorrespiratória I e II (200 horas); Fisioterapia Dermatofuncional e masto/uroginecologia I e II (140 horas); Saúde Coletiva I e II (200 horas), oferecidas nos 9º e 10º períodos do curso e totalizando 940 horas o que equivale a mais de 20% da carga horária total do curso.

Compete ao Supervisor de Estágio: cumprir e fazer cumprir as normas do Centro Universitário de Formiga, da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG, bem como a legislação pertinente ao Estágio; comparecer às reuniões convocadas pela Coordenação de Curso sempre que se fizerem necessárias; supervisionar, individualmente ou em grupos, os estagiários sob sua responsabilidade, verificando o cumprimento das atividades estabelecidas; não se ausentar do local de Estágio, verificando se a atuação dos estagiários está consoante às necessidades do local; transmitir princípios éticos e orientar o estagiário quanto aos procedimentos técnicos adequados, indicando-lhe referências bibliográficas, para o aprimoramento de sua atuação ou para a reformulação de conhecimentos teóricos que tenham sido entendidos inadequadamente; atestar o cumprimento de frequência e o desempenho do aluno, conforme instrumentos próprios; acompanhar a evolução dos alunos; dentre outras.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado são desenvolvidas sob supervisão docente em instituições públicas ou privadas conveniadas, ou na Clínica Escola de Saúde do UNIFOR-MG (CLIFOR). Para iniciar o estágio o aluno deve participar das reuniões previamente marcadas, a fim de receber informações e explicações.

A avaliação do desempenho do estagiário é contínua e realizada ao longo do período do Estágio, para isso os seguintes critérios são observados:

I - cumprimento das atividades mínimas propostas no Regulamento do Estágio Supervisionado;

II - postura e Relacionamento: critério no qual são considerados os aspectos individuais como envolvimento, participação, iniciativa, frequência (assiduidade), pontualidade, relações interpessoais;

III - desempenho técnico;

IV - desempenho prático;

V - postura ética perante os assistidos, colegas, funcionários da IES e Supervisor;

VI - apresentação de relatórios, estudo de casos e monografias, conforme a área de atuação, a serem entregues, quando for o caso, em data pré-estabelecida pela Coordenação de Curso;

Sendo o estagiário reprovado por desempenho ou por frequência, deve o aluno repetir o Estágio, em período letivo regular, sob as mesmas condições previstas no regulamento específico, não havendo possibilidade de cumprimento de recuperação e de aproveitamento de horas cumpridas anteriormente.

### **13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares, previstas na estrutura curricular, deverão ser cumpridas pelo corpo discente, de acordo com as normas previstas no Regulamento das Atividades Complementares do curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG. O regulamento específico é aprovado pelo Conselho Universitário conforme Resolução do Reitor nº 48/2014 de 16/04/2014, (ANEXO E).

A carga horária destinada às Atividades Complementares para o curso de Fisioterapia é de 140 horas e está contemplada pelo projeto pedagógico do curso de forma a atender o artigo 8º da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. As Atividades deverão ser cumpridas pelo aluno a partir do seu ingresso no curso e concluídas até o 8º período.

O aluno deverá realizar as atividades complementares em pelo menos duas das três áreas a seguir: Ensino, Pesquisa e Extensão desde que a carga horária cumprida, em cada área, não seja inferior a 10% da carga horária total exigida.

Compete ao Coordenador do Curso o controle e avaliação do cumprimento das horas exigidas, bem como: orientar os discentes quanto aos critérios de escolha das atividades a serem desenvolvidas; propiciar, organizar e divulgar Atividades Complementares internas e externas; estabelecer vínculos com outros núcleos e órgãos internos e externos, junto aos quais os alunos possam desenvolver suas atividades e enviar à Secretaria Acadêmica toda a documentação comprobatória da realização das atividades complementares de cada aluno.

## **14 PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

A pesquisa, entendida como atividade inseparável do ensino e da extensão, visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas que lhe são próprias, especialmente quando interferem ou são produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis.

O UNIFOR-MG se destaca no Centro-Oeste Mineiro, como uma das Instituições de Ensino Superior que mais realizam pesquisas, tendo como objetivos básicos:

- a) produzir e transmitir conhecimentos;
- b) apoiar, incentivar e valorizar o processo de produção científica;
- c) ampliar contribuições, facilitando parcerias com outras instituições de pesquisa e órgãos de fomento;
- d) estimular a produção de conhecimentos relacionados à promoção da saúde e à atenção básica, formando profissionais competentes do ponto de vista técnico, humano, e político, para que ajam de forma reflexiva e compromissada com as necessidades sociais.

A pesquisa no UNIFOR-MG é desenvolvida por docentes e técnico-administrativos. Os alunos de graduação são estimulados a realizar atividades de pesquisa por meio da disponibilização de bolsas de iniciação científica e por programa de iniciação científica voluntária. Os cursos da área de saúde procuram integrar suas pesquisas, sejam elas experimentais, clínicas, em áreas endêmicas ou operacionais. Nesse sentido, os alunos do curso de Fisioterapia têm possibilidades de atuar nas diversas linhas de pesquisa em andamento ou em outras que possam surgir no decorrer do curso.

## **Projetos de iniciação científica do curso de Fisioterapia**

O curso de Fisioterapia possui, atualmente, os seguintes projetos de Iniciação Científica em andamento.

1) Projeto: Modulação autonômica cardíaca em portadores de diabetes melittus tipo 2 avaliada a partir da variabilidade da frequência cardíaca.

Objetivo gerais: avaliar a modulação autonômica cardíaca a partir da variabilidade da frequência cardíaca em indivíduos portadores de diabetes mellitus tipo 2.

Orientadora: Ana Paula de Lourdes Pfister

Bolsistas: Ronaldo Henrique Cruvinel Junior (Fisioterapia)

2) Projeto: Relação entre estresse e qualidade de vida e variabilidade da frequência cardíaca em profissionais das unidades de terapia intensiva de um hospital do centro este de Minas Gerais.

Objetivo geral: avaliar o nível de estresse, a qualidade de vida e as alterações na variabilidade da frequência cardíaca (VFC) em profissionais que atuam nas UTIs adulto e Neonatal de um hospital do centro oeste de Minas Gerais.

Orientadora: Ana Paula de Lourdes Pfister

Bolsistas: Amanda Magda da Silva (Fisioterapia) – até 30/09/2016

Livia Ávila Silva (Fisioterapia) a partir de 01/10/2016

Naiara Braga Martins (voluntária - Fisioterapia) – até 30/09/2016

3) Projeto: Análise de correlação de biomarcadores, qualidade de vida e funcionalidade de pacientes com doença de Parkinson.

Objetivo geral: avaliar a relação entre as concentrações de alguns biomarcadores da DP e a qualidade de vida e funcionalidade destes pacientes.

Orientador: Andrei Pereira Pernambuco

Bolsistas: Angélica Cristina Sousa Fonseca (Fisioterapia)

Gabriella Luciana de Oliveira (Biomedicina)

4) Projeto: Análise da situação de saúde da população de Formiga - MG para doenças crônicas como hipertensão, obesidade e diabetes: apresentação de dados coletados no projeto Pró-ação UNIFOR-MG: Saúde solidária.

Objetivo geral: conhecer a situação de saúde da população de Formiga - MG para doenças crônicas como hipertensão, obesidade e diabetes: apresentação dos dados coletados no Projeto Pró-ação UNIFOR\_MG: Saúde Solidária.

Orientadora: Ivani Pose Martins

Bolsistas: Karine Ágata de Oliveira (Fisioterapia) até 03/10/2016  
Renata Campos Guimarães (Fisioterapia) a partir de 11/10/2016  
Flávia Daniela Martins (voluntária - Fisioterapia) até 01/09/2016

5) Projeto: Influência da fosforilação do transportador vesicular de acetilcolina no seu direcionamento para os terminais nervosos de neurônios.

Objetivo geral: verificar se a fosforilação do VACHT promove o seu direcionamento direto para neuritos de células neuronais.

Orientador: José Barbosa Júnior

Bolsistas: Vanessa Cristina Caetano do Couto (Fisioterapia)  
Jeferson Kelvin Alves de Oliveira Silva (Biomedicina)

7) Projeto: Avaliação da variabilidade da frequência cardíaca em indivíduos portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica submetidos ao teste de capacidade funcional ADV Glitter Objetivos gerais: investigar a variabilidade da frequência cardíaca durante a realização do teste de capacidade funcional AVD-Glitter em pacientes com Doença pulmonar obstrutiva crônica.

Orientadora: Ana Paula de Lourdes Pfister

Bolsistas: Thais de Mendonça Costa (Fisioterapia) até 14/12/2016  
Rafael Rodrigues Tomé (Fisioterapia) a partir de 15/12/2016  
Andreza Laís da Silva (voluntária Fisioterapia)

8) Projeto: Avaliação da qualidade de vida e da funcionalidade em mulheres com câncer de mama segundo a perspectiva da CIF.

Objetivos gerais: avaliar a qualidade de vida e a funcionalidade de mulheres com diagnóstico de câncer de mama (CM).

Orientador: Andrei Pereira Pernambuco

Bolsistas: Fernanda Cristina Silva (Fisioterapia)

Letícia Júnia Ferreira (voluntária Fisioterapia)

É importante ressaltar que, anualmente, os trabalhos aprovados e desenvolvidos no Programa são apresentados na Mostra Integrada de Pesquisa e Extensão (MIPE) do Centro Universitário de Formiga que, em 2016, realizou sua 12ª edição. Os anais, na forma eletrônica, ficam disponibilizados no site da Instituição e no Sistema Online de Apoio a Congressos do UNIFOR-MG podendo ser acessado pelo link [soac.uniformg.edu.br](http://soac.uniformg.edu.br).

## 15 EXTENSÃO

A extensão universitária desempenha um papel essencial na integração entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade, utilizando os princípios educacionais e promovendo a valorização humana, a cidadania e a socialização dos conhecimentos produzidos. Configura-se assim, um dos caminhos que a universidade encontra para contribuir na solução de problemas nas diversas dimensões: social, econômica, profissional, ambiental, política, cultural, educacional, científica, pedagógica, entre outras. Nesta compreensão, considera-se que as atividades de extensão devem responder às demandas da sociedade, na busca de alternativas para o seu desenvolvimento, seja no âmbito nacional, regional ou local. É importante ressaltar que as diversas ações, não visa levar o Centro Universitário a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, para que diferentes setores da sociedade civil e profissional, usufruam dos resultados produzidos pela atividade acadêmica.

Os extensionistas têm contribuído para a superação das desigualdades sociais, buscando soluções para demandas que se apresentam no dia-a-dia, utilizando a criatividade e as inovações resultantes do trabalho acadêmico.

Não é sem esforço que o UNIFOR-MG tem refletido acerca de suas atividades de extensão, sabendo que elas podem propiciar novos horizontes e experiências em busca da formação de profissionais competentes, críticos e conscientes.

Para os alunos do curso de Fisioterapia, vários projetos das diferentes áreas profissionais, bem como interdisciplinares, são acessíveis a fim de que eles galguem conhecimentos e vivências práticas para atuação futura como, por exemplo, podemos citar:

**a) UNIFOR na praça**

Promoção: Reitoria, juntamente com os coordenadores de curso

Objetivo: Estreitar o relacionamento com a comunidade da cidade de Formiga e região, para promoção da melhoria da qualidade de vida, por meio da prestação de serviços

Local de realização: Formiga e cidades vizinhas

Público alvo: comunidade em geral

**b) Projeto Pró-Fisio**

Promoção: André Carvalho Costa e Roberta Avelar Araújo Garcia

Objetivo: Promover a melhora na percepção da qualidade de vida e, conseqüentemente, a prestação de serviços aos funcionários de serviços gerais do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG

Local de realização: UNIFOR – MG

Público alvo: funcionárias (os) de serviços gerais do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG)

**c) Evento: ENAFISIO-Encontro Acadêmico de Fisioterapia do UNIFOR**

Promoção: André Carvalho Costa

Objetivo: Integrar conhecimentos entre os acadêmicos e profissionais de fisioterapia, proporcionando, também, o acesso a informações atualizadas para permitir ajustes em decorrência das transformações ocorridas no mercado de trabalho

Local de realização: UNIFOR – MG

Público alvo: Alunos do curso de Fisioterapia, professores, egressos e profissionais

**d) Evento: Oficina em Saúde**

Promoção: Coordenadores dos Cursos de Fisioterapia, Medicina Veterinária, Enfermagem, Biomedicina e Estética

Objetivo: buscar a integralização dos acadêmicos e profissionais, além de proporcionar o acesso a informações atualizadas aos estudantes, biomédicos, enfermeiros, esteticistas, fisioterapeutas e médicos veterinários

Local de realização: UNIFOR - MG

Público alvo: alunos e professores dos Curso de Fisioterapia, Biomedicina, Enfermagem, Estética, Medicina Veterinária, egressos, acadêmicos de outras Instituições de ensino superior e profissionais das áreas de saúde

**e) Evento: Projeto NEUROINTEGRAÇÃO (Atividade e Prevenção)**

Promoção: Kelly Cristina Paim Chaves

Objetivos: Aprimorar o conhecimento dos estagiários na área da Fisioterapia Neurofuncional, colocando em prática o aprendizado por meio de atividades de prevenção de disfunções musculoesqueléticas e promover a conscientização dos participantes acerca dos efeitos deletérios da imobilidade, estimulando a prática de exercícios físicos regulares

Local de realização: Asilo São Francisco de Assis

Público alvo: Assistidos do Asilo São Francisco de Assis da SSVP

**f) Evento: Projeto FISIOINFORMA – Informação, Atividade e Prevenção**

Promoção: Wellerson Costa Faria

Objetivo: aprimorar o conhecimento dos estagiários na área de fisioterapia aplicada a ortopedia e traumatologia e colocar em prática o aprendizado

Local de realização: Empresas de Formiga -MG e região

Público alvo: Funcionários de empresas de Formiga - MG e região

**g) Evento: Projeto Amigos da Equoterapia**

Promoção: Mônica Campos Pedrosa

Objetivos: Promover de forma prazerosa e lúdica, em ambiente natural, na Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG, a aplicação de atividades de coordenação motora, equilíbrio, ajustes posturais e adequação tônica como recurso terapêutico complementar ao tratamento fisioterapêutico convencional na área de Neurologia Infantil. Ampliar e diversificar o conhecimento acadêmico dos alunos do curso de Fisioterapia

Local de realização: Fazenda UNIFOR-MG

Público alvo: Pacientes institucionalizados da APAE de Formiga - MG

**h) Evento: Projeto “SECA e SEGURA” (Informação, Atividade e Prevenção)**

Promoção: Kelly Cristina Paim Chaves

Objetivo: Aprimorar o conhecimento dos estagiários na área de Fisioterapia Ginecológica, Obstétrica, Mastologia e Dermatofuncional, colocando em prática o aprendizado por meio de Palestras de Informação e Atividades de Prevenção de Disfunções Musculoesqueléticas e dermatológicas

Local de realização: Mão Amiga

Público alvo: pacientes da Associação Mão Amiga.

**i) Evento: Projeto Aula Integrada dos Cursos de Fisioterapia e Educação Física do UNIFOR-MG**

Promoção: André Carvalho Costa e Cleber Alberto Eliazar

Objetivo: Estimular a integração entre conteúdos de disciplinas afins, dos cursos de Fisioterapia e Educação Física do UNIFOR-MG. Proporcionar a interação entre docentes e discentes dos Cursos de Fisioterapia e Educação Física. Desenvolver habilidades tanto profissionais quanto humanistas, a partir da vivência de atividades pertinentes à formação

profissional. Estimular noções de responsabilidade social a partir da reflexão do papel social, tanto do curso quanto dos futuros formandos. Contribuir para o desenvolvimento gradativo das questões relacionadas a saúde e educação, suprimindo parte das necessidades da comunidade local e região.

Local de realização: UNIFOR-MG

Público alvo: alunos dos Cursos de Fisioterapia, Educação Física Bacharelado e Licenciatura

Adicionalmente, são realizadas visitas técnicas em Instituições de Ensino Superior e Hospitais no intuito de conhecer terapias complementares de habilitação e reabilitação e, com isso, estimular o senso científico dos alunos, refletindo positivamente na sua formação acadêmica e atuação profissional futura.

Desde 2008, é desenvolvido institucionalmente o Programa de Extensão “Amigos do Bairro” que é constituído de um conjunto de projetos de caráter orgânico-institucional, de médio e longo prazos, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum articulando projetos e outras ações existentes (cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica, inclusive, de pesquisa e ensino). O “Amigos do Bairro” oferece, por intermédio da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG, bolsa de estudos para alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

Em 2016, o Programa “Amigos do Bairro” beneficiou 20 (vinte) associações de Bairro e 20 (vinte) alunos dos diferentes cursos oferecidos no UNIFOR-MG. Destes, 04 alunos eram do Curso de Fisioterapia, conforme detalhado a seguir.

Entidade: Fundação Camachence de Apoio a Cultura FUCAC – Camacho

Presidente: Rosimeri Lopes Ferreira

Projeto: Monitoramento de Exercícios básicos a Idosos

Aluno (a): Dener Danilo Fernandes Lima

Entidade: APAE – Formiga

Presidente: Paulo Roberto de Oliveira

Projeto: Contribuições para a mobilidade de alunos portadores de síndrome de down na APAE de Formiga - MG

Aluno (a): Ana Izabel da Veiga

Entidade: Asilo Confrade Francisco Venâncio Pereira - São Francisco de Paula/MG

Presidente: Célio Teodoro da Silva

Projeto: Uma vida ativa e saudável

Aluno (a): Sarah Emereciano Borges dos Santos

Entidade: Vila Vicentina Padre Geraldo Rezende-Bambuí/MG

Presidente: Joaquim Divino da Silva

Projeto: Movimento para a Terceira Idade

Aluno (a): Gilvânia Carlos Pinho

## **16 ESTRUTURA FÍSICA**

### **16.1 Laboratórios**

Fomentar a busca pelo conhecimento e a prática acadêmica é um dos pilares do Centro Universitário de Formiga, que se preocupa com a formação plena dos estudantes, preparando-os, efetivamente, para o mercado de trabalho.

Para tanto, um dos mais importantes diferenciais oferecidos pelo UNIFOR-MG são os inúmeros laboratórios que possui, voltados para as mais diversas áreas do conhecimento e equipados com aparelhos modernos e exclusivos na região. São mais de 40 (quarenta) laboratórios espalhados pelo campus, onde alunos e professores lidam, diariamente, com a união entre teoria e prática, formando profissionais realmente preparados para o enfrentamento da realidade. Citam-se, a seguir, apenas alguns dos espaços voltados para a prática, uma vez que todos os cursos possuem os laboratórios adequados para a realização de suas atividades específicas. Para as aulas práticas, o curso de Fisioterapia utiliza-se dos laboratórios descritos neste Projeto.

Para as aulas práticas no curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG, primeiramente o professor reserva o laboratório que irá utilizar, por meio do sistema de reservas online, informando os dados necessários para a prática que será realizada. Com base nestas informações, o departamento de Coordenação dos laboratórios, através dos seus funcionários e estagiários, fica responsável por preparar as aulas planejadas pelo professor.

A Clínica Escola de Saúde – CLIFOR, além de contar com o sistema de reserva online para aulas práticas, possui três estagiárias que cuidam da recepção, bem como do agendamento e da frequência dos pacientes. Além disso, controlam a entrega dos materiais e equipamentos solicitados pelos acadêmicos durante os atendimentos relacionados ao estágio supervisionado. Seu horário de funcionamento é de 07:00 às 22:30 horas.

## **16.2 Laboratórios de informática**

A IES possui oito laboratórios de informática, localizados no prédio 1, sendo um de uso exclusivo dos alunos, quatro de uso comum entre os cursos e três específicos do curso de Ciência da Computação, com programas específicos para área.

O Laboratório 1 conta com 25 computadores; o Laboratório 2, com 30 computadores; o Laboratório 3 possui 35 computadores; o laboratório 4 com 30 e, por último, o laboratório 5 com 40 máquinas. Nos laboratórios 2, 3, 4 e 5 estão instalados os seguintes softwares Auto CAD 2013, o Adobe Ilustrador CS6, Minitab 18, Cypacad, Aspen Hysys 8.8, SQL Server 2008, Visual Studio 2010, e o pacote Office 2013, o Sketchup no laboratório 4 e 5 e o CorelDraw Graphics Suite X6 no laboratório 3.

Além dos softwares para uso acadêmico, em todos os laboratórios estão instalados softwares como Braile Fácil, MecDaisy, Dosvox, ZoomIT e Mbrolla Tools para integração de deficientes. Cada Laboratório possui, ao menos, 1 (um) teclado em Braile. Todos esses laboratórios possuem ambiente climatizado e os de usos específicos para aulas possuem Datashow.

Os laboratórios de informática permitem o desenvolvimento dos conteúdos práticos da disciplina de Introdução à Informática.

## **16.3 Salas de aula**

O Centro Universitário de Formiga possui, no segundo semestre de 2017, 77 (setenta e sete) salas de aula, que atendem perfeitamente os quesitos, acústica, iluminação, limpeza e conservação. As salas específicas do curso de Fisioterapia localizam-se no prédio 4 , 2º andar.

As lousas são de quadro branco melamínico, sendo as anotações realizadas com pincéis atômicos, que garantem uma boa visibilidade para o aluno e são de fácil limpeza. Todas as salas de aulas possuem cadeiras individuais com apoio frontal, quadro de avisos, acesso para os portadores de deficiência, ventiladores de parede e datashow instalado no teto, permitindo seu uso por docentes e discentes.

Por ser o Centro Universitário de Formiga muito extenso e construído de forma horizontal, os espaços reservados às salas de aula são divididos de acordo com o melhor *layout* e logística dos cursos.

Além de *datashow* exclusivo nas salas de aula, o Centro Universitário disponibiliza recursos móveis para atendimento *in loco* aos docentes: *datashow* móveis e Kits multimídia compostos por televisor 29” e computador, que podem ser movimentados para as salas de aula e demais locais, mediante reserva na Secretária Acadêmica.

São também oferecidas salas equipadas com recursos audiovisuais para realização de palestras, seminários e outros eventos pertinentes ao curso, sendo estas:

- Salão Nobre “Eunézimo Lima” no prédio 1 – 3º andar com área total de 243,00 m<sup>2</sup> equipado com sala de apoio, computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, *datashow*, som ambiente, mesa para composição, bancada de apoio, ar condicionado, 216 cadeiras almofadadas, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.
- Salão de Eventos “ Professor Walmor de Borba” prédio 4 – 2º andar com área total de 231,40 m<sup>2</sup> equipado com sala de apoio, computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, *datashow*, som ambiente, mesa para composição, bancada de apoio, ar condicionado, 203 cadeiras almofadadas, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.
- A sala de multimeios, localizada no prédio 2, 3º andar, é equipada com 1 computador moderno e interligado em rede com conexão banda larga à internet, Tela Digital Interativa, *datashow*, som ambiente, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, sistema de ar condicionado, boa acústica, conservação e limpeza. A sala possui 78 cadeiras acolchoadas, espaço destinado a cadeirante e piso em revestimento cerâmico.

- Acrescenta-se, ainda, que em todos os prédios existe sistema de proteção contra incêndio e pânico, tal como extintores, corrimãos, guarda-corpo, hidrantes, iluminação de emergência, sinalização, brigada de incêndio e outros, devidamente certificados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

#### **16.4 Sala de professores e sala de reuniões**

O Centro Universitário de Formiga possui 03 (três) salas de professores equipadas, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que seus docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Algumas salas dispõem de computadores com acesso à internet e mesa para reuniões.

- a) 1 sala no prédio 4, com 58,45 m<sup>2</sup>, equipada com 07 computadores modernos e interligados em rede com conexão banda larga à internet. A sala está equipada para servir como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno microondas e lavabo. Possui linha telefônica, quadro de avisos, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, acústica, ventilação, conservação e limpeza.
- b) 1 sala no prédio 1 (1º andar) com 64,60 m<sup>2</sup>, equipada para servir como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno microondas e lavabo c/ espelho, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, acústica, ventilação, conservação e limpeza.
- c) A CAP, Central de Atendimento ao Professor, situada no prédio 1, 2º andar. Oferece toda a comodidade necessária e apoio aos docentes. Nesse ambiente, com 60,50 m<sup>2</sup>, são disponibilizados 10 computadores modernos e interligados em rede com conexão banda larga à internet, 5 (cinco) mesas redondas com cadeiras para reunião, impressora em rede, telefone,

- bebedouro e atendimento administrativo *in loco*. A sala da CAP possui excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.
- d) O Núcleo Docente Estruturante do curso está localizado no prédio 4 - 2º andar, e oferece toda comodidade necessária para os trabalhos de seus membros. Nesse ambiente, são disponibilizados 07 computadores modernos, interligados em rede com conexão, banda larga, à internet, 1 mesa com 13 cadeiras para reunião, ramal de telefone, armários e arquivos de aço, impressora em rede, possui excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.
- e) Os professores com tempo integral e parcial têm como ponto de apoio o Centro de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Ensino a Distância (CEPEP) que disponibiliza, no prédio 6, 2º pavimento, 1 (uma) sala, equipada com 21 computadores e mesas redondas para reuniões. Disponibiliza, ainda, sala exclusiva para realização das reuniões do Comitê de Ética.

### **16.5 Sala da coordenação de curso**

Para a Coordenação do Curso, o Centro Universitário de Formiga disponibiliza uma sala, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que coordenador(a) e docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Atualmente, a sala da Coordenação do Curso de Fisioterapia está situada no prédio 1, 2º andar. A sala é provida de 1 (um) computador interligado em rede com conexão banda larga à internet.

## **16.6 Auditório(s)**

O UNIFOR-MG possui dois auditórios, também chamados de Salões de Eventos. O primeiro salão de eventos localiza-se no prédio 1, 3º andar e possui 221 assentos (incluindo cinco cadeiras para obesos), o segundo localiza-se no prédio 4, 2º andar e possui 208 assentos (incluindo quatro cadeiras para obesos). Em ambos, existem assentos de uso preferencial, espaço destinado a cadeirantes, o piso é revestido por carpete, as cadeiras são acolchoadas e as poltronas possuem assentos rebatíveis.

Esses espaços possuem equipamentos modernos e completos para a reprodução de som, imagens e vídeos, com caixas de som distribuídas pelo ambiente, incluindo datashow. Nos auditórios dos Prédios 1 e 4, existem cabines com equipamentos especializados, onde o operador pode realizar o controle do som, das imagens, da iluminação e da climatização de todo o ambiente. Na parte anterior, os auditórios possuem elevação no piso, com material de suporte (microfone, mesa), para maior enfoque às apresentações. As portas de acesso são amplas e possuem folhas dupla, o que facilita o fluxo de saída de emergência, caso haja necessidade. O teto dos salões possui rebaixamento em gesso com iluminação embutida, dando aos ambientes um ar de conforto e modernidade.

Os acessos a esses ambientes podem ser feitos por escadas e rampas e os corredores possuem boa largura, permitindo o fluxo livre de pessoas. Para o maior controle das atividades que envolvem esses espaços, o sistema de reserva é específico e, para a comunidade externa, pode ser feito por meio de ofício.

## **16.7 Espaços para atendimento aos alunos**

Os setores destinados ao atendimento direto dos discentes (CAE – Central de Atendimento ao Estudante, NAEC – Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade e Tesouraria) possuem ambientes com amplas janelas e portas que permitem um bom fluxo de pessoas e ventilação. Os acessos aos locais podem ser realizados por

escadas e rampas. Esses espaços possuem assentos para obesos e estão adaptados para atendimento prioritário e para pessoas portadoras de deficiência, tais como: espaços destinados a cadeirantes, balcões e mesas com dimensões adequadas.

A sala da coordenação do curso localiza-se, no prédio xxxx , xxxx andar. Existe, também, um ambulatório localizado em ponto estratégico do prédio 1, que conta com recepção, sala de atendimento e banheiro.

Ressalta-se que os discentes contam com ampla área de estacionamento, destinada a carros, motos, micro-ônibus e ônibus. Em todos eles existem vagas reservadas a portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, sendo que estas se localizam próximas aos acessos de circulação de pedestres e estão devidamente sinalizadas.

## 17 REGISTROS ACADÊMICOS

O curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG, por meio do Regulamento de Apuração de Rendimento Escolar, devidamente aprovado, garante que os registros acadêmicos sejam apurados de forma regulamentada e em consenso com o Projeto de Desenvolvimento Institucional.

É disponibilizado para os docentes através do site: [www.uniformg.edu.br](http://www.uniformg.edu.br), no Portal do Professor, o SaceWeb, para lançamento do programa de ensino, aulas, metodologia, frequência, notas de avaliação e trabalhos. O acesso ao portal do professor é autenticado mediante senha individual, visando garantir a confiabilidade do sistema.

Os lançamentos de notas e frequência feitos no SaceWEb são integrados com o Portal do Aluno, favorecendo a comunicação *online* entre discentes e docentes. A atualização dos registros acadêmicos é de responsabilidade dos docentes durante o período letivo. Além dos registros acadêmicos informatizados, é arquivada uma via impressa de todas as ementas e diários preenchidos e finalizados ao término do semestre.

O lançamento *online* dos registros acadêmicos possibilita aos docentes e discentes o acesso externo às informações permitindo, também, que os docentes realizem lançamentos externos, tornando o processo de registro mais dinâmico. O Portal do Professor também beneficia um melhor acompanhamento e controle do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pela coordenação, facilitando análises de disciplinas, metodologias aplicadas, conteúdos, frequência, desenvolvimento e ficha individual de alunos.

## **18 BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO**

### **18.1 Infraestrutura física**

A Biblioteca (Ângela Vaz Leão) do Centro Universitário de Formiga, localizada no térreo do Prédio 2 do Campus Universitário, possui uma área física de 1.105 m<sup>2</sup>, e oferece à comunidade acadêmica e ao público em geral, uma infraestrutura moderna e ambientes adequados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com condições acessíveis. Possui, ainda, ambiente adequado para estudo em grupo e individual, Setor de Obras de Referência, Setor de Coleções Especiais, Seção de Periódicos e Sala de Pesquisa que disponibiliza equipamentos para atividades de pesquisa online e digitação de trabalhos. Sala específica para a coordenação e para processamento técnico. Ao todo são disponibilizados 222 (duzentos e vinte e dois) assentos e 38 (trinta e oito) mesas.

Suas amplas portas e janelas permitem boa ventilação, piso na cor branca e lâmpadas de LED, que promovem uma iluminação adequada.

As estantes com os livros, periódicos, monografias e demais acervos possuem altura adequada ao alcance manual da pessoa em cadeira de rodas (P.C.R.), os corredores são largos e com áreas de manobras. Além disso, as mesas, os terminais de consulta, o balcão para atendimento e recepção possuem altura e dimensões adequadas para o portador de deficiência. Há, também, banheiros adaptados para ambos os sexos, com todas as adequações necessárias, incluindo barras de apoio.

Para maior segurança, fica disponível uma série de escaninhos para guarda de materiais e está instalado o sistema antifurto por radiofrequência.

Todo o prédio é constituído por sistema de proteção contra incêndio e pânico, tais como extintores, corrimãos, guarda-corpo, hidrantes, iluminação de emergência, sinalização, brigada de incêndio e outros, certificado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

A Biblioteca está subordinada à Diretoria Geral de Ensino e tem como missão promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a evolução e a produção do conhecimento. É aberta àqueles que buscam conhecimento, precisam realizar uma pesquisa, ou apenas querem desfrutar de uma boa leitura e/ou lazer. Mas para realizar empréstimo de itens do acervo deve-se ter vínculo com o UNIFOR-MG: aluno, professor ou funcionário. A consulta ao acervo pode ser realizada de qualquer computador ligado à Internet.

### **18.2 Política de Atualização do Acervo**

No que diz respeito à política de atualização do acervo, existe um direcionamento ao cumprimento da missão da Biblioteca, que é promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para a evolução e a produção do conhecimento. A aquisição de material é feita contemplando as bibliografias básicas e complementares das disciplinas que compõem a matriz curricular dos diversos cursos da Instituição. Também são adquiridos, quando solicitados, materiais especiais (CD, DVD), itens para a coleção de referência (dicionários, atlas, guias) e periódicos gerais e especializados. O professor da disciplina, por meio do respectivo coordenador é o responsável pela indicação de obras a serem adquiridas, separando-as entre bibliografia básica e complementar. A coordenadora da Biblioteca acompanha, juntamente com o coordenador de curso, as solicitações referendadas pelo NDE, mediante relatório de adequação (considerando-se o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título) e em seguida o encaminha o pedido para a Diretoria Geral de Ensino, que aprova e direciona o pedido para o Departamento de Compras.

### 18.3 Acervo Geral

O Quadro 3 mostra a divisão do acervo da Biblioteca “Ângela Vaz Leão” dividido por área de conhecimento, segundo a proposição do CNPq. Este acervo também compreende, além dos livros, dissertações, teses e outras obras monográficas.

Quadro 3– Acervo de livros por área do conhecimento do CNPq

ÁREA (CNPq)	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	1.319	4.292
Ciências Biológicas	2.138	2.483
Engenharias	1.890	7.616
Ciências da Saúde	2.284	7.388
Ciências Agrárias	733	2.998
Ciências Sociais Aplicadas	10.161	23.031
Ciências Humanas	2.775	7.718
Linguística Letras e Artes	9.922	15.615
Multidisciplinar	1.016	1.143
<b>Total</b>	<b>32.238</b>	<b>72.284</b>

Nota: Compreende livros, dissertações, teses e outras obras monográficas.

O Quadro 4 mostra, em valores segregados, os títulos e os exemplares disponíveis do acervo de periódicos. A Biblioteca disponibiliza no site do UNIFOR-MG, no link Biblioteca, uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso, para utilização da comunidade acadêmica. Todos os títulos listados oferecem texto integral gratuitamente.

Quadro 4 - Acervo de periódicos acadêmicos e científicos

ÁREA (CNPq)	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	20	851
Ciências Biológicas	14	257
Engenharias	40	1.466
Ciências da Saúde	101	2.239
Ciências Agrárias	26	978
Ciências Sociais Aplicadas	131	4.523
Ciências Humanas	29	1.181
Linguística Letras e Artes	04	146
Multidisciplinar	21	1.840
<b>Total</b>	<b>386</b>	<b>13.224</b>

Nota: A biblioteca disponibiliza no site do UNIFOR-MG, no *link* Biblioteca, uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso, para utilização da comunidade acadêmica. Todos os títulos listados oferecem texto integral gratuitamente.

Atualmente, o acervo da biblioteca específico para o curso de Fisioterapia está constituído por livros: 7.428 títulos com 21.084 exemplares; periódicos: 26 títulos com 624 fascículos. Integra, ainda, o acervo da Biblioteca, 1.123 CD-ROM's e 384 DVD's.

**OUTROS MATERIAIS**

CD	849
DVD	331
TCC (359 impressos, 906 em CD, 397 eletrônicos)	1.662

**18.4 Participação em Redes e Bases de Dados**

Na Biblioteca “Ângela Vaz Leão”, existem serviços e equipamentos que estão agrupados em duas redes: 1) a rede COMUT, com 07 computadores, a qual se presta a pesquisa bibliográfica automatizada e; 2) a rede BIREME, também com 07 computadores, voltada à pesquisa on line na área de saúde.

## **18.5 Informatização do Acervo**

No processamento técnico do acervo, utilizam-se o Código de Catalogação AACR2, o sistema de classificação CDD e as normas da ABNT. O sistema de informatização do acervo utiliza o formato MARC e o padrão ISO 2709. Em relação à Biblioteca Digital, esta se encontra disponível no site do UNIFOR-MG e organizada em comunidades e coleções. Utilizando o software livre Dspace, oferece acesso à produção acadêmica da instituição.

O acervo é todo informatizado e o software de gerenciamento dos serviços é o Gnuteca – Sistema livre de gestão de acervos, que é um sistema de automação de todos os processos de uma biblioteca. A consulta ao acervo está disponível online, assim como a reserva e a renovação do empréstimo de materiais. A catalogação é feita nos padrões do AACR2 e no formato MARC, o que possibilita o intercâmbio de dados do acervo. No serviço de indexação, utiliza-se o Vocabulário Controlado USP. Existem também 02 computadores para atendimento ao módulo de circulação; 08 computadores que funcionam como terminais de consulta ao acervo; 06 computadores para pesquisa, digitação de trabalhos e acesso à internet e 05 computadores para atividades técnico-administrativas.

A Biblioteca conta ainda, com o sistema Antifurto por rádio frequência e o aluno tem acesso a internet sem fio – WiFi.

Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta feira das 08:00 às 22:30 horas e aos sábados (letivos) das 08:00 às 12:00 horas.

### **Repositório institucional**

A Biblioteca gerencia o Repositório Institucional do UNIFOR-MG que disponibiliza Trabalhos de Conclusão de Curso e anais de eventos realizados na IES. Considerado uma inovação no gerenciamento da informação digital, oferece visibilidade e garantia de acessibilidade permanente às coleções que compõem seu acervo. Está disponível em <https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br>

## **18.6 Recursos Humanos**

Além da bibliotecária coordenadora, a Biblioteca do UNIFOR-MG conta com mais três bibliotecárias e duas auxiliares.

Coordenadora: Virgínia Alves Vaz – CRB6-1373 – Pós-graduada em Tratamento da Informação Científica e Tecnológica para estruturação de Banco de Dados e em Gestão de Pessoas.

Principais atividades: planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos, materiais e financeiros da biblioteca, supervisionando o trabalho técnico; coordenar a distribuição dos serviços e do pessoal; analisar e aprovar planos e programas de trabalho; desenvolver ações de treinamento e de educação continuada visando o aperfeiçoamento técnico dos bibliotecários e o melhor desempenho dos serviços; estabelecer diretrizes para a realização das atividades, buscando concretizar os objetivos da biblioteca.

Principais atividades das bibliotecárias: coordenar as atividades de processamento técnico dos materiais recebidos; elaborar e avaliar periodicamente os manuais de serviços e de procedimentos; realizar periodicamente avaliação do acervo e estudo de seu uso, discutindo mudanças na política de formação e desenvolvimento do acervo; identificar material que necessita restauração; planejar e articular parcerias com outras bibliotecas e Instituições; avaliar constantemente os serviços técnicos buscando ações corretivas que levem à racionalização dos custos e agilização dos processos; planejar e executar programas de promoção dos produtos e serviços oferecidos; coordenar os serviços de empréstimo de material, analisando as estatísticas; orientar a pesquisa e/ou consulta; orientar a normalização de documentos; planejar e coordenar atividades de extensão voltados à comunidade.

Principais atividades desempenhadas pelas auxiliares: receber e conferir os materiais adquiridos; preparar o material para uso; organizar as estantes do acervo e locais de guarda do material; operar o sistema de empréstimo e devolução; manter em dia as estatísticas dos serviços; executar pequenos reparos nos materiais do

acervo; realizar atendimento aos usuários na consulta ou pesquisa bibliográfica e no uso da biblioteca.

## **18.7 Produtos e Serviços**

### a) Programa de Capacitação de Usuários:

- Guia do usuário da biblioteca – disponível online;
- Visitas guiadas;
- Treinamento sobre a consulta no GNUTECA;
- Treinamento sobre o acesso às Bases de Dados da BIREME;
- Treinamento sobre pesquisa em bases de dados – específico para cada curso;
- Treinamento sobre pesquisa na Internet – disponível online;
- Treinamento sobre Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

O Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da graduação e cursos técnicos foi elaborado pela equipe da biblioteca e é adotado como norma para a apresentação de trabalhos dos discentes da IES.

### b) Programa de Desenvolvimento de Produtos e Serviços:

- Informe-Biblio online – novidades na biblioteca por e-mail;
- Programa de Avaliação dos Serviços da Biblioteca (PABI);
- Organização e manutenção da Biblioteca Digital;
- Projeto Conviver;
- Disponibilização de listagem de periódicos online, organizada por curso;
- Disponibilização quantificada do acervo de periódicos, no link Bibliotecas;

### c) Serviços oferecidos a comunidade acadêmica:

- campanha “Preserve o acervo”;

- campanha de limpeza e conservação da biblioteca;
- campanha do silêncio na biblioteca;
- comutação bibliográfica;
- divulgação de novas aquisições: exposição no hall da biblioteca e eletronicamente, por e-mail;
- doação de material não incorporado ao acervo;
- elaboração de ficha catalográfica de trabalhos acadêmicos;
- empréstimo de material em sala de aula;
- empréstimo entre bibliotecas;
- hemeroteca;
- normalização de documentos;
- orientação e supervisão ao estágio de alunos do curso de Biblioteconomia;
- orientação na consulta bibliográfica;
- pesquisa bibliográfica – levantamento feito em bases de dados locais;
- solicitação de documentos à BIREME e ao COMUT.
- Repositório Institucional: trata-se de um sistema de gestão e disseminação da produção intelectual gerada pela comunidade acadêmica do UNIFOR-MG e tem como finalidade coletar, armazenar e divulgar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e anais de eventos realizados na instituição. Está disponível em <https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br>, oferecendo acesso integral e gratuito a todos os documentos de seu acervo. Para a inclusão no Repositório Institucional os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ter obtido nota igual ou superior a 8,0 e terem essa recomendação da Banca de Avaliação.

## **18.8 Bibliografia básica**

Todos os planos de ensino das disciplinas do curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG contemplam 3 títulos indicados como bibliografia básica, na proporção de um exemplar para, aproximadamente, cinco alunos para cada turma, estando o acervo informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição.

## **18.9 Bibliografia complementar**

A coordenação do curso de Fisioterapia em cumprimento ao requerido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), implementou junto ao Projeto Pedagógico do Curso e aos docentes envolvidos, a inclusão de, pelo menos, 5 (cinco) bibliografias complementares por disciplina, sendo que estas bibliografias contribuem para com as ementas do curso.

Todo acervo complementar está informatizado, tombado junto ao patrimônio do UNIFOR-MG e é capaz de atender, suficientemente, às indicações bibliográficas complementares sugeridas pelos professores em seus Planos de Ensino, contando com, no mínimo, 2 (dois) exemplares de cada título.

Para a complementação dos estudos, há indicações de sites e outros materiais confeccionados pelos próprios professores que também são disponibilizados sob a forma impressa e/ou eletrônica, para download, por meio do Diretório Acadêmico do Professor (DAP).

Os alunos do Curso de Fisioterapia utilizam os produtos e serviços da Biblioteca para realizar trabalhos, efetuar pesquisas e obter informações sob a orientação de seus professores. O espaço de leitura da Biblioteca é um local de encontro e intercâmbio entre alunos dos vários cursos da instituição, onde eles podem trocar ideias, articular pesquisas e experimentar a vida acadêmica em seu dinamismo próprio.

Atualmente, o acervo da biblioteca específico para o curso de Fisioterapia está constituído por livros: 7.428 títulos com 21.084 exemplares; periódicos: 26 títulos com 624 fascículos.

### **18.10 Periódicos especializados**

A missão da Biblioteca é promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para com a evolução e a produção do conhecimento.

Os alunos do Curso de Fisioterapia utilizam os produtos e serviços da Biblioteca para realizar trabalhos, efetuar pesquisas e obter informações sob a orientação de seus professores. O espaço de leitura da Biblioteca é um local de encontro e intercâmbio entre alunos dos vários cursos da instituição, onde eles podem trocar ideias, articular pesquisas e experimentar a vida acadêmica em seu dinamismo próprio.

Na home page do UNIFOR-MG: <http://www.uniformg.edu.br>, no link Biblioteca, há uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso e texto integral de diversas publicações científicas, que os alunos podem acessar gratuitamente.

Acervo de Periódicos do Curso de Fisioterapia

	<b>Título</b>	<b>Fascículos</b>
1	Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde	15
2	Brazilian Journal of Physical Therapy	57
3	Cadernos de Saúde Pública	72
4	Divulgação em Saúde para Debate	18
5	Epidemiologia e Serviços de Saúde	47
6	Fisioterapia Brasil	20
7	Fisioterapia em Movimento	04
8	Fisioterapia & Pesquisa	27
9	Fitness & Performance	19
10	JBM – Jornal Brasileiro de Medicina	32
11	Licere	12
12	Mais 60 (Terceira Idade)	57
13	Motrivivência	15
14	Motriz: Revista de Educação Física UNESP	11
15	Motus Corporis	07
16	Movimento	32
17	Nadar (Hidronews)	22
18	Revista Bioética	10
19	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	09
20	Revista Brasileira de Ciência & Movimento	15
21	Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício	14
22	Revista Coffito	03
23	Revista de Saúde Pública	55
24	Revista Físio&Terapia	12
25	Revista Médica de Minas Gerais - RMMG	21
26	Saúde em Debate	18
	<b>Total geral de fascículos</b>	<b>624</b>

## **Periódicos disponíveis online**

Além destes periódicos, a Biblioteca disponibiliza na página do UNIFOR- MG, por meio do link <https://www.uniformg.edu.br/index.php/biblioteca/lista-de-periodicos-eletronicos?id=8839>, uma lista de periódicos eletrônicos específicas do curso de Fisioterapia, com acesso imediato aos títulos:

[Acta Fisiátrica](#)

[Acta Ortopédica Brasileira](#)

[Arquivos Brasileiros de Cardiologia](#)

[Arquivos de Ciências da Saúde](#)

[Brazilian Journal of Biomechanics](#)

[Cadernos de Saúde Pública](#)

[Ciência & Saúde Coletiva](#)

[Epidemiologia e Serviços de Saúde](#)

[Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento](#)

[Fisioterapia & Pesquisa](#)

[Fisioterapia e Saúde Funcional](#)

[Fisioterapia em Movimento](#)

[Jornal Brasileiro de Pneumologia](#)

[Motriz](#)

[RECIIS-Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde](#)

[Radiologia Brasileira](#)

[RBPFEEX - Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício](#)

[Revista Brasileira de Ciência e Movimento](#)

[Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano](#)

[Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano](#)

[Revista Brasileira de Epidemiologia](#)

[Revista Brasileira de Fisioterapia](#)

[Revista Brasileira de Medicina do Esporte](#)

[Revista Brasileira de Ortopedia](#)

[Revista Brasileira de Saúde Ocupacional - RBSO](#)

[Revista Brasileira de Terapia Intensiva: RBTI](#)

[Revista Brasileira de Reumatologia](#)

[Revista Brasileira em Promoção da Saúde](#)

[Revista da Associação Médica Brasileira](#)

[Revista de Saúde Pública](#)

[Revista do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP](#)

[Revista Fisioterapia em Movimento](#)

[SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas](#)

[Trabalho, Educação e Saúde](#)

## **19 FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

De acordo com o Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, em seu Artigo 71 e respectivos Regulamentos, aprovados pelo Conselho Universitário, o ingresso do aluno no UNIFOR-MG pode-se dar das seguintes formas:

### **I – Processo seletivo**

O Processo Seletivo tem por objetivo classificar os candidatos de acordo com o número de vagas oferecidas para cada curso, sendo que no curso de Fisioterapia são disponibilizadas, anualmente, cinquenta vagas, sendo abertas a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, segundo normas explícitas no edital divulgado antes da realização do Processo.

O Processo Seletivo é realizado antes do início do período letivo, podendo ser promovido novo processo, em caso de não preenchimento de vagas, segundo a legislação vigente.

### **II – Transferência**

Conforme Resolução nº 28/2004, o ingresso ao Centro Universitário de Formiga pode-se dar, ainda, por aceitação de transferência de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, mantidos por estabelecimentos de ensino superior, nacionais ou estrangeiros, autorizados ou reconhecidos, feitas as necessárias adaptações curriculares, observadas as normas legais vigentes.

A transferência ex-ofício será efetivada em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar do servidor público federal civil ou militar estudante, ou dependente de estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de

domicílio para a localidade onde se situa o Centro Universitário de Formiga ou localidade próxima desta. Tal regra não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir o cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

O UNIFOR-MG proporciona ao aluno transferido orientação e aconselhamento, esclarecendo sobre diferenças curriculares e de conteúdos e as adaptações a que se sujeitará na continuação dos estudos.

### **III - Aproveitamento de Estudos**

Após requerimento do aluno e análise de cada caso, o UNIFOR-MG pode promover o aproveitamento de estudos idênticos, afins ou equivalentes. Para tal, é necessária análise da qualidade e intensidade dos estudos, tomando-se por base o programa da disciplina para o exame da qualidade e sua duração para o exame da densidade. Além disso, a análise do programa cursado considera sua adequação ao contexto curricular destinado à graduação.

### **IV – Obtenção de novo título**

Pessoas portadoras de diploma de curso superior interessadas em obter novo título ou em adquirir, complementar ou atualizar conhecimentos podem, sem exigência de Processo Seletivo, matricular-se em curso de graduação, ou em disciplinas isoladas observadas a existência de vagas.

## **20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

A avaliação é um mecanismo que contribui para que a Instituição responda às demandas da sociedade e da comunidade científica, bem como assegurar-se dos rumos assumidos pelo desenvolvimento do curso. Somente à luz de um adequado processo de avaliação é possível garantir a flexibilização dos cursos e permitir a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a Instituição de Ensino Superior.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deve ser contínua, ao longo de todo o processo formativo; coletiva, com a participação de todos os agentes envolvidos no processo de formação previsto e sistemática, organizada em torno de princípios e métodos avaliativos. Entendida como a própria alma do Projeto, a avaliação possibilita o acompanhamento do seu desenvolvimento, o diagnóstico das modificações necessárias e reafirmação das decisões previamente acertadas.

O curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é constantemente avaliado, quer pelo contato direto com os discentes, quer por meio de reuniões com o corpo docente e por meio de outros órgãos colegiados.

São os órgãos colegiados que procedem avaliações sobre o curso.

### **20.1 Colegiado Geral de Cursos**

O Colegiado Geral de Cursos é o órgão deliberativo, consultivo e recursal da Coordenação Geral de Cursos em matéria de ensino, tendo as normas de funcionamento definidas no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

Compete ao Colegiado Geral de Cursos:

- I- orientar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- II- manifestar-se sobre alterações nos currículos dos cursos de graduação, promovidas pela Coordenação do Curso, observadas as diretrizes curriculares, encaminhando à Diretoria Geral de Ensino;
- III- aprovar normas sobre a realização de estágios supervisionados;
- IV- elaborar a programação das atividades letivas;
- V- avaliar sistematicamente a qualidade e a eficácia dos cursos em funcionamento e o aproveitamento dos alunos;
- VI- propor, para aprovação do Conselho Universitário, a criação de novos cursos de graduação, a suspensão e a extinção de cursos e habilitações, a ampliação e redução de vagas;
- VII- verificar o cumprimento das normas sobre matrículas, transferências internas e externas, reopções de cursos, transferências de turno, adaptações, aproveitamento de estudos, aferição do rendimento escolar, fixadas pelo Conselho Universitário;
- VIII- promover a seleção de professores conforme critérios fixados pelo Conselho Universitário;
- IX- apreciar, no âmbito dos cursos de graduação, projetos e programas de pesquisa, extensão e pós-graduação;
- X- pronunciar-se sobre convênios ou acordos de ordem didático-científica com outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- XI- decidir, em grau de recurso, questões didático-científicas que lhe forem propostas;
- XII- acompanhar e controlar a execução do regime didático;
- XIII- organizar comissões para desenvolvimento de trabalhos didático-científicos, quando necessárias;

- XIV- decidir sobre matrícula, trabalhos escolares, observados os ordenamentos Institucionais;
- XV- emitir parecer sobre representação contra professores, em grau de recurso;
- XVI- promover a integração dos Cursos;
- XVII- deliberar sobre casos omissos, no limite de sua atuação.

## **20.2 Colegiado de Curso**

O Colegiado do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é o órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, sendo constituído:

- I- pelo Coordenador do Curso, que o preside;
- II- por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;
- III- por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

### **Compete ao Colegiado de Curso**

- I- analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;
- II- supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do curso;
- III- analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;

- IV- analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;
- V- incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;
- VI- participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fisioterapia, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;
- VII- propor ao Colegiado Geral de Cursos do UNIFOR-MG, presidido pela Coordenação Geral de Graduação:
  - a) normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;
  - b) medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;
- VIII- constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de Fisioterapia;
- IX- propor alterações nas disposições do regulamento do Colegiado, observadas as competências dos Conselhos Superiores;
- X- zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Centro Universitário de Formiga, bem como de sua mantenedora;
- XI- reunir e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Coordenador Geral de Cursos, desde que convocado para esse fim;
- XII- promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;
- XIII- promover a interdisciplinaridade do curso;

- XIV- propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- XV- assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;
- XVI- coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XVII- decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares, observados os prazos previstos no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

### 20.2.1 Composição do Colegiado de Curso

O Colegiado do curso de Fisioterapia é regido pelo Regulamento, aprovado pelo Conselho Universitário, conforme Resolução nº 122/2014, de 30/10/2014, ANEXO F, está constituído pelos seguintes membros:

<b>Membros docentes</b>	<b>Membros discentes</b>
Prof. Wellerson Costa Faria - (Presidente)	Ronaldo Henrique Cruvinel Júnior
Prof <sup>a</sup> Ana Paula de Lourdes Pfister	Frank Willian M. Prado (Suplente)
Prof. André Carvalho Costa	
Prof. Andrei Pereira Pernambuco	
Prof. Diequison Rite da Cunha	
Prof <sup>a</sup> Kelly Cristina Paim Chaves	
Prof <sup>a</sup> Roberta Avelar Araújo Garcia (Suplente)	

## **20.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I- atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;
- II- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Geral de Cursos, sempre que necessário;
- III- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- IV- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V- promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI- supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo UNIFOR-MG;
- VII- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VIII- promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

### **20.3.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o coordenador do curso que atua como seu presidente. As atribuições do NDE constam do Regulamento, aprovado pelo Conselho Universitário conforme Resolução do Reitor nº 123/2014, de 30/10/2014, (ANEXO G).

A indicação dos membros é feita pelo Coordenador do Curso à Diretoria Geral de Ensino e os mesmos são nomeados pelo Reitor do Centro Universitário de Formiga.

Núcleo Docente Estruturante do Curso Fisioterapia do UNIFOR-MG está assim constituído:

<b>Componentes</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Wellerson Costa Faria – (Presidente)	Mestre	Integral
André Carvalho Costa	Mestre	Integral
Ana Cristina Soares Santos Hadad	Doutora	Integral
Andrei Pereira Pernambuco	Doutor	Integral
José Barbosa Júnior	Doutor	Parcial

#### **20.4 Comissão Permanente de Avaliação – CPA**

A Avaliação Institucional mostra-se como uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar e definir o perfil e o significado da atuação da instituição de ensino por meio da verificação das condições em que ocorrem as suas atividades, seus cursos, programas, projetos e setores administrativos.

No UNIFOR-MG, a Avaliação Institucional é vista como um processo de busca contínua de subsídios para as melhorias e o aperfeiçoamento da qualidade em suas atividades, identificando, ao longo do processo, as suas potencialidades e fragilidades.

A Instituição, no que diz respeito à avaliação do desempenho dos alunos dos diversos cursos, sempre participou dos processos de avaliação instituídos pelo Sistema Federal de Ensino, mesmo na época em que fazia parte do Sistema Estadual de Ensino. Assim, teve participação efetiva no ENAC – Provão e, atualmente, participa do ENADE - Exame Nacional de Desempenho.

A partir dos resultados obtidos nesses exames, a cada período, são realizadas discussões que remetem a tomadas de decisão no sentido, não de somente se adequar às exigências do SINAES, mas, principalmente, de oferecer uma educação de qualidade e estar em perfeita sintonia com as necessidades da sociedade contemporânea.

Em outros momentos da sua existência, mesmo quando ainda era constituída por Faculdades Integradas, a instituição sempre teve como base para novas ações e empreendimentos os resultados obtidos por meio de processos avaliativos, o que, hoje, pode ser constatado frente ao seu crescimento em termos de área física, à qualidade de ensino, à participação social, cultural e, principalmente, sua solidez econômica.

Atendendo ao que preconiza a Lei 10861, de 14 de abril de 2004, foi criada a CPA – Comissão Permanente de Avaliação conforme Resolução de nº 07/2005 do Conselho Universitário, em 25 de maio de 2005.

A CPA é composta por:

- I- 01 Coordenador Geral
- II- 03 Representantes do corpo docente
- III- 03 Representantes do corpo discente
- IV- 03 Representantes do corpo Técnico Administrativo
- V- 03 Representantes da sociedade civil

Os objetivos da CPA são:

- I- desenvolver e consolidar o programa de avaliação institucional no UNIFOR-MG, como uma aferição capaz de fornecer subsídios para replanejamento e adequação de novas ações;
- II- produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de finalidades cumpridas pela instituição;
- III- identificar as causas dos seus problemas e deficiências;
- IV- aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;

- V- fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- VI- tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- VII- fazer um julgamento sobre a relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- VIII- disseminar a cultura de autoavaliação na Instituição;
- IX- disponibilizar os dados da autoavaliação de forma ampla.

## **20.5 Ouvidoria**

A Ouvidoria do Centro Universitário de Formiga é um espaço de acolhida e escuta de toda comunidade universitária. A tarefa principal é ser um canal de participação no conjunto das instâncias internas e externas da Instituição por meio de uma comunicação democrática e transparente. Um canal pró – ativo de atendimento, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as demandas, visando sempre à melhor solução para os problemas que envolvam pessoas e os mecanismos institucionais, primando sempre pelo respeito e pela qualidade de vida de todos.

## 21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Conforme normas definidas pelo Conselho Universitário, Resolução 20/2010, a avaliação do rendimento escolar se faz baseando-se em sistema de frequência e aproveitamento do rendimento escolar. Além da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas semestrais, exige-se a avaliação das atividades previstas (em nota de 0 a 10) através da média resultante dos seguintes elementos: a 1ª e 3ª notas obtidas na realização de provas, totalizando 10 (dez) pontos para cada nota com peso 3 (três); a segunda nota é obtida na realização de trabalhos com valor de 10 (dez) pontos, com peso 4 (quatro). A média é obtida pela aplicação da seguinte fórmula:

$$M = \frac{1^{\text{a}}N \times 3 + 2^{\text{a}}N \times 4 + 3^{\text{a}}N \times 3}{10}$$

É considerado aprovado na disciplina o aluno que, satisfazendo as exigências de frequência, nela alcance o mínimo de média 6 (seis). O aluno que não alcançar, na disciplina a média 6 (seis), fará uma 3ª prova, com valor de 10 (dez) pontos, correspondente à 4ª nota, como exame especial, referente aos estudos de Recuperação, que é somada à média alcançada durante o período e dividida por 2 (dois), obedecendo à seguinte fórmula:

$$MF = \frac{M + N3^{\text{a}}P}{2}$$

Ao aluno que deixar de comparecer a qualquer trabalho, prova ou exame programado é conferido 0 (zero), na respectiva avaliação.

Ao aluno que, por motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovado, não puder comparecer à prova ou ao exame especial, é facultada a segunda chamada, mediante requerimento à Coordenação Geral de Cursos, encaminhado no prazo de 5 (cinco) dias, a contar da cessação do impedimento.

A data da realização das provas de segunda chamada é definida pela Diretoria Geral de Ensino em comum acordo com a Coordenação Geral de Cursos e, em hipótese alguma, elas podem ser realizadas em horário de aula e fora do prazo estabelecido.

A 1ª (primeira) nota versa sobre matéria lecionada no primeiro bimestre, a 2ª nota é atribuída a trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, a 3ª (terceira) nota versa sobre matéria lecionada no segundo bimestre e a 4ª (quarta) nota, referente ao exame especial, versa sobre matéria lecionada durante todo o semestre letivo, na disciplina.

Os estudos de recuperação dos cursos do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG encontram-se regulamentados por meio da Resolução nº 38/2011.

## 22 APOIO AOS DISCENTES:

O discente do UNIFOR-MG recebe apoio institucional efetivo, dentre os programas disponibilizados, pode-se destacar:

**a) Bolsas de Estudos:** dentre os benefícios de Bolsas concedidos pela FUOM, mantenedora do UNIFOR-MG, destacam-se o Projeto Bolsa Social, o Projeto Amigos do Bairro, a Bolsa concedida pelo Artigo 84 do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM – Mantenedora do UNIFOR-MG, a Bolsa Licenciatura que oferece 35% de desconto nas mensalidades e o Bolsa Enfermagem com 45% de desconto. O Projeto Bolsa Social, criado com o objetivo de contribuir com a inserção do aluno carente nos diversos cursos de graduação oferecidos pelo UNIFOR-MG, proporciona ao aluno selecionado o desconto de 35% em sua mensalidade escolar, não importando o curso de graduação.

O Projeto Amigos do Bairro é um Programa que ocorre em parceria com as Associações de Bairro da cidade de Formiga e da região. O Programa desperta a solidariedade, o valor do trabalho comunitário no aluno e contribui, de forma ímpar, para a melhoria de vida das pessoas atendidas pelas Associações de Bairro. Nessa modalidade de Bolsa, o discente tem o desconto de 50% em sua mensalidade e, em contrapartida, dedica 20 (vinte) horas semanais à comunidade, dentro de sua área de formação. Já com relação ao Artigo 84, do Estatuto da FUOM, o aluno que comprovar ser carente poderá receber até 50% de desconto em sua mensalidade, sem nenhuma contrapartida. Uma parcela dos alunos do curso de Fisioterapia são beneficiados com algum tipo de bolsa institucional.

Somados a esses benefícios acima descritos são, ainda, concedidas bolsas de estudos, solicitadas pelo Sindicato de Assistência aos Auxiliares da Educação - SAAE MG e pelo Sindicato dos Professores de Minas Gerais – SINPRO. A instituição é inscrita no FIES, tendo os alunos, que optam por essa modalidade de auxílio, a partir de 2010, até 100% de suas mensalidades financiadas pelo Governo Federal, subsidiando a conclusão de um curso superior.

Todos os Programas de Bolsas, Estágios e Monitorias possuem Regulamentos próprios aprovados pelos Conselhos da FUOM e/ou do UNIFOR-MG.

**b) Monitoria e estágios:** a FUOM mantém alunos estagiários em Instituições Públicas e Privadas, por meio de parcerias. Outros alunos são estagiários nos diversos setores no Campus Universitário. Segundo dados do NAEC, referentes a outubro de 2017, existem 50 alunos que atuam como estagiários no UNIFOR-MG.

Todos os cursos da IES possuem vaga para monitores. No programa de Monitoria, o aluno recebe um desconto de 50% em sua mensalidade e tem a oportunidade de engajar-se de forma mais efetiva em seu curso, aumentando-lhe as chances de maior aproximação com o mundo acadêmico e científico. O aluno dedica 20 (vinte) horas semanais à Monitoria. O curso de Fisioterapia possui 2 (dois) monitores, conforme informação do NAEC referente a fevereiro de 2018.

**c) Acolhimento:** No Centro Universitário de Formiga, o acolhimento acontece desde o momento da recepção dos discentes, realizada pelos membros da Reitoria e do Departamento de Comunicação, que se reúnem com os alunos ingressantes em uma atividade denominada “Encontro com os Calouros”, cujo objetivo é atender à expectativa do aluno, buscando estabelecer uma relação de confiança e reciprocidade entre eles e a IES. Na oportunidade, são apresentados, por meio de vídeos, as instalações administrativas do Centro Universitário, bem como os laboratórios, de modo geral, e áreas de lazer, além de fornecidas informações sobre o Manual do Aluno, sobre os canais de comunicação da Instituição com a comunidade acadêmica, incluindo explicações sobre o site institucional e o Portal do Aluno. Somado a isso, cada Coordenador de Curso organiza uma aula inaugural, em que, além de uma palestra sobre temas pertinentes à sua formação profissional, o aluno recebe, também, informações relevantes sobre o curso e sobre seu processo de formação. Acrescentam-se, ainda, as seguintes atividades: visitas aos laboratórios específicos do curso, promovidas pela Coordenação de Curso, e a recepção organizada pela equipe da Biblioteca, com o objetivo de promover a capacitação plena dos usuários.

**d) Central de Atendimento ao Estudante – CAE:** a CAE atende o aluno em todas as suas solicitações acadêmicas, recebendo todos os requerimentos e encaminhando-os, para rápida solução, aos respectivos órgãos.

**e) Ambulatório:** constitui uma unidade assistencial para prestação de cuidados básicos, sendo que casos que exigem nível de assistência especializada são encaminhados para o serviço de saúde de Pronto Atendimento e Santa Casa de Caridade de Formiga.

**f) Clínica de Atendimento Psicológico:** Os discentes do UNIFOR-MG contam com atendimento psicológico, gratuito. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG.

**g) Clube UNIFOR-MG:** dispõe de área-de lazer com piscina, ampla academia e quadra coberta, está aberto, gratuitamente, a todos os alunos apenas mediante a apresentação da identidade estudantil.

**h) Programa de nivelamento:** na tentativa de amenizar as lacunas advindas da Educação Básica, o Centro Universitário de Formiga criou o Programa de Nivelamento de Discente – PND, voltado, em especial, para os alunos ingressantes, sem, entretanto, impedir que alunos de outros períodos se matriculem nos Cursos de Nivelamento oferecidos. O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, em especial nas áreas de Português e Matemática. Os cursos de nivelamento acontecem, também, em disciplinas básicas do curso, quando solicitados pelo Coordenador.

**i) Atividades culturais:** os alunos podem participar ativamente dos eventos, seja expondo seus talentos nas diferentes modalidades artísticas ou assistindo às apresentações nos intervalos de aula.

**j) Seguro:** o discente conta com o Seguro de Acidentes Pessoais, garantindo-lhe proteção durante vinte e quatro horas dentro e fora da IES. O seguro é oferecido ao aluno de forma gratuita.

**k) Apoio financeiro à participação em eventos:** fomentado pela FUOM, o Programa de Apoio e Auxílio financeiro ao discente financia total ou parcialmente a participação dos alunos em eventos científicos e viagens técnicas.

**l) Portal do aluno:** no Portal do Aluno, o discente acompanha sua trajetória acadêmica e tem acesso aos Regulamentos do UNIFOR-MG.

**m) Acessibilidade:** a instituição possui um baixo percentual de alunos que necessitam de acessos adaptados mas, ainda assim, tem sempre a preocupação com a acessibilidade, implementando adequações e melhorando continuamente sua infraestrutura. Em atendimento à Legislação vigente, foi criado, por meio da Resolução do Reitor, nº 43/2015, de 24/04/2015, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- NUIAI - do UNIFOR-MG, que tem como finalidade discutir as questões relativas ao processo de inclusão e permanência de discentes e funcionários da IES, com necessidades especiais.

**n) Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante – CADE:** criada por meio da Resolução do Reitor nº 26/2015, de 27/02/2015, visa analisar, acompanhar e realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de avaliação da aprendizagem;

**o) Rede Wireless:** o acesso à internet sem fio – WiFi – está disponível para a comunidade acadêmica e o público em geral em, praticamente, todo o campus universitário.

**p) Atendimento Psicopedagógico e o Atendimento Educacional Especializado:** o atendimento clínico psicopedagógico é oferecido aos alunos por meio de convênio firmado entre a FUOM e uma Clínica particular localizada no município de Formiga, a qual conta com profissional capacitado e habilitado para este fim.

O Atendimento Educacional Especializado, com atendimento realizado por profissional especializado, é um serviço de educação inclusiva que ajuda a identificar, elaborar, organizar recursos pedagógicos e orientar os docentes da IES, com relação

à inclusão, permitindo que seja definida a melhor forma para atender o estudante portador de necessidades educacionais específicas, de modo a assegurar que possa adquirir a necessária autonomia intelectual, com vistas a proporcionar o atendimento às finalidades da educação. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG, fora do horário de aula do aluno.

**q) Laboratórios de Informática:** além dos Laboratórios de Informática destinados, especialmente às aulas dos cursos de graduação, o aluno tem à sua disposição um laboratório de Informática, devidamente equipado. Nesse laboratório, o discente encontra o apoio de um laboratorista que orienta e presta auxílio em suas necessidades.

**r) Espaços de Convivência:** a praça de alimentação do prédio 01 abriga cerca de mil e quinhentos alunos e oferece à comunidade universitária, durante o intervalo das aulas, eventos culturais que são apresentados em um palco permanente. A Praça de Alimentação do Prédio 01 conta com quiosques e cantina que oferecem variadas opções de lanches e uma reprografia. O aluno tem, também, a Praça de Alimentação do Prédio 04 com uma ampla cantina.

Quando o aluno ingressa no UNIFOR-MG ele tem acesso ao Manual do Aluno, que contém as informações necessárias ao desenvolvimento da sua vida acadêmica. A partir de 2017, este manual deixou de ser impresso e passou a ser disponibilizado eletronicamente, de forma pública, no site institucional.

## **23 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE**

### **23.1 Auxílio financeiro**

No programa de fomento à titulação acadêmica, o professor é motivado a se qualificar e, ao realizar cursos de Pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, encaminha pedido ao Conselho Superior de Normas e Diretrizes da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM, mantenedora do Centro Universitário de Formiga. Dentro da verba destinada para esse fim, o Conselho avalia o pedido e pode conceder o auxílio em até 50% das mensalidades, além de oferecer vantagens por ocasião da confecção de horários.

### **23.2 Concessão de prêmio por publicação científica**

A fim de incentivar a produção científica no Centro Universitário de Formiga, foi criada a concessão de prêmio, de valor variável, por livro, por artigo e/ou por trabalho publicados, conforme previsto em Regulamento. O Programa tem, também, como objetivos: reconhecer a atuação de professores produtivos, divulgando suas produções à comunidade acadêmica do UNIFOR-MG e promover a divulgação da atuação científica dos docentes à comunidade científica de modo geral.

### **23.3 Apoio financeiro à participação em eventos**

Regulamentado pelo Conselho Universitário do UNIFOR-MG, o docente recebe, também, auxílio financeiro – dentro dos valores anuais estabelecidos para essa finalidade – para a participação em congressos, seminários e outros eventos, visando à divulgação de trabalhos científicos ou à atualização acadêmica. O auxílio financeiro estende-se a Congressos internacionais.

### **23.4 Ajuda de custo**

Para os professores da Instituição, que não residem na cidade de Formiga é concedido o apoio financeiro para suprir em até 100% as despesas de viagem, hospedagem e alimentação.

### **23.5 Uso de novas tecnologias**

Para o desenvolvimento do curso de Fisioterapia as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas como potencializadoras dos processos de ensino, pois sabe-se que para aprender bem é indispensável saber pesquisar, elaborar, redigir textos, ler, construir e desconstruir. Os alunos têm contato com novas tecnologias, que facilitam a aprendizagem, bem como a utilização de mídias, seja nos laboratórios específicos ou em sala de aula, tal como uma apostila digital com práticas de fisiologia desenvolvida pelo departamento de fisiologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e adquirida pelo UNIFOR-MG.

É disponibilizado para os docentes através do site: [www.uniformg.edu.br](http://www.uniformg.edu.br), no Portal do Professor, o SaceWeb, para lançamento do programa de ensino, aulas, metodologia, frequência, notas de avaliação e trabalhos. O acesso ao portal do professor é autenticado mediante senha individual, visando garantir a confiabilidade do sistema. Os lançamentos de notas e frequência feitos no SaceWEb são integrados com o Portal do Aluno, favorecendo a comunicação online entre discentes e docentes. É importante destacar que para a complementação dos estudos, há indicações de *sites* e outros materiais confeccionados pelos próprios professores que também são disponibilizados sob a forma impressa e/ou eletrônica, para *download*, por meio do Diretório Acadêmico do Professor (DAP).

Como forma de incentivar a inserção de novas tecnologias em sala de aula, em agosto de 2013, o UNIFOR-MG lançou o Projeto IPAD Escolar. Por meio de investimento da Instituição, cento e trinta professores receberam os aparelhos

gratuitamente. Depois de 12 (doze) meses de contrato, o professor ficou definitivamente com o aparelho.

Além disso, todas as salas de aula são equipadas com datashow e o curso ainda conta com 1 sala de Multimeios com capacidade para 72 alunos e área total de 160,80 m<sup>2</sup> equipada com 1 computador moderno e interligado em rede com conexão banda larga à internet, Tela Digital Interativa, *datashow*, som ambiente, quadro de avisos, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação com ar condicionado, boa acústica, conservação e limpeza.

### **23.6 Plano de carreira**

A carreira docente no UNIFOR-MG rege-se pelo Plano de Carreira Docente, pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela Convenção Coletiva de Trabalho, pelos Estatutos e Regimentos da FUOM e do Centro Universitário de Formiga, pela Legislação de ensino e pelas disposições complementares das autoridades da Fundação. O Plano de Carreira Docente tem como princípios básicos de valorização de qualificação decorrente de cursos de formação; profissionalização, entendida como dedicação ao magistério; paridade de remuneração para docentes integrantes da carreira, com qualificação análoga e progressão na carreira, mediante promoção.

Os professores do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG ficam submetidos aos regimes de tempo integral, parcial e horista.

Os regimes de tempo parcial e integral têm carga horária semanal determinada de acordo com as exigências do Conselho Nacional de Educação, seguindo, ainda, regulamentação própria do Centro Universitário de Formiga.

### **23.7 Preenchimento de vacância**

O preenchimento de vacância ocorre por meio de Processo Seletivo interno, reservado apenas a professores já pertencentes ao quadro da Instituição, desde que seja observado o número de aulas estabelecido pela Instituição e que o docente reúna os requisitos exigidos, em edital, para a disputa da vaga. Por processo seletivo externo, quando não se obtém resultado satisfatório no edital interno.

Caso permaneça a vacância após realização dos Processos Seletivos, podem ser contratados professores em caráter emergencial e provisório pelo prazo estabelecido no Regulamento do Processo Seletivo de Preenchimento de Vacância. Podem, ainda, ser especialmente contratados docentes convidados, com titulação mínima de Doutor, de reconhecida competência científica, pedagógica ou profissional, cuja colaboração se revista de interesse para o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG. O Regulamento do Processo de Preenchimento de vacância foi regulamento pela Resolução nº 42/2011, de 20/04/2011.

### **23.8 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Humanos (CEPH), regulamentado, internamente, pela Resolução nº 66/2015 de 30/10/2015, é o órgão institucional do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG), vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que tem a finalidade de identificar e analisar todos os protocolos de pesquisa e de extensão envolvendo seres humanos, individualmente ou em coletividades mediante avaliação ética dos projetos, bem como do acompanhamento da realização dos mesmos, de conformidade com o Conselho Nacional de Saúde (CNS) Resolução nº466/12 e complementares.

O CEPH é interdisciplinar, constituído por profissionais de ambos os sexos, além de pelo menos um representante da comunidade. Em 2015, contava com um total de 14 membros, sendo 2 destes representantes dos usuários (indicados pelo Conselho Municipal de Saúde).

Está localizado no prédio 6, no 2º andar, vinculado ao Centro de Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação e Ensino à Distância (CEPEP). Conta, atualmente, com uma sala para recepção/reuniões/arquivos. O prédio resguarda a lei de acessibilidade. Na sala está localizado o arquivo físico do CEPH adequado para permitir a manutenção do sigilo dos documentos. O arquivo eletrônico é organizado em pastas sendo necessário, para seu acesso, login e senha.

A avaliação do Comitê está vinculada à aprovação dos relatórios semestrais e anuais enviados para a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

As atividades desenvolvidas fundamentam-se na plena observância do Regulamento do CEPH, além das orientações explícitas da legislação em ética na pesquisa envolvendo humanos. Espera-se, ainda, que o trabalho desenvolvido pelo CEPH/UNIFOR-MG possa fortalecer a dignidade do Ser Humano nos projetos de pesquisa desenvolvidos institucionalmente.

No período entre janeiro a dezembro de 2015 foram avaliados 73 (setenta e três) projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. Já no ano de 2016 este número foi de 88 (oitenta e oito).

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Humanos, do Centro Universitário de Formiga (CEPH/UNIFOR-MG) é o órgão institucional do UNIFOR-MG que visa proteger o bem-estar dos indivíduos participantes em pesquisas realizadas no âmbito do Centro Universitário de Formiga. O CEPH/UNIFOR-MG foi criado em 2005 para atender, inicialmente, a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que normatizava as pesquisas envolvendo seres humanos seguindo uma tendência mundial de defesa dos sujeitos de pesquisa e, desde então, é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos (Regulamento Interno), no âmbito do UNIFOR-MG.

Atualmente, as características e atribuições dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil estão contidas na Res. CNS n.º 466/12, que, em seu item II.2, considera pesquisa em seres humanos as realizadas em qualquer área do conhecimento e que, de modo direto ou indireto, envolvam indivíduos ou coletividades, em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais. Assim, também são consideradas pesquisas, envolvendo seres humanos, as entrevistas, aplicações de questionários, utilização de banco de dados e revisões de prontuários. Sempre que houver dúvida, recomenda-se a apresentação do protocolo ao CEPH, que tomará a decisão sobre a situação específica.

## ANEXO A – ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO



**RESOLUÇÃO Nº 04/2004**



*AUTORIZA a criação do Curso de Fisioterapia.*

O Conselho Universitário do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR/MG, no uso de suas atribuições e de conformidade com o artigo 9º, inciso X do Estatuto, tendo em vista a deliberação tomada na reunião extraordinária realizada em 20 de outubro de 2004,

**RESOLVE:**

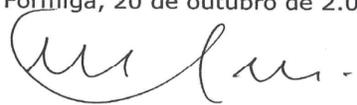
**Art. 1º** - Autorizar a criação do Curso de Fisioterapia, alocado no Instituto de Ciências da Saúde, com os seguintes indicadores fixos:

I. MODALIDADE:	Bacharelado
II. NÚMERO DE VAGAS:	50(cinquenta)
III. TURNO:	Matutino
IV. DURAÇÃO	9 (nove) semestres
V. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo de 9 (nove) semestres e máximo de 18 (dezoito) semestres.
VI. CARGA HORÁRIA:	3.260 horas/aulas
VII. REGIME:	Semestral

**Parágrafo único:** serão oferecidas 50 (cinquenta) vagas, para o curso de Fisioterapia, em cada semestre letivo.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

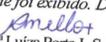
Formiga, 20 de outubro de 2004



**Conselho Universitário UNIFOR-MG**  
**Marco Antonio de Sousa Leão**  
**Presidente**



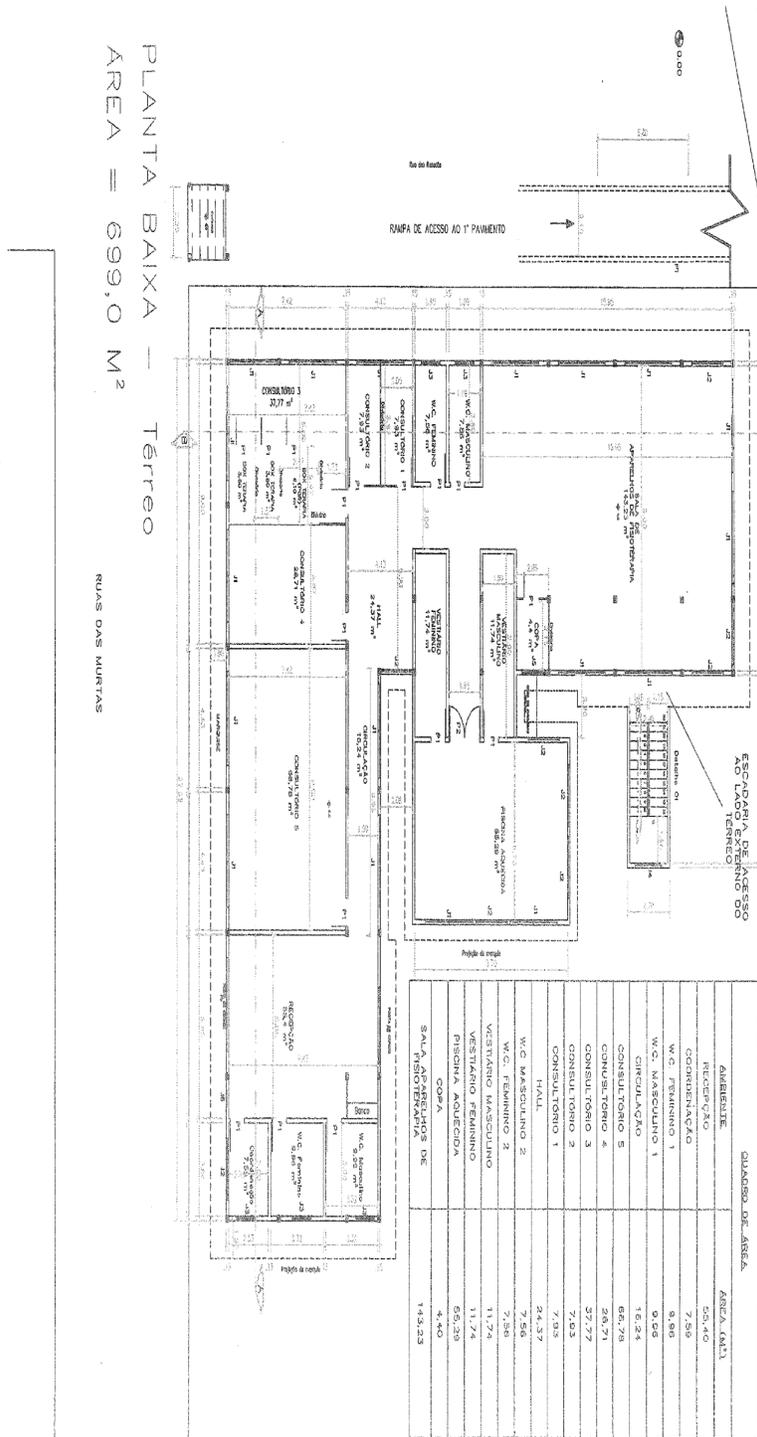
**Cartório 1º Ofício de Notas "Alysson Gontijo de Mello"**  
R. Silviano Brandão, 81/26 - Centro - Formiga/MG - Telef: 37 3322 5814  
Conferida e achada conforme original que me foi exibido. Dou fé.  
Formiga, 17 MAR. 2009



Tabellação: José Augusto de Souza Mello - Subst. Mª Luiza Porto L.S. Mello  
\* Tabellação Substituta: Rachel de Souza Mello.



**ANEXO B – PLANTA BAIXA DA CLÍNICA ESCOLA DE SAÚDE - CLIFOR**



## **ANEXO C – REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC DO CURSO DE FISIOTERAPIA**

(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 48/2014 de 16/04/2014)

### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** O presente regulamento estabelece as normas e orienta as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do currículo do Curso de Fisioterapia, conforme estabelece a Resolução CNE/CES nº 4 de 19 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

**Art. 2º** O TCC integra o currículo do Curso de Fisioterapia e consiste em uma pesquisa exploratória (teórica e/ou prática), em qualquer das áreas da ciência da Fisioterapia, orientada por um docente e documentada na forma de monografia.

### **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

**Art. 3º** São objetivos do TCC:

- I - possibilitar ao acadêmico a iniciação à pesquisa dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- II - proporcionar ao aluno a compreensão das áreas de conhecimento de forma global e interdisciplinar, além de desenvolver habilidades de investigação e produção de conhecimento científico com vistas a graduação, pós-graduação e atividade profissional;
- III - garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional.

### **CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO DOS TRABALHOS**

**Art. 4º** São orientadores aqueles professores do Curso de Fisioterapia que integralizam em seu tempo de dedicação horas/expediente para orientação monográfica. Estes professores poderão orientar até 5 (cinco) trabalhos de conclusão de curso.

**Art. 5º** Os demais professores que ministram aulas no curso de Fisioterapia, independente de sua forma de contratação, poderão ser orientadores desde que os docentes em tempo de dedicação tenham completado o número máximo de alunos orientados na integralização do seu tempo.

**Parágrafo único.** Professores de outros cursos do UNIFOR-MG poderão atuar como coorientadores ou colaboradores, quando houver parecer favorável do orientador do trabalho.

**Art. 6º** São atribuições do professor-orientador:

- I - apresentar, no prazo determinado, ao (a) professor(a) responsável pela disciplina TCC I, a relação de seus orientados com os respectivos temas de pesquisa;

- II - acompanhar e orientar o aluno no desenvolvimento de todas as etapas da elaboração e da apresentação do TCC, tendo em vista seus objetivos;
- III - cobrar a presença dos estudantes aos encontros de orientação e acompanhamento dos trabalhos;
- IV - atribuir tarefas e cobrar relatórios periódicos (se necessário) dos orientandos de tal forma a garantir a realização dos trabalhos dentro do prazo legal e com a qualidade adequada, ou seja, estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
- V - informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação.

**Parágrafo único.** O orientador que considerar que o aluno não está cumprindo suas obrigações, divergindo da proposta do TCC, deverá informar à coordenação do curso, podendo solicitar a sua desvinculação desta incumbência por escrito, caso o aluno não corresponda às suas expectativas.

#### **CAPÍTULO IV DOS ORIENTANDOS**

**Art. 7º** São atribuições do orientando:

- I - escolher um professor-orientador dentre aqueles divulgados pela coordenação do curso, ou seja, aqueles que possuem horas/dedicação para orientação;
- II - responsabilizar-se pelos resultados apresentados no trabalho, bem como os dados e quaisquer outras informações nele contidas;
- III – os trabalhos que envolverem pesquisa com seres humanos, individualmente ou em coletividades, deverão ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFOR-MG de acordo com o Conselho Nacional de Saúde (CNS) Resolução nº196/96;
- IV - atuar com iniciativa própria;
- V - levar ao conhecimento do orientador, as dúvidas e/ou questões que possam surgir e constituir problemas;
- VI – adotar em todas as situações postura ética, responsável e profissional;
- VII - comparecer às reuniões determinadas;
- VIII - apresentar relatórios periódicos, que lhe forem solicitados, para o bom andamento e qualidade do trabalho;
- IX - elaborar seu trabalho de acordo com as disposições contidas neste regulamento e com as orientações do professor-orientador e coordenador de curso;
- X - cumprir o calendário de atividades divulgado pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina de TCC I e TCC II para entrega do trabalho à Banca Examinadora;
- XI - comparecer, em dia, hora e local determinados, para apresentar e defender o TCC perante a Banca Examinadora.

**Art. 8º** O orientando deverá entregar à coordenação de curso dois volumes do TCC, impressos e encadernados em espiral e devidamente corrigidos e assinados pelo professor-orientador, até o prazo definido no calendário, para ser encaminhado a Banca Examinadora, sendo que o professor-orientador já deverá possuir a sua cópia.

**Parágrafo único.** O aluno deverá estar ciente de que cada dia de atraso na entrega do TCC à coordenação acarretará a perda de 3 (três) pontos na nota final, salvo em caso justificado por escrito e assinado pelo professor-orientador.

**Art. 9º** Ao término da defesa e após correção dos erros apontados pela banca, três cópias do TCC em CD-rom, deverão ser encaminhadas pelo orientando à Coordenação do Curso, no prazo máximo de 03 dias úteis.

**Art. 10.** Os alunos que obtiverem notas finais iguais ou superiores a 80,0 pontos terão seus trabalhos enviados à Biblioteca do UNIFOR-MG para divulgação e consulta no acervo, mediante assinatura do termo de autorização.

## **CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO**

**Art. 11.** A nota final do TCC é embasada na avaliação do aluno pelo professor orientador e pela Banca Examinadora.

**Art.12.** A avaliação do professor-orientador estará embasada no acompanhamento contínuo do aluno, com base no cumprimento de atividades, bem como na integralização do trabalho em conformidade com os padrões exigidos e dentro dos prazos estabelecidos.

**Parágrafo único.** O professor-orientador deve apresentar aos outros membros da banca julgadora apreciações que levem em consideração: o envolvimento e a iniciativa do orientando; a frequência do orientando às reuniões de orientação; o cumprimento das várias etapas do plano de trabalho e a qualidade do trabalho final no que concerne à sua essência, conteúdo e forma.

**Art. 13.** A Banca Examinadora será composta por três professores nomeados pela coordenação, sendo presidida pelo professor-orientador, o qual poderá sugerir a composição da mesma.

**Art. 14.** Para a composição da Banca Examinadora, será dada preferência aos professores que ministrem disciplinas afins ou conexas àquelas objeto do TCC.

**Parágrafo único.** A coordenação elaborará calendário semestral fixando, com a devida antecedência, as datas e prazos limites para entrega do trabalho final à Banca Examinadora.

**Art. 15.** Após a data limite de entrega dos trabalhos finais, a coordenação divulgará a composição das Bancas Examinadoras, o local e o horário em que ocorrerão a apresentação e a defesa oral de cada trabalho.

**Art. 16.** A apresentação e a defesa oral do trabalho são de natureza pública, sendo estimulada a participação dos demais estudantes do curso no referido evento respeitando as limitações físicas do local.

**Art. 17.** O local de apresentação será definido de acordo com a natureza da apresentação.

**Art. 18.** O estudante terá um tempo máximo de 15 (quinze) minutos para fazer a apresentação oral de seu trabalho perante a Banca Examinadora e cada membro da mesma disporá de 5 (cinco) minutos para arguição e comentários.

**Art. 19.** A atribuição da nota dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, quando se reunirão apenas os membros da Banca Examinadora, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela Banca Examinadora.

§ 1º Utiliza-se, para a atribuição das notas, ficha de avaliação individual (anexo I) , na qual o professor expõe suas notas para cada item a ser considerado.

§ 2º A nota final do aluno é o resultado da somatória das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora.

**Art. 20.** A distribuição dos pontos seguirá os seguintes critérios:

I - orientador: 10 (dez) pontos na fase de pré-defesa (acompanhamento contínuo do aluno) e 30 (trinta) pontos na defesa, totalizando 40 (quarenta) pontos;

II - examinador I: 30 (trinta) pontos;

III - examinador II: 30 (trinta) pontos.

**Art. 21.** Para aprovação no TCC, o aluno deverá obter 60 (sessenta) pontos.

**Art. 22.** Em caso de reprovação, o aluno poderá refazer seu projeto e apresentá-lo novamente, no prazo máximo de 01 (uma) semana após a defesa do TCC. Caso isto não ocorra o aluno estará impedido de colar grau e receber o título de bacharel. Neste caso, o aluno deverá matricular-se novamente na disciplina TCC II, no próximo semestre e elaborar novo projeto para ser submetido à apreciação da Banca Examinadora.

**Art. 23.** - O aluno que não entregar a versão final do TCC ou que não comparecer no dia e horário marcados para a defesa oral é automaticamente reprovado no TCC.

§ 1º Na impossibilidade de o aluno entregar a versão final do trabalho no prazo ou comparecer no dia e horário marcados para a defesa oral, poderá ser agendada nova data para entrega e defesa, desde que sua falta seja justificada por meio legal e haja disponibilidade da Banca Examinadora.

§ 2º Se não houver tempo hábil no mesmo semestre para a apresentação da versão final do trabalho e/ou defesa oral o aluno estará impossibilitado de colar grau.

## **CAPÍTULO VI DOS REQUISITOS PARA ELABORAÇÃO DO TCC**

**Art. 24.** O TCC deverá ser desenvolvido individualmente, independentemente do tipo de estudo realizado.

**Art. 25.** Durante o penúltimo período do curso, o aluno que desenvolver pesquisas envolvendo seres humanos, deverá apresentar para uma banca avaliadora uma parte de seu TCC constando os itens estabelecidos no modelo da Plataforma Brasil. Para os estudos de pesquisa bibliográfica, deverão ser seguidas as normas determinadas pela instituição presentes no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Qualquer tipo de pesquisa

exigir-se-á no mínimo dez referências bibliográficas atualizadas, sendo pelo menos 2 (duas) em língua estrangeira.

**Art. 26.** Para qualquer tipo de estudo, exige-se no trabalho final o mínimo de vinte e cinco referências bibliográficas, sendo destas, pelo menos 5 (cinco), (20%) em língua estrangeira.

## **CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 27.** O caso de plágio é considerado falta grave, estando seu praticante sujeito à abertura de inquérito para as devidas providências legais. Enquanto o caso não é apurado fica o aluno impedido de colar grau.

**Art. 28.** A apresentação a que se refere o art. 25 deste regulamento, será feita seguindo a mesma distribuição de nota, constituição da banca e tempo de apresentação contidos neste regulamento. A nota atribuída, terá peso 4 (quatro) e será contabilizada no lançamento da nota referente a N2 da disciplina de TCC I.

**Art. 29.** Os casos omissos serão dirimidos pela Coordenação Geral de Cursos, ouvida a Diretoria Geral de Ensino.

Formiga, 16 de abril de 2014.

Marco Antonio de Sousa Leão  
Reitor

## **ANEXO D – Regulamento do estágio curricular supervisionado do curso de fisioterapia**

(Ato de aprovação: Resolução do Reitor nº 34/2015 de 24/04/2015)

### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA**

(ATO DE APROVAÇÃO: Resolução do Reitor nº 34/2015, de 24/04/2015)

#### **CAPÍTULO I DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 1º** O Estágio Supervisionado trata-se de atividade pedagógica educacional direcionada para situações que possibilitam o intercâmbio entre prática e teoria e tem como princípios filosóficos a integralidade do cuidado, a transdisciplinaridade e a inclusão de metodologias de ensino e aprendizagem que favorecem o desenvolvimento de uma visão crítica, ética, ampla e global da prática profissional.

**Art. 2º** O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é realizado sob supervisão, sendo um componente curricular obrigatório para a obtenção do Grau em Fisioterapia, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, a legislação e demais critérios estabelecidos por este Regulamento.

**Parágrafo único.** A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado deverá assegurar a prática de promoção, prevenção, reabilitação e manutenção da saúde nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde, entre outras.

#### **CAPÍTULO II DAS ÁREAS DE ESTÁGIO CURRICULAR**

**Art. 3º** O Estágio Supervisionado em Fisioterapia está organizado em 5 (cinco) campos de estágio, a serem realizados no 9º (nono) e 10º (décimo) períodos, com cargas horárias definidas na Matriz Curricular e divididos conforme descrito:

I - 9º SEMESTRE - Estágio Supervisionado I: Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica, Reumatológica e Hidroterapêutica; Fisioterapia Cardiorrespiratória; Fisioterapia Dermato-funcional e masto/uroginecologia; Disfunções Neuromotoras; Saúde Coletiva.

II - 10º SEMESTRE – Estágio Supervisionado II: Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica, Reumatológica e Hidroterapêutica; Fisioterapia Cardiorrespiratória; Fisioterapia Dermato-funcional e masto/uroginecologia; Disfunções Neuromotoras; Saúde Coletiva.

### **CAPÍTULO III DA ADMISSÃO**

**Art. 4º** Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado, os alunos:  
I – devem estar devidamente matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I ou II, conforme período a ser cursado pelo discente;  
II – serem aprovados nas disciplinas específicas das áreas de Fisioterapia, nos períodos anteriores, para o desenvolvimento das atividades do Estágio em cada área;  
III - não podem acumular mais de três dependências, ou seja, fazer parte do regime parcelado.

**Parágrafo único.** Os casos excepcionais serão avaliados e julgados pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

### **CAPÍTULO IV DA CARACTERIZAÇÃO**

**Art. 5º** O Estágio em Fisioterapia tem por finalidade consolidar e ampliar as competências e habilidades profissionais desenvolvidas ao longo da graduação, no âmbito cognitivo, procedimental e atitudinal, sempre de acordo com as necessidades de cada indivíduo e/ou grupo, em todos os níveis de atenção do sistema de saúde vigente.

### **CAPÍTULO V DOS OBJETIVOS**

#### **Seção I Do Objetivo Geral**

**Art. 6º** O Estágio Curricular Supervisionado, em atendimento às normas legais exigidas para a formação do Bacharel em Fisioterapia, tem o objetivo de oportunizar ao acadêmico a aplicação dos conhecimentos teóricos-práticos-científicos adquiridos no decorrer do curso, de forma crítica-reflexiva, proporcionando o desenvolvimento de habilidades técnicas, humanas e conceituais, acerca dos processos de saúde/doença

dos indivíduos e das comunidades; observa, também, a organização administrativa e social, levando, assim, o discente, ao desenvolvimento de um senso crítico em relação à doença, ao doente e às Instituições que prestam serviço de saúde.

## **Seção II**

### **Dos Objetivos Específicos**

**Art. 7º** São objetivos específicos do Estágio Curricular Supervisionado:

I - para o aluno estagiário:

- a) atuar mediante supervisão, compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas;
- b) estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- c) compreender a política de saúde no contexto social, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- d) reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- e) reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- f) dar respostas às especificidades regionais de saúde, por meio de intervenções e de planejamento estratégico;
- g) comprometer-se com os esforços voltados para solução de problemas sociais;
- h) reconhecer-se responsável pelo trabalho junto à equipe de saúde;
- i) adquirir conhecimento e formação científica necessária a todos os profissionais da área;
- j) realizar pesquisas científicas, objetivando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, no interesse da cultura e do desenvolvimento do país;
- k) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- l) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- m) refletir sobre a importância do Fisioterapeuta na identificação de problemas de saúde da comunidade, bem como na promoção da saúde e prevenção de doenças;
- n) adquirir a habilidade de identificar situações e planejar programas de educação continuada em saúde voltados para realidades específicas;
- o) reconhecer e atuar nos diferentes cenários da prática profissional;

p) identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionamentos e determinantes, considerando os pressupostos do modelo clínico epidemiológico;

q) intervir no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência.

II - para o Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG):

a) subsidiar a revisão do currículo, a adequação dos conteúdos programáticos e atualização das metodologias de ensino;

b) proporcionar o contato com a realidade;

c) incrementar as relações entre UNIFOR-MG e o campo de Estágio;

d) possibilitar, ao Centro Universitário, oferecer respostas a problemas específicos da área.

III - para o local do Estágio Curricular Supervisionado:

a) reduzir o período de adaptação do futuro profissional às exigências do mercado de trabalho;

b) contribuir para a identificação do perfil ideal dos profissionais exigidos pelo mercado de trabalho.

## **CAPÍTULO VI ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS**

### **Seção I Do Coordenador de Curso**

**Art. 8º** Compete ao Coordenador de Curso:

I - manter relações com instituições da comunidade, a fim de realizar pesquisa e abertura de possíveis campos de Estágio;

II - redimensionar a área de Estágio dentro das tendências atuais de sua prática e em consonância com a habilitação dos supervisores;

III - apresentar ao curso e aos acadêmicos a dimensão possível de atuação e mercado de trabalho emergente;

IV - organizar reunião e/ou treinamento inicial da área de Estágio;

V - receber e controlar a documentação necessária para comprovação do Estágio;

VI - coordenar os Estágios, verificando o cumprimento das atividades dos acadêmicos;

VII - acompanhar a evolução do aluno quanto ao desenvolvimento do Estágio;

- VIII - manter contato com o Supervisor do Estágio;
- IX - divulgar as normas que regem o Estágio e orientar os estudantes quanto aos procedimentos adequados para seu cumprimento;
- X - buscar soluções para questões de Estágio não previstas neste Regulamento;
- XI - zelar pelo bom andamento do processo do Estágio Supervisionado;
- XII - estruturar o sistema de acompanhamento dos alunos no Estágio.

## **Seção II** **Do Supervisor**

### **Art. 9º.** Compete ao Supervisor:

- I - cumprir e fazer cumprir as normas do Centro Universitário de Formiga, da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG, bem como a legislação pertinente ao Estágio;
- II - comparecer às reuniões convocadas pela Coordenação de Curso sempre que se fizerem necessárias, para tratar de assunto referente ao desenvolvimento do Estágio e aos procedimentos a serem adotados;
- III - supervisionar, individualmente ou em grupos, os estagiários sob sua responsabilidade, verificando o cumprimento das atividades estabelecidas;
- IV – executar o Plano de Estágio proposto pela Coordenação de Curso;
- V - não se ausentar do local de Estágio, verificando se a atuação dos estagiários está consoante às necessidades do local;
- VI – transmitir princípios éticos e orientar o estagiário quanto aos procedimentos técnicos adequados, indicando-lhe referências bibliográficas, para o aprimoramento de sua atuação ou para a reformulação de conhecimentos teóricos que tenham sido entendidos inadequadamente;
- VII – atestar o cumprimento de frequência e o desempenho do aluno, conforme instrumentos anexos a este Regulamento;
- VIII – preencher e assinar todos os relatórios e documentos referentes à atuação do estagiário, encaminhando-os, no prazo estabelecido, à Coordenação de Curso;
- IX - clarificar ao acadêmico as situações em que dificuldades pessoais possam interferir no desempenho funcional;
- X - responsabilizar-se pela elaboração do roteiro de Estágio;
- XI - selecionar e organizar a divisão dos pacientes para atendimento;
- XII - acompanhar a evolução dos alunos;
- XIII - responsabilizar-se pelo estagiário dentro da instituição;
- XIV - organizar as atividades e planos assistenciais relativos ao Estágio;

XV - preencher a ficha de avaliação individual do aluno e reunir-se em grupo e/ou individualmente com os mesmos para discutir os pontos fortes e fracos de cada um no decorrer do Estágio.

**Parágrafo único.** O controle de cumprimento da carga horária será realizado no local de Estágio, por meio de mecanismo próprio, com a assinatura do estagiário.

### **Seção III**

#### **Dos Direitos e Deveres do Aluno Estagiário**

**Art. 10.** São direitos do aluno estagiário:

- I - receber orientação referente às suas solicitações legais e regulamentares, relativas às atividades e finalidades do Estágio;
- II - receber orientação formativa e informativa do Supervisor referentes às áreas de Estágio a que estiver vinculado;
- III - esclarecer dúvidas ou problemas de ordem administrativa que devem ser resolvidos junto ao Coordenador de curso, evitando queixas ou reclamações feitas a terceiros;
- IV - recorrer às instâncias superiores das decisões dos órgãos administrativos;
- V - receber resultados de seu desempenho.

**Art. 11.** São deveres do aluno estagiário:

- I - colaborar para com o aprimoramento do Estágio nas áreas em que estiver inserido;
- II - agir em consonância com os valores éticos do UNIFOR-MG e da profissão de Fisioterapeuta;
- III - observar as normas do Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, bem como dos demais regulamentos da IES;
- IV - cumprir os pré-requisitos estabelecidos para o desenvolvimento do Estágio nas áreas definidas, de acordo com as normas estabelecidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Fisioterapia;
- V - comparecer às reuniões com a Coordenação de Curso e com os supervisores de Estágio para receber informações preliminares acerca das áreas de atuação e critérios adotados para escolha do local de inserção;
- VI - comparecer à reunião inicial com o Supervisor em cada área, a fim de conhecer a sistemática de Estágio e os critérios para o seu encaminhamento;
- VII - conhecer a estrutura organizacional da instituição em que desenvolverá o Estágio, observando e cumprindo as normas e rotinas internas;
- VIII - comparecer assídua e pontualmente a todas as atividades previstas pelo Plano de Estágio;

- IX - avisar, com antecedência, o Supervisor quando houver necessidade de faltar ou atrasar para alguma atividade ou supervisão;
- X - desenvolver pesquisas bibliográficas e leituras complementares que se fizerem necessárias para o desenvolvimento de sua prática;
- XI - elaborar um plano de ação, relatórios e qualquer outra atividade escrita necessárias à prática do Estágio, a partir da observação do paciente;
- XII - zelar pelo material do local de Estágio;
- XIII - chegar com mínimo de 5 minutos de antecedência nas atividades relacionadas ao Estágio;
- XIV - permanecer no local de Estágio no tempo estipulado, para o cumprimento das atividades propostas;
- XV - evitar falar alto e discutir sob qualquer pretexto nas dependências de seu local de Estágio;
- XVI - manter total sigilo de assuntos referentes ao seu Estágio e aos pacientes envolvidos, devendo somente discuti-los em supervisão;
- XVII - tratar de maneira atenciosa e gentil qualquer pessoa que necessite de seus cuidados profissionais e com quem desenvolva as atividades (funcionários e equipe);
- XVIII - apresentar documentação necessária para realizar o Estágio Supervisionado;
- XIX - elaborar relatórios e/ou estudo de caso e/ou monografias de acordo com a área, quando solicitado;
- XX - reportar-se primeiramente ao Supervisor, sempre que enfrentar problemas relativos ao Estágio;
- XXI - comparecer, quando solicitado, às reuniões programadas com o responsável da Instituição concedente do Estágio, com a documentação exigida;
- XXII - usar o crachá de identificação;
- XXIII - não fazer uso de telefones celulares durante o horário do Estágio.

## **CAPÍTULO VII DA METODOLOGIA**

**Art. 12.** As atividades do Estágio Curricular Supervisionado são desenvolvidas em instituições públicas ou privadas conveniadas na Clínica-escola do UNIFOR-MG, exigindo-se o cumprimento da carga horária curricular mínima de acordo com o prescrito no Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia.

**Art. 13.** Para que uma atividade desenvolvida seja considerada como sendo Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia, deve:

- I - ser reconhecida e acompanhada pelo Supervisor de Estágio;
- II - ter caráter de aperfeiçoamento profissional e aprofundamento do conhecimento, de modo que as atividades desenvolvidas pelo estagiário estejam relacionadas com o curso;
- III - ter estreita vinculação com os objetivos do Estágio Supervisionado.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA EXECUÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

#### **Seção I**

##### **Das Etapas e Locais de Realização**

**Art. 14.** O estagiário tem o direito de ser acompanhado por um Supervisor em cada área de Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG.

**Art. 15.** As áreas, para efeito de realização de Estágio Supervisionado, são as definidas no artigo 3º deste Regulamento.

**Art. 16.** O aluno que, por qualquer motivo particular, não puder realizar o Estágio no local preestabelecido pela Coordenação de Curso será encaminhado para o local da área específica, que possuir vaga.

**Art. 17.** O local de Estágio deverá possuir um fisioterapeuta, porém as instituições ou empresas que não disponham deste profissional, poderá ser aceito o campo de Estágio, após análise da Coordenação do Curso de viabilidade, garantindo, a Instituição de ensino, a supervisão sistemática de forma ética e tecnicamente adequada para que o desenvolvimento técnico do aluno seja devidamente avaliado.

#### **Seção II**

##### **Do Início do Estágio Curricular Supervisionado**

**Art. 18.** Para iniciar o Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deve participar das reuniões previamente marcadas, para receber informações e explicações, a fim de dirimir dúvidas a respeito da sistemática do Estágio.

**Art. 19.** O início efetivo do Estágio Curricular Supervisionado se dá com o encaminhamento do aluno ao local do Estágio.

**Art. 20.** O aluno deverá obedecer aos pré-requisitos deste Regulamento para início do Estágio.

## **CAPÍTULO IX DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 21.** O estagiário receberá supervisão e acompanhamento diário do supervisor em seu local de Estágio.

## **CAPÍTULO X DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 22.** O Estágio Curricular possui critérios de avaliação próprios, devidamente relatados no Plano de ação específico das áreas de Estágio, aprovado pela Coordenação do Curso.

### **Seção I Da avaliação do Desempenho do Aluno-Estagiário**

**Art. 23.** A avaliação do desempenho do estagiário é contínua e realizada ao longo do período do Estágio.

**Art. 24.** A avaliação das atividades desenvolvidas no Estágio, conveniado ou não, observará os seguintes critérios:

- I - cumprimento das atividades mínimas propostas neste Regulamento e seus anexos;
- II - postura e Relacionamento: critério no qual são considerados os aspectos individuais como envolvimento, participação, iniciativa, frequência (assiduidade), pontualidade, relações interpessoais;
- III - desempenho técnico;
- IV - desempenho prático;
- V - postura ética perante os assistidos, colegas, funcionários da IES e Supervisor;
- VI - apresentação de relatórios, estudo de casos e monografias, conforme a área de atuação, a serem entregues, quando for o caso, em data pré-estabelecida pela Coordenação de Curso;
- VII – observância dos Regulamentos pertinentes ao Estágio.

## **Seção II Da Frequência**

**Art. 25.** O aluno-estagiário deve cumprir a carga horária destinada a cada área de Estágio, obtendo 100% de frequência ao final do mesmo.

§ 1º Na ausência, por motivo devidamente justificado com apresentação de atestado médico, desde que deferido pela Coordenação do Curso ou, ainda, ausência por falecimento de parentes de até 2º grau, ficará o aluno sujeito à reposição dos dias faltosos e, a critério do supervisor responsável, poderá realizar atividades como compensação de conteúdos perdidos. Nesses casos, a reposição dos dias faltosos será sem custos adicionais.

§ 2º No caso de falta por motivo não justificado, o aluno ficará sujeito à reposição dos dias faltosos e deverá ser penalizado, observando-se os critérios de avaliação estabelecidos neste Regulamento. Nesse caso, deverá complementar as horas faltosas, por intermédio de contratação de Supervisor para tal fim, devendo, nessa hipótese, arcar com os custos das horas repostas pelo respectivo Supervisor, contratado pelo Centro Universitário de Formiga.

§ 3º Não é devido, no Estágio Curricular Obrigatório, solicitação de Regime Domiciliar, conforme regulamentação do Centro Universitário de Formiga, visto ser imprescindível a presença do aluno para assimilação dos conhecimentos práticos trabalhados no Estágio.

## **Seção III DA REPROVAÇÃO**

**Art. 26.** Será passível de reprovação o aluno que:

- I – descumprir os critérios de avaliação estabelecidos neste Regulamento e seus anexos;
- II - deixar dúvidas em relação ao preenchimento correto de relatórios de atividades, assinaturas, carimbos, etc.;
- III – desobedecer às regras propostas para o Estágio;
- IV - receber reclamações por parte da diretoria, coordenação, supervisão ou outros elementos participantes da equipe da saúde, seja em decorrência de atitudes inconvenientes ou por situações que venham a perturbar o andamento das atividades;
- V - tomar por empréstimo ou usar materiais, equipamentos e outros sem a prévia autorização;

VI - fazer comentários ou atitudes que possam contribuir para a queda da harmonia do ambiente;

VII - deixar de cumprir as propostas, alegando justificativas como: problemas técnicos computacionais;

VIII - não cumprir os critérios avaliativos estabelecidos pela Coordenação de Curso ou Supervisores;

IX – não cumprir a carga horária prevista em cada área de Estágio.

**Art. 27.** Não será devida a Colação de Grau ao aluno reprovado no Estágio Curricular Obrigatório.

**Parágrafo único.** Sendo o estagiário reprovado por desempenho ou por frequência, deve o aluno repetir o Estágio, em período letivo regular, sob as mesmas condições previstas neste Regulamento, não havendo possibilidade de cumprimento de recuperação e de aproveitamento de horas cumpridas anteriormente.

## **CAPITULO XI DA CONCLUSÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 28.** O Estágio Supervisionado é considerado concluído, após o cumprimento de todas as determinações constantes deste regulamento.

**Art. 29.** A aprovação no Estágio Supervisionado é indispensável para a conclusão do curso.

**Parágrafo único.** Está impedido de colar grau e receber o Diploma o aluno que não cumprir as normas deste Regulamento, bem como não obtiver a aprovação em todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado.

## **CAPITULO XII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 30.** Não há vínculo empregatício do aluno-estagiário para com as instituições onde forem realizadas as atividade do Estágio Curricular Supervisionado.

**Art. 31.** Os casos omissos serão dirimidos pela Coordenação Geral de Cursos, ouvida a Diretoria Geral de Ensino.

Formiga, 24 de abril de 2015.

Marco Antônio de Sousa Leão  
Reitor

## **ANEXO E - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FISIOTERAPIA**

(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 48/2014 de 16/04/2014)

### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** Designamos atividades complementares o conjunto de eventos oferecidos aos alunos de graduação e as ações educativas desenvolvidas para eles com a finalidade de aperfeiçoamento intelectual e técnico, em complemento às atividades curriculares, sendo o seu cumprimento indispensável à colação de grau. Tais atividades são desenvolvidas em três níveis: ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 2º** As atividades complementares visam desenvolver no discente habilidades e competências que complementam o conteúdo oferecido pelas disciplinas curriculares. Tais atividades deverão proporcionar ao discente enriquecimento curricular, científico e cultural contribuindo, assim, para sua formação profissional e pessoal.

**Art. 3º** A carga horária destinada às Atividades Complementares para o curso de Fisioterapia está contemplada pelo projeto pedagógico do curso de forma a atender o artigo 8º da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002.

**Parágrafo único.** As Atividades Complementares deverão ser cumpridas pelo aluno a partir de seu ingresso no curso, obedecendo à carga horária exigida em cada currículo, para a conclusão do seu curso.

### **CAPÍTULO II DA CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES**

**Art. 4º** As Atividades Complementares se classificam em:

- I – Atividades de Pesquisa
- II – Atividades de Extensão
- III – Atividades de Ensino

**§ 1º** Atividades de Pesquisa são consideradas todas as atividades em que o discente participa diretamente em projetos científicos, sendo supervisionado pelo professor-pesquisador.

São consideradas como atividades dessa categoria:

- I - participação individual ou em grupo em projetos de pesquisa realizados pelo curso de Fisioterapia como bolsista ou voluntário;
- II - participação como apresentador de trabalho científico (comunicação oral ou exposição de painel) em Congressos, Seminários, Simpósios e demais eventos relacionados ao curso de Fisioterapia e áreas afins;
- III - participação como ouvinte em sessões de defesas de tese de doutorado ou dissertação de mestrado com temáticas relacionadas ao curso de Fisioterapia e áreas afins, desde que comprovadas com apresentação de relatório;

- IV - participação como ouvinte em sessões de defesas de monografias e ou trabalhos de conclusão de cursos com comprovação ou relatório;
- V - publicação de artigo/resumo individual ou coletivo em revista com indexação internacional ou nacional (serão computados 30% da carga horária total exigida);
- VI - publicação de resumo individual ou coletivo em anais de eventos internacionais ou nacionais (serão computados 30% da carga horária total exigida);
- VII - publicação de trabalho individual ou coletivo em capítulo de livros (serão computados 30% da carga horária total exigida);
- VIII - publicação de trabalho individual ou coletivo em mídia eletrônica, digital e/ou Internet (serão computados 30% da carga horária total exigida);
- IX - organização de obra (literária ou não) publicada (serão computados 30% da carga horária total exigida);
- X - tradução de obra de relevância para a área da saúde mediante comprovação (serão computados 30% da carga horária total exigida)

§ 2º Atividades de Extensão são aquelas ações voltadas à comunidade que contribuem para a consolidação dos princípios contidos no projeto pedagógico do curso de Fisioterapia e na política acadêmica do UNIFOR-MG. São consideradas nessa categoria:

- I - participação em cursos a distância;
- II - participação em oficinas, palestras e mini-cursos da área do saber;
- III - participação em cursos de extensão e/ou capacitação realizados no âmbito do UNIFOR-MG;
- IV - participação em cursos ou minicursos de extensão tais como de informática básica, línguas estrangeiras, redação, oratória, técnicas de expressão oral e escrita, relações interpessoais e outros relacionados ao curso de Fisioterapia e áreas afins;
- V - participação como ouvinte em Congressos, Seminários, Simpósios, Ciclos de Estudos, Feiras e demais eventos relacionados ao curso de Fisioterapia e áreas afins.
- VI - participação individual ou em grupo em projetos de extensão devidamente registrados no Centro de Pós Graduação - CEPEP do UNIFOR-MG e aprovados pela coordenação do curso;
- VII - visitas técnicas;
- VIII - participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos realizados pelo curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG ou por outras instituições de Ensino (serão computados 30% da carga horária total exigida);
- IX - atividades de representação discente tais como representante de sala, Colegiado de Cursos e outras atividades mediante comprovação de representatividade (serão computados 20% da carga horária total exigida);
- X - participação em eventos educativos organizados por entidades públicas, assistenciais e culturais;
- XI- participação em eventos/atividades direcionadas à comunidade promovidos pelo UNIFOR-MG e devidamente aprovado pelo Centro de Pós Graduação – CEPEP do UNIFOR-MG.

§ 3º Atividades de Ensino são consideradas nessa categoria:

- I - atividades de monitoria, como bolsista ou voluntário, em disciplinas do curso de Fisioterapia;
- II - participação em grupos de estudo, orientados por professores no âmbito do curso de Fisioterapia ou de outros cursos;
- III – estágios não curriculares realizados com acompanhamento de profissional da fisioterapia (docente ou não) no âmbito do UNIFOR-MG ou em instituições conveniadas ou que firmem termo de compromisso com o estágio;

### **CAPÍTULO III AVALIAÇÃO E PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES**

**Art. 5º** As Atividades complementares podem ser realizadas fora do horário regular das aulas, inclusive durante as férias escolares, desde que sejam respeitados os procedimentos estabelecidos neste regulamento.

**§ 1º** O aluno deverá realizar as atividades complementares em pelo menos duas das três áreas citadas no artigo 4º, desde que a carga horária cumprida, em cada área, não seja inferior a 10% da carga horária total exigida.

**§ 2º** O aproveitamento das atividades complementares será de acordo com as horas destinadas/desenvolvidas em cada atividade, com exceção das seguintes atividades: (1) “visita técnica” em que serão computadas até 10% das horas totais exigidas ( 14 horas) por cada visita realizada, (2) atividades de representante de turma (ou diretório acadêmico) e comissão organizadora de eventos nas quais serão computados, no máximo, 30% das horas totais exigidas (42 horas) e (3) publicação e/ou apresentação de trabalhos científicos: 30 % das horas totais exigidas (42 horas).

**§ 3º** Não serão aceitas atividades desenvolvidas no Projeto Amigos do Bairro.

**§ 4º** O coordenador de curso, após avaliação das atividades apresentadas por cada discente, atribuirá o conceito S (suficiente), pelo cumprimento das horas previstas e I (insuficiente), pelo não-cumprimento.

**Art. 6º** Somente serão registradas e convalidadas as Atividades Complementares de alunos regularmente matriculados no curso de Fisioterapia do UNIFOR-MG.

**§ 1º** Somente poderão ser integralizadas no cômputo das horas das atividades complementares, aquelas cuja comprovação tenha sido protocolada na coordenação do curso até o último dia do semestre letivo, conforme previsto no Calendário Escolar.

**§ 2º** Somente poderão ser realizadas em outra instituição 50% (cinquenta por cento) da carga horária máxima de atividades complementares do curso.

**Art 7º** As atividades realizadas pelo aluno em outras IES ou congêneres só serão consideradas para fins de atribuição de carga horária de Atividades Complementares se corresponderem aos objetivos de aprimoramento acadêmico.

**Parágrafo único.** No caso da necessidade de apresentação de relatórios (visitas técnicas, monitorias, etc) o mesmo deve ser feito em modelo padronizado (anexo 1).

**Art. 8º** O aluno que não entregar a pasta de atividades complementares na data estipulada pela coordenação do curso, deverá cumprir 20% (vinte por cento) a mais da carga horária total exigida, por cada semestre em atraso.

### **CAPÍTULO IV ATRIBUIÇÕES DO DISCENTE**

**Art. 9º** Para o cômputo das atividades acadêmico-científico-culturais, o aluno deverá entregar a ficha de controle das atividades e fotocópias dos respectivos comprovantes ou relatórios, no caso das atividades descritas no ARTIGO 4º, até o último dia do semestre letivo do 8º período. Toda a documentação deve ser entregue em pasta catálogo, contendo capa com as seguintes informações: nome completo do aluno, semestre letivo/ano, curso, período e nome do coordenador do curso.

**Art. 10.** Antes de realizar qualquer atividade, o aluno deverá solicitar ao coordenador informações quanto à relevância da atividade para a sua formação profissional.

## **CAPÍTULO V ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR**

**Art. 11.** O controle do cumprimento das atividades acadêmico-científico-culturais será exercido pelo coordenador a quem cabe avaliar a documentação apresentada pelos alunos para validação futura das respectivas horas.

**Parágrafo único.** O coordenador apoiado pelo parecer do Colegiado de Curso, poderá recusar, para efeitos de cômputo das horas, as atividades que não se enquadrarem no artigo 4º ou que não foram protocoladas dentro do prazo estipulado.

**Art.12.** São Competências do Coordenador de Curso:

- I - orientar os discentes quanto aos critérios de escolha das atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento da carga horária exigida;
- II - propiciar, organizar e divulgar Atividades Complementares internas e externas;
- III - estabelecer vínculos com outros núcleos e órgãos internos e externos, junto aos quais os alunos possam desenvolver Atividades Complementares;
- IV - enviar à Secretaria Acadêmica toda a documentação comprobatória da realização das atividades complementares de cada aluno.

## **CAPÍTULO VI TRANSFERÊNCIAS INTERNAS E EXTERNAS**

**Art. 13.** Os alunos que ingressarem no curso por meio de algum tipo de transferência ficam, também, sujeitos ao cumprimento de carga horária das atividades complementares podendo solicitar à Coordenação do Curso o cômputo de parte da carga horária atribuída pela instituição de origem e compatível com este regulamento.

## **CAPÍTULO VII DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art.14.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado Geral de Cursos, ouvidas as partes envolvidas.

Formiga, 16 de abril de 2014

Marco Antonio de Sousa Leão  
Reitor

**ANEXO F – REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE  
FISIOTERAPIA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG**  
(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 122/2014, de 30/10/2014)

**CAPÍTULO I  
DA NATUREZA, COMPOSIÇÃO E ELEIÇÃO**

**Seção I  
Da Natureza e Composição**

**Art. 1º** O Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, sendo constituído:

- I - pelo Coordenador do Curso de Graduação em Fisioterapia, que o presidirá;
- II - por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;
- III - por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

**§ 1º** Na representação docente, bem como na discente haverá 01 (um) suplente.

**§ 2º** Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

- I - coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;
- II - dois anos para os representantes docentes, permitida uma recondução e devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;
- III - um ano para o representante discente, permitida uma recondução.

**§ 3º** O Presidente será substituído em suas faltas e impedimentos por um dos membros do Colegiado indicado pelo Coordenador do Curso.

**Seção II  
Da Eleição**

**Art. 2º** Os representantes docentes serão eleitos em reunião dos professores do Curso de Fisioterapia, designada pelo Coordenador do Curso, com antecedência mínima de 02 (dois) dias, o qual presidirá a eleição e abrirá oportunidade para manifestação dos interessados em compor a representação.

**§ 1º** Em caso de inexistência de interessados, ou sendo estes insuficientes para preencher as vagas existentes, cada professor não candidato será considerado candidato nato.

**§ 2º** Estabelecidos os nomes dos interessados, o Coordenador do Curso submeterá os nomes à votação, que poderá ser aberta ou secreta, de acordo com a decisão do grupo.

§ 3º Serão considerados eleitos aqueles que obtiverem a maior votação dentre os seus pares.

§ 4º Os membros eleitos para compor o Colegiado de Curso não serão remunerados no exercício das funções atinentes ao mandato.

§ 5º Os casos omissos serão decididos pelo Coordenador do Curso durante o processo eleitoral.

## **CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS**

**Art. 3º** Compete ao Colegiado de Curso:

- I - analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;
- II - supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático pedagógicas do curso;
- III - analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- IV - analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;
- V - incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;
- VI - participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fisioterapia, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;
- VII - propor ao Colegiado de Cursos do UNIFOR-MG, presidido pela Coordenação Geral de Graduação:
  - a) normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;
  - b) medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;
- VIII - constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de Fisioterapia;
- IX - propor alterações nas disposições deste regulamento, observadas as competências dos Conselhos Superiores;
- X - zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Centro Universitário de Formiga, bem como de sua mantenedora;
- XI - reunir e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Coordenador Geral de Graduação, desde que convocado para esse fim;
- XII - promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;
- XIII - promover a interdisciplinaridade do curso;
- XIV - propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- XV - assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;

XVI - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;  
XVII - decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares.

### **CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO E DELIBERAÇÃO DO COLEGIADO**

#### **Seção I Da Convocação, Participação e Funcionamento das Sessões**

**Art. 4º** O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso de Fisioterapia ou a requerimento de 03 membros, de acordo com a relevância julgada por quem convocar.

**Art. 5º** As convocações ordinária e extraordinária serão feitas de forma escrita, individualmente, devendo observar uma antecedência mínima de 03 (três) dias, salvo em caso de urgência, em que o prazo poderá ser reduzido para 02 (dois) dias, constando da convocação a pauta dos assuntos.

**Art. 6º** Nenhum membro do Colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse.

**Art. 7º** O comparecimento dos membros do Colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, faltar a mais de 03 (três) reuniões consecutivas ou a 05 (cinco) sessões alternadas, e será substituído por um suplente para exercer o prazo restante do mandato.

**§ 1º** Um novo suplente será eleito para exercer o prazo restante do mandato, em conformidade com este Regulamento.

**§ 2º** Não será configurada a ausência quando o membro suplente substituir o ausente.

**Art. 8º** A critério do Colegiado de Curso ou de seu Presidente poderão ser convocadas, convidadas e ouvidas outras pessoas que não compõem o Colegiado.

**Art. 9º** As sessões somente serão abertas com a presença da maioria absoluta de seus membros, após duas chamadas, com intervalo mínimo de 15 minutos.

**Parágrafo único.** As atas das sessões do Colegiado de Curso serão lavradas por um secretário ad hoc, designado, dentre os membros do Colegiado, devendo delas constar as deliberações e pareceres emitidos.

**Art. 10.** Aberta a sessão, havendo necessidade, será aprovada a ata da reunião anterior, e iniciar-se-á a discussão da Ordem do Dia, permitindo-se a inclusão de assuntos gerais por indicação de qualquer membro, seguida de aprovação do Colegiado.

## **Seção II Das Deliberações**

**Art. 11.** As deliberações serão realizadas por maioria dos presentes na sessão.

§ 1º O Presidente do Colegiado participa da votação e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade.

§ 2º O suplente somente terá direito a vez e a voto quando tiver assinado a lista de presença em substituição a membro titular.

**Art.12.** As decisões do Colegiado de que tratam dos assuntos relacionados a alterações de regulamentos, de matrizes curriculares, bem como a mudança de demais normas serão referendadas pelos respectivos Conselhos.

**Art.13.** Das decisões do Colegiado do Curso de Fisioterapia, cabe recurso ao Colegiado de Cursos do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

## **CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art.14.** As omissões deste Regulamento serão solucionadas pelo Presidente do Colegiado. As omissões que ainda persistirem serão dirimidas pelo Colegiado de Cursos do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

**Art.15.** Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

Formiga, 30 de outubro de 2014.

Marco Antônio de Sousa Leão  
Reitor

**ANEXO G - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE -  
NDE**

**CURSO DE FISIOTERAPIA**

(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 123/2014, de 30/10/2014)

**CAPÍTULO I  
DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG.

**Art. 2º** O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

**CAPÍTULO II  
DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 3º** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - atualizar, periodicamente, o Projeto Pedagógico do Curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;
- II - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Geral de Cursos, sempre que necessário;
- III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso;
- VII - supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo UNIFOR-MG;
- VIII - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- IX - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

**CAPÍTULO III  
DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 4º** O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso.

**Parágrafo Único.** O Coordenador do Curso atuará no NDE, como seu presidente.

**Art. 5º** A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Coordenador do Curso à Diretoria Geral de Ensino e nomeados pelo Reitor do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

## **CAPÍTULO IV DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE**

**Art. 6º** A titulação e formação acadêmica dos docentes componentes do NDE deverão obedecer às exigências dos instrumentos de avaliação do INEP.

## **CAPÍTULO V DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO**

**Art. 7º** Os docentes que compõem o NDE são escolhidos, preferencialmente, dentre aqueles já contratados em regime parcial ou integral.

**Parágrafo único:** Aqueles que cumprem horário parcial ou integral terão compensadas na CH semanal a participação nas reuniões, não sendo devida qualquer remuneração adicional.

**Art. 8º** Não há período determinado de mandato, uma vez que o acompanhamento da consolidação do Projeto Pedagógico do Curso deverá ser um compromisso permanente.

**Parágrafo Único.** O Coordenador do Curso poderá pedir exoneração de membro do NDE, em qualquer tempo, levando em consideração a atuação do docente.

## **CAPÍTULO VI DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E SUAS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 9º** O NDE será presidido pelo Coordenador do Curso, competindo-lhe:

- I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III - encaminhar as deliberações do Núcleo aos órgãos competentes;
- IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante para secretariar e lavrar as atas;
- V - coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição.

## **CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES**

**Art. 10.** O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, no mínimo, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

**Art. 11.** As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

## **CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 12.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante ou por órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.



## CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004  
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



**Art. 13.** O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.

Formiga, 30 de outubro de 2014.

Marco Antonio de Sousa Leão  
Reitor